



**UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE ASSUNÇÃO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO UTILIZADAS POR DOCENTES DO CURSO  
DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS – FTC EM  
VITORIA DA CONQUISTA – BAHIA**

Cherla Mabene Lima da Silva

Assunção, Paraguay  
2020

Cherla Mabene Lima da Silva

**MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO UTILIZADAS POR DOCENTES  
DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE TECNOLOGIA  
E CIÊNCIAS – FTC EM VITORIA DA CONQUISTA – BAHIA**

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências da Educação e da Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Diosnel Centurion, Ph.D.

Assunção, Paraguay  
2020

Silva, Cherla Mabene Lima da

**Métodos e técnicas de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitoria da Conquista – Bahia / Cherla Mabene Lima da Silva. 2019. 137 pp.**

Tutor: Dr. Diosnel Centurion, Ph. D.

Dissertação acadêmica do Mestrado em Ciências da Educação – Universidade Autónoma de Assunção, 2020.

Áreas: Métodos e técnicas de ensino. Ensino aprendizagem. Enfermagem.

Cherla Mabene Lima da Silva

**MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO UTILIZADAS POR DOCENTES  
DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE TECNOLOGIA  
E CIÊNCIAS – FTC EM VITORIA DA CONQUISTA – BAHIA**

Esta tese foi avaliada e aprovada na data \_\_/\_\_/\_\_ para a obtenção do título de Mestre em  
Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção

---

---

---



Na vida sempre agradeço primeiramente á Deus, porque sem ele não estaria presente escrevendo essas palavras. Agradeço aos meus pais, que sempre me proporcionaram o melhor para que eu chegasse até aqui, em especial a minha amada mãe, meu porto seguro, que como sempre faz parte da minha vida e historia, te amo.

“Diga-me e eu esqueço. Ensina-me e eu lembro.  
Envolve-me e eu aprendo!”

*Confúcio*

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	x
LISTA DE QUADROS.....	xi
LISTA DE GRÁFICOS .....	xiii
LISTA DE FIGURAS.....	xiv
LISTA DE ABREVIATURAS .....	xv
RESUMO.....	xvi
RESUMEN .....	xvii
INTRODUÇÃO .....	01
1. ENSINANDO PARA A COMPREENSÃO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO .....	08
1.1. Modelos de ensino aplicado á Enfermagem .....	08
1.1.1. Modelo tradicional/transmissão .....	09
1.1.2. Modelo behaviorista/condicionamento .....	10
1.1.3. Modelo construtivista.....	10
1.2. Técnicas de ensino aplicadas á Enfermagem .....	11
1.3. Métodos de ensino aplicados á Enfermagem.....	16
1.3.1. Métodos quanto á forma de raciocínio.....	19
1.3.2. Métodos por coordenação da matéria .....	19
1.3.3. Métodos quanto á concretização do ensino.....	20
1.3.4. Métodos quanto á sistematização da matéria.....	21
1.3.5. Métodos quanto á globalização dos conhecimentos .....	22
1.3.6. Métodos quanto á relação entre professor e aluno .....	22
1.3.7. Métodos de ensino individualizado.....	23
1.3.8. Métodos quanto ao trabalho do aluno .....	24
1.3.9. Métodos quanto á aceitação do ensino.....	25
1.3.10. Métodos quanto á abordagem do tema de estudo .....	26
1.4. Aprendendo de modo expressivo: Formas para maximizar o aprendizado .....	26
1.4.1. O processo de ensino/aprendizagem .....	27
1.5. Os pais da didática: Pensamento dos principais autores educacionais .....	29
1.5.1. Pedagogia do Século XIX - Comenius.....	30
1.5.2. Teoria do condutivismo - Skinner.....	31



1.5.3. Teoria do construtivismo - Ausubel.....	32
1.5.4. Teoria do construtivismo social - Vigotsky .....	33
1.5.5. Teoria cognitiva - Piaget .....	34
1.5.6. Teorias contemporâneas: Paulo Freire – Pedagogia do oprimido.....	36
1.5.7. Os sete saberes da educação – Edgar Morin .....	37
1.6. O ensino para bacharéis: O professor do século XXI.....	38
1.6.1. O ensino de Enfermagem .....	39
1.6.2. O docente de ensino superior .....	40
1.7. Recursos pedagógicos.....	44
2. METODOLOGIA.....	45
2.1 Problema e objetivos.....	45
2.2. Variáveis: operacionalização da pesquisa.....	46
2.3. População e amostra .....	47
2.4. Descrição do local de estudo.....	49
2.5. Modelo, tipo e enfoque da investigação .....	54
2.6. Técnicas de coleta de dados .....	58
2.6.1. Instrumentos.....	59
2.6.1.1. Entrevista.....	59
2.6.1.2. Questionário.....	60
2.6.2. Procedimentos .....	62
2.6.2.1. Entrevista .....	62
2.6.2.2. Questionário.....	62
2.7. Validação .....	63
3. RESULTADOS.....	64
3.1. Descrever as estratégias e as atividades de ensino realizadas pelos docentes em suas aulas de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitória da Conquista- Bahia.....	65
3.1.1. Análise dos resultados: Entrevista .....	65
3.1.1.1. Resultado entrevista .....	65
3.2. Verificar as dificuldades quanto a recursos pedagógicos disponíveis na instituição para apoiar o desenvolvimento adequado e pertinente dos conteúdos de ensino em sala de aula .....	77
3.2.1. Análise dos resultados: Entrevista .....	77

3.2.1.1. Infraestrutura .....	77
3.2.1.2. Recursos pedagógicos disponíveis em sala.....	78
3.3. Identificar quais metodologias (técnicas) de aula são positivas ou negativas na perspectiva estudantil.....	81
3.3.1. Análise dos resultados: Questionário .....	81
CONCLUSÃO .....	95
RECOMENDACOES .....	97
REFERENCIAS.....	99
APÉNDICE.....	108

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Resultado das repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Técnicas Expositivas (Seminário).....	82
TABELA 2: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Técnicas Expositivas (Seminário).....	82
TABELA 3: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Pratica supervisionada / Estagio	83
TABELA 4: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Pratica supervisionada/ Estagio	84
TABELA 5: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Debate.....	85
TABELA 6: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Debate.....	85
TABELA 7: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Estudo de Caso.....	87
TABELA 8: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Estudo de Caso.....	87
TABELA 9: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Grupos de Estudo.....	88
TABELA 10: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Grupos de Estudo.....	88
TABELA 11: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Capacitação.....	89
TABELA 12: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Capacitação.....	90
TABELA 13: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Estudo Dirigido.....	91
TABELA 14: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Estudo Dirigido.....	91
TABELA 15: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Projeto de Pesquisa.....	92
TABELA 16: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Projeto de Pesquisa.....	93

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Operacionalização da pesquisa.....	47
QUADRO 2: Operacionalização entrevista.....	59
QUADRO 3: Operacionalização questionário.....	61
QUADRO 4: Apresentação dos resultados adequados aos objetivos.....	64
QUADRO 5: Resultado da entrevista quanto ao objetivo dos docentes ao ensinar Enfermagem.....	65
QUADRO 6: Síntese das falas dos entrevistados categoria “Objetivo ao Ensinar Enfermagem”.....	67
QUADRO 7: Resultado da entrevista quanto a forma de ensinar Enfermagem aos alunos .....	68
QUADRO 8: Síntese das falas dos entrevistados categoria “Como Devo Ensinar Enfermagem”.....	69
QUADRO 9: Resultado da entrevista quanto ao (s) método (s) de ensino mais utilizado (s) por docentes em sala de aula para o ensino de Enfermagem.....	70
QUADRO 10: Resultado da entrevista quanto a(s) técnica(s) de ensino mais utilizado(s) por docentes em sala de aula para o ensino de Enfermagem.....	71
QUADRO 11: Síntese das falas dos entrevistados categoria “Métodos e Técnicas de Ensino mais Utilizados para Ensino de Enfermagem”.....	72
QUADRO 12: Resultado da entrevista quanto à base de definição das metodologias de ensino/aprendizagem.....	73
QUADRO 13: Síntese das falas dos entrevistados categoria “Definição de Metodologias de Ensino Aprendizagem”.....	74
QUADRO 14: Resultado da entrevista quanto à contribuição das concepções e interesses dos alunos em relação à escolha dos conteúdos.....	75
QUADRO 15: Síntese das falas dos entrevistados categoria “Contribuição das Concepções e Interesses do Aluno para Conteúdos”.....	75
QUADRO 16: Resultado da entrevista quanto aos autores que embasam a pratica pedagógica.....	76
QUADRO 17: Síntese das falas dos entrevistados categoria “Autores que Embasam a Pratica pedagógica”.....	77
QUADRO 18: Síntese das falas dos entrevistados sobre estrutura (física, técnica, ambiental e pedagógica) da FTC - VCA.....	77
QUADRO 19: Síntese das falas dos entrevistados sobre os recursos de vídeo/áudio e multimídias das salas de aula da FTC – VCA.....	79

QUADRO 20: Síntese das falas dos entrevistados sobre as dificuldades de recursos pedagógicos na FTC – VCA.....	80
QUADRO 21: Resultado das técnicas de ensino que obtiveram maior análise positiva (ordem decrescente).....	93

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Expositiva (Seminário) como forma positiva ou negativa para o aprendizado.....	81
GRÁFICO 2: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Prática Supervisionada/Estágio como forma positiva ou negativa para o aprendizado.....	83
GRÁFICO 3: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Debate como forma positiva ou negativa para o aprendizado.....	85
GRÁFICO 4: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Estudo de Caso como forma positiva ou negativa para o aprendizado..	86
GRÁFICO 5: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Grupos de Estudo como forma positiva ou negativa para o aprendizado	88
GRÁFICO 6: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Capacitação como forma positiva ou negativa para o aprendizado.....	89
GRÁFICO 7: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Estudo Dirigido como forma positiva ou negativa para o aprendizado	91
GRÁFICO 8: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Projeto de Pesquisa como forma positiva ou negativa para o aprendizado.....	92

**LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1: Localização geográfica da pesquisa: Brasil, estado da Bahia, Município de Vitoria da Conquista.....	50
FIGURA 2: Localização geográfica da pesquisa: Bahia, Município de Vitoria da Conquista.....	50
FIGURA 3: Localização geográfica da pesquisa: Nordeste, estado da Bahia, Município de Vitoria da Conquista.....	51
FIGURA 4: Cidade de Vitoria da Conquista – Bahia – Brasil.....	53
FIGURA 5: FTC– Vitoria da Conquista.....	54

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**FTC:** Faculdade de Tecnologia e Ciências

**TIC's:** Tecnologia da Informação e Comunicação

**E1:** Entrevistado de número 1; **E2:** Entrevistado de número 2 (...)

**FAINOR:** Faculdade Independente do Nordeste

**UFBA:** Universidade Federal da Bahia

**CEFET:** Centro Federal de Tecnologia

**UESB:** Universidade do Sudoeste da Bahia

**UNEB:** Universidade do Estado da Bahia

**BA:** Bahia

**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**TCLE:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**VCA:** Vitória da Conquista



## RESUMO

Durante o processo de ensino/aprendizagem, podem existir barreiras que dificultam a transmissão de conhecimentos. A dificuldade de professores em identificar essas barreiras chamou a atenção da pesquisadora para o desenvolvimento da presente dissertação. Em se tratando de ensino de Enfermagem, quais os métodos e técnicas de ensino utilizado por docentes? Traçando como objetivo geral da pesquisa: Analisar os métodos e técnicas de ensino utilizadas por docentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitória da Conquista- Bahia. A investigação foi descritiva, cunho transversal e enfoque misto (quali-quantitativo). Os dados foram coletados através do questionário semiestruturado e entrevista aberta. Os dados foram analisados e transcritos em programas de: Word, Excell e SPSS. Os resultados demonstraram que os métodos de ensino mais utilizados pelos docentes foram: o verbal, ativo, expositivo, misto (individual e coletivo), comparativo, passivo, dedutivo, sintético, analítico e indutivo. As técnicas de ensino mais prevalentes foram: seminários, prática supervisionada, debate, técnicas expositivas, estudo de caso, grupos de estudo, estágio, capacitação, estudo dirigido, projetos de pesquisa e pesquisa de campo. Em relação às dificuldades quanto a recursos pedagógicos que apoiam o desenvolvimento do conteúdo em sala, os pesquisados assinalaram a limitação dos recursos, ausência de manutenção dos aparelhos, bem como a falta de tecnologia (equipamentos modernos), seguida de: difícil manuseio dos equipamentos. As técnicas de ensino que obtiveram maior análise positiva segundo os estudantes foram respectivamente estágio, debate, capacitação, seminário, projeto de pesquisa e grupos de estudo. Em conclusão, o estudo possibilitou verificar que o discurso nem sempre é reproduzido em atitudes práticas. Por meio das interpretações e inferências aqui citadas, notou-se que os sentidos presentes nas práticas discursivas estão em permanente construção.

**Palavras chave:** Métodos e técnicas; Ensino; Professores; Enfermagem.

## RESUMEN

En el proceso de enseñanza aprendizaje existen barreras que pueden dificultar la transmisión de conocimientos. Este estudio se realizó a partir de esa dificultad, generando la siguiente cuestión base sobre la enseñanza de enfermería, ¿qué métodos y técnicas de enseñanza utilizan esos docentes? En ese marco, el objetivo general fue analizar los métodos y técnicas de enseñanza utilizados por los docentes del Curso de Enfermería de la Facultad de Tecnología y Ciencias - FTC de Vitória da Conquista- Bahía. La investigación fue descriptiva, de corte transversal y enfoque mixto. Los datos fueron recolectados mediante un cuestionario semiestructurado y una entrevista abierta. Esos datos fueron analizados y transcritos en programas de: Word, Excell y SPSS. Los resultados mostraron que los métodos de enseñanza más utilizados por los docentes fueron los verbales, activos, expositivos, mixtos (individuales y colectivos), comparativos, pasivos, deductivos, sintéticos, analíticos e inductivos. Las técnicas de enseñanza más frecuentes fueron los seminarios, la práctica supervisada, el debate, las técnicas expositivas, estudio de casos, grupos de estudio, pasantías, capacitación, estudio dirigido, proyectos de investigación y investigación de campo. En relación con las dificultades en términos de recursos pedagógicos que apoyan el desarrollo del contenido en el aula, los participantes del estudio dicen contar con carencias en los recursos, el mantenimiento de los dispositivos, así como la falta y dificultad en el manejo de la tecnología (equipos modernos). Para los alumnos, las técnicas de enseñanza con mayor éxito en el contexto fueron, respectivamente, las pasantías, el debate, la capacitación, los seminarios, proyectos de investigación y grupos de estudio. En conclusión, se pudo constatar el tipo de discurso que puede resultar en actitudes prácticas. A partir del análisis y las inferencias encontradas, se notó que la realidad presente en las prácticas discursivas está en construcción permanente.

**Palabras clave:** Métodos y técnicas; Enseñanza; Profesores; Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como principal foco analisar os métodos e técnicas de ensino utilizadas por docentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitória da Conquista- Bahia.

Aos primórdios do ensino acreditou-se que a escola era a dona do conhecimento, sendo o único caminho possível para chegar á aprendizagem. Atualmente essa ideologia é contestada visto que através da internet, por exemplo, os alunos podem ter acesso a todo o tipo de informação/conhecimento sem a presença de um professor e sem estar na escola. O atual cenário de ensino exige dos educadores transformações na forma de relação e interação, para com o tratamento da informação e construção do conhecimento permitindo aos discentes desvelar e participar de maneira ativa da realidade.

Segundo Garcia Pérez (2000), praticamente todas as correntes sociológicas que tem analisado o sentido da escola, admitem como uma das funções básicas da mesma na sociedade: a preparação dos indivíduos para as novas gerações e para sua futura inserção ao mundo do trabalho. Porém, segundo a autora, existe importante discrepância na hora de interpretar o significado de preparação, como realiza-la e que consequências tem em relação com a reprodução do modelo de sociedade ou com sua possível transformação. Estas discrepâncias aumentam se levar em conta que outra das funções importantes atribuídas a escola é precisamente a formação de futuros cidadãos para sua intervenção na vida pública. Dessa forma, é preciso: “Educar os educadores” (Morin, 2000), através da reformulação e reorganização da dinâmica de ensino e aprendizagem, que deixa de se dá exclusivamente no interior da sala de aula.

O principal desafio encontrado na educação contemporânea é prender a atenção do aluno para permitir que o processo de ensino/aprendizagem ocorra, visto que, com as vastas opções de entretenimentos, esses devem ser usados como aliados no processo educativo. Segundo Saviani (2011, p.118): “estamos em uma nova época histórica, uma nova ordem global, em que as velhas formas não estão mortas, mas as novas ainda não estão inteiramente formadas”. Wanderley (2007), afirma que a falta de interesse dos estudantes é devido á forma no qual o ensino é transmitido, nesse processo, encontra-se muitos erros cometidos pelos educadores, como: os conceitos são ensinados utilizando exclusivamente a teoria, sem aplicar/relacionar aos diversos aspectos cotidianos, além do não uso ou mau uso das TIC

(Tecnologia da Informação e Comunicação), que devem ser usadas de forma inteligente completando as possíveis lacunas deixadas pelo “livro” e eliminando uma das principais barreiras do ensino atual: o tédio.

O ensinar é uma prática inerente ao ser humano, significa manter vivo e em constante mudança o conhecimento, porque da mesma maneira em que as tecnologias evoluem, o conhecimento também, no entanto, só por meio do conhecimento é que há mudança, e essas mudanças podem ser caracterizadas como prazerosas ou não de acordo com as ações executadas pelo educador (Conde, Lima e Bay, 2013).

A pedagogia do professor segundo Meirieu (1995) deve-se apoiar em três elementos essenciais: o trabalho sobre o sentido, que diz respeito ao compromisso do professor em construir o sentido dos saberes com os alunos; o trabalho sobre as operações mentais, as quais são fundamentais para criação dos instrumentos didáticos, pois não é a definição de um objetivo que gera um dispositivo didático, mas a hipótese sobre uma operação mental que é preciso realizar para atingi-lo; o trabalho sobre as estratégias de aprendizagem uma vez que o processo de aprendizagem dos alunos se diferencia, tendo em vista as estratégias usadas, cabendo ao professor identificar quais são as mais eficazes para cada um deles, como mobilizar, diversificar e torná-las mais complexas.

Para que o processo ensino aprendizagem tenha como produto a construção de conhecimento é necessário o abandono de posturas tradicionais, ou seja, aquelas unicamente aulistas expositivas de repasse de ideias e haja renovação de metodologias que são tão antigas quanto a própria história da educação. Cada aluno tem uma forma distinta de aprender e para que o mesmo ocorra de forma significativa, se faz necessária a utilização de metodologias diversificadas em aula, o docente deve procura explicar o mesmo conteúdo de diversas formas possíveis entre elas, por meio de: artigos científicos, aulas expositivas, aulas experimentais. Meirieu defende que todos os conteúdos abordados devem trazer uma problematização, ou seja, antes de iniciar qualquer conteúdo novo deve-se problematizar o mesmo com os discentes a fim de verificar quais os seus conhecimentos prévios sobre conteúdo em questão. Antunes (2002) afirma que a atual geração requer novas ferramentas metodológicas para não perder o foco do aprendizado, já que as ferramentas tradicionais de ensino não possuem uma eficácia motivadora e dinâmica quando se refere ao ensino-aprendizagem.

Segundo Lacanallo (2010) métodos de ensino e de aprendizagem são expressões educacionais e, uma resposta pedagógica às necessidades de apropriação sistematizada do

conhecimento científico em um dado momento histórico representando um processo dialético de produção. Assim, ao abordar sobre métodos de ensino e de aprendizagem, trata-se de um caminho para se chegar ao objetivo proposto, no caso específico da educação escolarizada, o fim seria a aprendizagem do aluno de forma eficaz.

### *Justificativa*

A justificativa para a presente investigação baseia-se no ensejo de apontar as metodologias e técnicas mais efetivas no ensino de Enfermagem contribuindo assim para que os docentes façam uma reflexão de suas práticas educativas, convidando os mesmos a identificarem, analisarem, avaliarem ou reformularem suas atuais metodologias e técnicas de ensino a depender dos resultados. A melhora no ensino de Enfermagem é de fundamental seriedade para a sociedade, pois esse profissional trabalha com vidas, logo cada ato deste é de extrema importância para salvar, melhorar ou não a vida de uma (s) pessoa (s).

Neste estudo debruçei sobre os métodos e técnicas de ensino de Enfermagem, descrevendo, conhecendo, identificando e analisando os mesmos, para que a partir do resultado final desse, possa-se melhorar o ensino de Enfermagem. De forma que a partir do conhecimento e entendimento do processo multifatorial ensino-aprendizagem, possa conhecer os dois polos imprescindíveis do processo: professor e aluno. A pesquisa considerou todos os elementos contextuais do processo (fatores intrínsecos docentes, como: por que ensinar, como ensinar; fatores extrínsecos, como: recursos físicos, pedagógicos, ambientais e dificuldades proporcionadas pela instituição de ensino). Identificou-se também o outro polo do processo: O estudante, através das práticas educativas que os mesmos mostraram maior avaliação positiva, sendo fundamental para que se resulte em fatores chave para conseguir os objetivos educacionais que se pretendem, desafiando a prática pedagógica conservadora, reducionista e fragmentadora dos conhecimentos que são incoerências presentes na docência.

O estudo também fornece subsídios de como o uso inadequado de metodologias ineficientes pode afetar no processo de ensino aprendizagem, logo a partir dos resultados obtidos, os docentes irão evitar o uso dessas práticas que não contribuem no aprendizado. Destaca-se a necessidade de conhecer os estilos de aprendizagem individual bem como as barreiras removíveis do processo ensino/aprendizagem, para extinguir metodologias e técnicas ineficazes. A presente pesquisa fornecerá subsídios para análises futuras.

### *Contextualizando o problema*

A meta principal de um professor é transmitir/produzir conhecimento, porém durante esse processo muitas vezes há barreiras que dificultam o alcance desse objetivo, por vários motivos, dentre eles: pela forma de como o conhecimento é replicado. Às vezes, a finalidade primordial do docente não é alcançada por empecilhos que podem ser removidos com adequação de critérios de ensino, aprendizagem, metodologias e avaliação adequados.

A graduação em Enfermagem é um curso bacharel, ou seja, difere da licenciatura, que tem uma visão mais pedagógica. E essa diferença na formação curricular exige dos docentes de Enfermagem que adentram o campo do ensino superior, uma postura de busca, atualização e capacitação constante. É imprescindível à necessidade de ponderação de cada professor sobre a adequação das metodologias que utilizam em aula, para o aprimoramento da sua prática com consequente aprendizado de qualidade.

A motivação para realização desse estudo foi minha experiência pessoal como estudante de Enfermagem, durante o período da graduação (2010-2014), tive 48 professores ao longo de 56 disciplinas cursadas e verifiquei deficiências no corpo docente, no que diz respeito ao conhecimento de métodos e técnicas de ensino. Tal carência ficava ainda mais nítida ao ver professores universitários de Enfermagem, em sua maioria, não saberem identificar barreiras durante o processo de ensino/aprendizagem, não adequarem suas técnicas de ensino às características peculiares do público discente, havendo sempre repetição das mesmas técnicas, métodos, práticas, avaliações e ferramentas de TIC's (tecnologias da informação e comunicação), independente do público, do tempo e do conteúdo. Consequentemente, era comum verificar nos estudantes: falta de interesse na aula, reprovações em massa, não saberem agir em situações práticas, tendo como principal fator causal a aprendizagem deficiente ou a não aprendizagem dos conteúdos. E apesar de tais problemas, observei persistência dos docentes em técnicas tradicionais, repetitivas, pouco motivadoras ou incentivadoras. Muita era a preocupação dos docentes em quantidade, pouca em qualidade.

Atribuir tais carências do corpo docente, ao fato de que ao longo do bacharelado em Enfermagem e na maioria das pós-graduações lato senso (especializações), em grande massa, em seu programa curricular, não se aborda, debate ou estuda sobre métodos ou técnicas de ensino/aprendizagem, bem como sobre os processos de aprendizagem. Averigui que tal tema é explorado nas pós-graduações stricto senso, realidade apenas de 30% dos professores no

período. Após a graduação, especialização, e ao iniciar o curso de mestrado, me abriu novos horizontes em outras realidades educativas, identifiquei falhas do corpo docente a qual fui aluna, falhas essas de maior relevância no que diz respeito aos métodos, técnicas de ensino e aprendizagem, fato esse que me chamou á atenção e me fez levar o seguinte questionamento aos docentes: Quais os métodos que utilizo para ensinar? São adequados? É necessário reciclar? Quais as consequências de um método ou técnica de ensino mal aplicada? Ou não aplicada? Meus alunos estão realmente aprendendo? Sendo assim, a investigação traz como problemática: **Em se tratando de ensino de Enfermagem, quais os métodos e técnicas de ensino utilizado por docentes?** Pretende-se com essa questão examinar em que medida os métodos e técnicas de ensino produz efeitos sobre uma realidade específica (curso de Enfermagem FTC – Vitoria da Conquista - Bahia) observando vários aspectos.

**São variáveis da investigação:**

**Métodos e técnicas de ensino (metodologias de aula):** são formas utilizadas pelos docentes para fazer com que seu objetivo como educador aconteça.

**Recursos pedagógicos:** O uso de recursos pedagógicos favorece/facilita a aprendizagem e desenvolve diferentes habilidades nos estudantes.

*Objetivos*

O **objetivo geral** da pesquisa propõe: Analisar os métodos e técnicas de ensino utilizadas por docentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitória da Conquista- Bahia.

Foram estabelecidos os seguintes: **objetivos específicos:**

- 1) Descrever as estratégias e as atividades de ensino realizadas pelos docentes em suas aulas de Enfermagem da FTC – Vitoria da Conquista;
- 2) Identificar as dificuldades quanto a recursos pedagógicos disponíveis na instituição para apoiar o desenvolvimento adequado e pertinente dos conteúdos de ensino em sala de aula e
- 3) Constatar quais metodologias de aula são positivas ou negativas na perspectiva estudantil.

*Desenho da investigação*

O estudo desenvolvido na presente pesquisa é de cunho descritivo. Sampieri, et al. (2006), afirma que, o estudo descritivo: “consiste em descrever situações, acontecimentos e

feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno”, ou seja, o pesquisador apresenta os dados confirmando-os, porém, não opinando acerca dos mesmos.

A investigação utilizou abordagem mista (quali-quantitativa). Onde a informação quantitativa (numérica e de mensuração estatística) é apoiada por dados originados nas falas, opiniões e depoimentos dos entrevistados.

Para atender aos interesses da pesquisa será realizado: entrevista docente e questionário estudantil. Para Marconi e Lakatos (2007) questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador.

A qualidade da entrevista, segundo Minayo (2002), consiste em enumerar, da forma mais abrangente possível, as questões que o pesquisador quer abordar no campo, a partir das hipóteses ou pressupostos advindos do objeto de sua investigação. Para a entrevista, foi utilizado um roteiro com questões discursivas. As respostas foram gravadas em equipamento de mp7 e trechos são transcritos de acordo seu grau de relevância.

### *Organização da tese*

A presente tese de mestrado foi dividida em cinco partes para melhor apresentação e compreensão da pesquisa realizada. Na primeira parte, a pesquisa: um plano construído. Apresenta uma discussão reflexiva das intenções, propostas e modos de direção que norteiam essa dissertação. Num primeiro momento, haverá abordagem da área temática, metodologias de ensino docente, abordagem de conceitos, em seguida destacam-se o problema da pesquisa, contextualização e os objetivos que foram delineados neste processo, finalizando com a justificativa de sua importância.

Na segunda parte: O estudo: base teórica. O capítulo objetiva organizar um panorama expondo os principais pensamentos, conceitos, reflexões, tendências contemporâneas, modelos e técnicas de ensino/aprendizagem, embasando e citando os principais autores da didática educativa.

Na terceira parte, operacionalização do plano: bases metodológicas. O capítulo expõe de maneira sistemática como foi operacionalizada a tese, detalhando como e de que forma os resultados foram obtidos.



Na quarta parte: Resultados e Discussão. O capítulo objetiva ilustrar os resultados obtidos através dos instrumentos de coleta de dados e discutir de forma emblemática contextualizando o problema indagado.

Na quinta parte: Conclusão. Nesta fase final, objetiva pontuar aspectos, sublinhar resultados e finalizar destacando os pontos relevantes obtidos pela pesquisa, junto ao objetivo geral que foi: Analisar os métodos e técnicas de ensino utilizadas por docentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitória da Conquista- Bahia. Contempladas nos vários capítulos que constituem esta dissertação.

# 1 ENSINANDO PARA A COMPREENSÃO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

## 1.1 Modelos de Ensino aplicados á Enfermagem.

Não existe um modelo de ensino perfeito que atenda a todas as necessidades educativas, já que não tem um único modelo capaz de abordar todos os tipos e estilos de aprendizagem, de ensino, de alunos e docentes. Os modelos existentes devem ser entendidos a partir de um enfoque que mais se adequa a realidade do professor e o ajude alcançar os objetivos possíveis da educação a partir da realidade concreta (Valcárcel, 2004).

Um modelo de ensino deverá conter as seguintes dimensões construtivas: conceitos de aprendizagem, homem e cultura constituindo uma estrutura profunda, com regras significativas, que inclui conceitos e porquês da educação, trabalhando com valores pessoais bem como, estratégias para alcançar os objetivos, meios para potencializar as estratégias, interpretação real para adequar/modificar a cultura, as notas, os alunos, a escola e o professor. Essas estratégias permitem imaginar formas e modos diferentes para alcançar os objetivos, dentro do que é realmente possível, permitindo desenvolver alternativas análogas para se chegar a objetivos similares. Adaptabilidade de um modelo é importante e necessário, deverá haver um estudo detalhado que deve analisar a universidade, se é zona urbana ou rural, se são alunos motivados ou desmotivados, se são professores dedicados ou não, se são aulas homogêneas ou heterogêneas (Valcárcel, 2004). Focalizando o processo de ensino e aprendizagem nos seus componentes fundamentais (professor, aluno e conteúdo).

Lapp, Bender, Ellemwood e John, 1975 apud Rocha1980, definem quatro modelos de ensino: clássico, em que o foco é a figura do professor no seu papel de transmissor do conhecimento; tecnológico, enfatizando o domínio do conteúdo, a transmissão de informações e o desenvolvimento de competências orientadas para o futuro; personalizado, no qual o indivíduo é o centro do processo, o professor desempenha um papel de mediador e a aprendizagem ocorre em função dos interesses, experiências e necessidades do próprio aluno e interacional, no qual ao professor cabe favorecer o diálogo e a troca de experiências que não partem de conteúdos pré-estabelecidos, mas remetem para a análise crítica de problemas socioculturais. Rocha (1980) considera que não existem modelos ou sistemas

ideais de ensino e aprendizagem e que a eficiência na elaboração e utilização deles depende fundamentalmente da habilidade do professor (Rocha 1980 apud Grigoli *et al.*, 2004).

O docente é um educador, desta forma, seu objetivo principal é formar seres humanos para a sociedade. A maneira como se educa é fundamental para se obter sucesso neste processo. Sendo assim é necessário adotar uma linha de pensamento e deste retirar a essência necessária para se transmitir em sala de aula, adequando-a a realidade local. A partir do momento em que se fundamenta a prática, está respaldada sobre as vantagens e desvantagens do uso do método, visto que antes um teórico já o utilizou e comprovou sua efetividade e eficácia. Piaget (1970).

Segundo Piaget (1972), há três modelos predominantes de ensino: por transmissão, condicionamento e construtivista, cada modelo responde a diferentes situações de eficiência (Piaget, 1972 apud Araújo, 2009).

### **1.1.1 Modelo tradicional/transmissão**

Modelo tradicional/transmissão: este modelo traz a ideia do ensino como uma atividade artesanal onde o professor é o artesão, ou seja, ele molda e desenha suas criações. Sua função é claramente explicar e expor de maneira contínua, se ocorrer erros durante o processo a culpa é do aluno que não adotou a atitude esperada. No geral, o educando é um indivíduo passivo, que tem um aprendizado baseado na teoria. A comunicação entre o emissor (docente) e o receptor (aluno) é geralmente o único meio de aprendizagem, ignorando-se a compreensão.

Caracterizado por um conceito tradicional onde o aluno é uma página em branco ou um vaso vazio, o conhecimento seria um conteúdo que deveria ser “colado” na cabeça do aluno.

Neste modelo, a situação do estudante é considerada muito passiva, se espera que ele adote medidas como: fazer exercícios propostos, obedecendo ao professor. Disponha de elementos de conhecimento durante a disciplina e aproveite a exposição sistemática para organizar e reestruturar a informação previamente mesmo incompleta. Fazendo anotações habituais nos livros, demonstrando desta forma atenção, esforço e provas de vontade. A pedagogia desse modelo é a das ideias claras, visto que é somente necessário que o professor explique de forma lógica, gradual citando bons exemplos para que o conhecimento aconteça. O fracasso e o erro devem ser evitados, se acaso ocorrer sua responsabilidade é unicamente do aluno que não teve a atitude esperada.

O público das escolas atuais não cumpre essas condições radicais, desta forma as razões para a pouca eficácia que tem esse modelo (Astolfi, 1997).

### **1.1.2 Modelo behaviorista/condicionamento.**

Sua ideia central é que deve considerar as estruturas mentais como uma caixa negra a que não temos acesso e que por isso é mais importante as entradas e saídas do mesmo do que os processos. O educador se dedica a definir as informações não de forma mental (porque não se sabe o que ocorre dentro da caixa negra) e sim a partir de comportamentos observáveis esperados ao final da aprendizagem. Surgindo assim o ensino programado, a pedagogia por objetivos e o ensino a distância (EAD). Tudo se torna uma fórmula matemática: o aluno deverá ser capaz de distinguir, reconhecer, classificar bem como, compreender, saber, reflexionar, ou seja, esse é o comportamento esperado que saia da caixa negra. No modelo behaviorista, a aprendizagem é resultado de uma série de condicionamentos, o educador divide a tarefa que deve realizar em pequenas unidades (assuntos) para que os discentes tenham o êxito, obtendo uma resposta positiva, esta resposta estimulada acontece um feedback positivo (pedagogia do êxito), essa pedagogia objetiva encontrar os meios que evite o erro, através da divisão da aprendizagem em unidades muito pequenas, porém se o erro ocorrer, não é responsabilidade do aluno e sim do educador ou coordenador. A sanção que se aplicaria na transmissão agora é retificada e reelaborada. Este modelo tem obtido êxito no ensino técnico a curto e médio prazo (Astolfi, 1997).

A desvantagem é que não há garantias que o comportamento externo corresponde ao mental.

### **1.1.3 Modelo construtivista**

O modelo construtivista conceitua o ensino como uma atividade crítica e o professor como um profissional autônomo que investiga a sua prática, a principal diferença entre esse modelo e os anteriores é o fato de que o erro é um indicador e analisador de processos intelectuais. Para o construtivismo, aprender é arriscar a errar, muitos erros cometidos em situações educativas devem ser considerados como momentos criativos. O ensino não é apenas transmissão de conhecimentos e sim mudança de organização de métodos de apoio que permitam aos discentes a construção do seu próprio saber. Não se aprende apenas registrando no cérebro, aprende-se construindo sua própria estrutura cognitiva.

O que diferencia este modelo dos anteriores é que o erro tem um novo significado, já não é mais considerada uma deficiência do aluno ou a falta de planejamento, a partir destes erros se busca ver o que deve ser feito por aquele discente, ou seja, os erros interessam. A aprendizagem é um processo único de auto estruturação em que o que importa é a atividade intelectual do aluno perante situações e assuntos. O professor aparece como facilitador do processo (Astolfi, 1997).

## **1.2 Técnicas de ensino aplicadas á Enfermagem.**

Durante a ministração de uma aula, o professor deverá ficar atento a alguns critérios para que haja um aprendizado significativo entre os educandos. Burnier (2005) lista algumas atitudes a serem desenvolvidas em classe; O docente deverá chamar a atenção do aluno para o assunto ou exercício, é o popular “vender seu peixe”, posteriormente o mesmo deverá informar ao máximo os objetivos de sua aula, sendo necessário planejamento e organização do ensino para a garantia de aprendizagem. O professor devera também recordar pré-requisitos ou verificar os conhecimentos que a turma tenha ou não sobre determinado tema, a partir daí o mesmo irá implementar sua aula, ou seja, traçar caminhos para que os objetivos propostos sejam atingidos, a partir de então ele poderá usar as inúmeras técnicas de ensino existentes. Por fim, concluir ratificando conceitos essenciais, fixando ideias centrais e estruturando os assuntos e habilidades desenvolvidos durante a aula. É essencial que o docente avalie sua aula para parâmetros futuros, verificando se o que foi proposto foi realmente atingido, o que precisa ser modificado, bem como analisar a adequação da dinâmica.

Ao planejar técnicas de ensino é indispensável o estabelecimento de objetivos, para dessa forma comunicar aos estudantes a intenção do docente em relação à aprendizagem. Deve considerar fatores como: recursos, ambiente, tempo e número de participantes. As técnicas de ensino são utilizadas para articular didáticas propostas, organizar o espaço em aula, definir lideranças, entre outros (Althaus, 2013). As técnicas de ensino variam de acordo as circunstancias e objetivos pretendidos, toda técnica de ensino é válida, desde que possam ser aplicadas de maneira ativa, propiciando a reflexão e espirito crítico do aluno, não existe dessa forma, técnicas antigas, modernas ou já ultrapassadas.

O trabalho em grupo é a técnica de ensino de maior incidência no Brasil, também sendo esta utilizada como método avaliativo, por ser um processo simples e por favorecer o

debate e a crítica. Outras vantagens são ressaltadas como: desenvolvimento de habilidades de síntese, coordenação, colaboração, análise, aceitação de opiniões divergentes e autodisciplina.

As técnicas abordadas pelos orientadores deverão considerar sempre: a viabilidade, o público e o tempo (Diane *et al.*, 2011).

**Capacitação:** Deve ser usada para trabalhar com pessoas que já possuem alguma prática de animação grupal. Possibilita revisão, comunicação e percepção dos destinatários a realidade que os rodeia. Amplia a capacidade de escutar e observar, facilitando e clareando as atitudes dos animadores para que os orientem melhor no seu trabalho grupal (Diane *et al.*, 2011).

**Ciclo da aprendizagem vivencial:** É a assimilação de novos conteúdos e comportamentos através da simulação de situações similares as existentes no cotidiano, em ambiente controlado. Propicia a mudança individual e grupal, através da observação das causas e conseqüências de comportamentos. Através de uma abordagem prática e de resultados imediatos, gera proveitos para vida pessoal e profissional. O ciclo é composto pela: vivencia (experimentação da técnica), relato (expressão de sentimentos), processamento (exploração e reflexão), generalização (correlações com o real) e aplicação (compromissos e estratégias de mudança) (Burnier, 2005).

**Debate:** Esta técnica utiliza elementos para a discussão de um conteúdo, geralmente formada por quatro etapas de composição, onde inicialmente a plateia acompanha e anota o que lhe parecer útil, posteriormente há debate entre os espectadores e os dialogadores, havendo crítica do trabalho pela plateia e finalizando com a síntese final (Burnier, 2005).

**Ditado:** A técnica consiste na fala pausada do professor enquanto o aluno apenas anota. É uma técnica ultrapassada, já que através dessa técnica o aluno não pode refletir. Porém, não significa que a técnica deva ser extinta, pelo contrário, em momentos oportunos deve ser utilizada, seguida de comentários, para que haja sentido o que foi anotado. O docente deverá tomar cuidado no sentido que, por mais que teoricamente ele não realiza a técnica, mais praticamente, pela forma como fala, de modo pausado, onde os discentes vão anotando e conseqüentemente é cobrado em provas, fatalmente o mesmo estará exercendo a técnica do ditado. Aos maestros, que usam essa técnica em aula, recomenda-se que tenham cuidado, com o ritmo e velocidade com que as palavras são propagadas, ao passo que é impróprio ao aprendizado, além de deixar os estudantes completamente cansados (Diéguez, 1980).

**Dossiê:** Pesquisa de profundidade sobre algum tema em diferentes tipos de fontes, com ou sem orientação ou roteiro prévio, conforme os objetivos do professor. O Dossiê propõe ao educando: domínio de informações sobre um conteúdo escolhido, aquisição de independência intelectual; tomadas de decisões; análise de problemas reais, capacitar o acesso e utilização de informações de diferentes fontes; incentivar competências como: iniciativa, pesquisa e comunicação (Burnier, 2005).

**Estudo de caso:** É uma técnica comum utilizada nos cursos de graduação como parte integrante das atividades. Consiste na análise detalhada de uma situação real/hipotético em especial que necessita ser analisada, investigada permitindo que a partir da mesma possa agregar conhecimento aos pesquisadores envolvidos. Pode ser desenvolvida de diversas maneiras ficando a critério do docente. A forma mais comumente realizada é através da exposição docente de um caso individual ou em grupos e a partir da análise desse caso será discutido pontos de vista, observações, soluções e sínteses (Althaus, 2013 e Burnier, 2005).

As soluções encontradas deverão ser apresentadas em aula, onde o docente irá promover ampla discussão do caso, fazendo analogia entre a solução do caso e a apresentada pelos discentes. Essa técnica objetiva: Aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, revisar conteúdo, fixar e complementar a aprendizagem, além de oportunizar a autoconfiança e o domínio prático de uma disciplina, favorece também a vivência de fatos que possam ser encontrados no exercício da profissão.

**Estudo dirigido:** Técnica utilizada geralmente de forma complementar, com foco em determinado assunto ou tema. Seu objetivo primordial é a mobilização para o estudo através da apresentação de roteiro com questões que possam ser realizadas individualmente ou em grupo, que ao final deverá ser apresentado e proposto uma intervenção final. Inicialmente para emprego dessa técnica é necessário selecionar um texto que satisfaça os objetivos propostos ou adapta-lo a realidade vivida em aula. É necessário que o texto selecionado contenha algumas características como: conceitos, características, soluções para problemas que serão analisados, relação entre fatos ou fenômenos, exemplos aplicados em situações, informações sobre habilidades peculiares, normas, ideias incentivadoras, etc. (Althaus, 2013 e Burnier, 2005).

**Estudo supervisionado:** Essa técnica trabalha objetivando estimular o discente a estudar individualmente ou coletivo, sobre assistência e supervisão docente. Este estudo deverá ser realizado preferencialmente fora da sala de aula, para suprir deficiências ou atender escolhas do educando. A principal diferença entre esse e o estudo dirigido é o fato de

enquanto que no estudo dirigido são fornecidas todas as orientações necessárias para o seu desenvolvimento, no estudo supervisionado só é informado o tema escolhido pelo professor ou aluno, e as suas etapas dirigidas pelo discente e sempre assistido pelo professor. O roteiro elaborado pelo aluno terá que ser plausível as suas necessidades, possibilidades e interesses (Burnier, 2005).

**Júri simulado:** Uma simulação de um julgamento de um tema para fixar argumentos e desenvolver habilidades gerais. O intuito do júri é estudar profundamente um assunto, analisando e avaliando um acontecimento proposto com objetividade e realismo, criticando construtivamente uma situação específica, aplicando conhecimentos ofertados e usando-os em uma situação de debate (Burnier, 2005).

**Pesquisa de campo:** A pesquisa é uma técnica essencialmente ativa, visando levar o aluno a conquistar e não receber, passivamente os conhecimentos. Todo ensino deve ter como um dos objetivos principais conferir aos alunos o espírito de pesquisa. A pesquisa procura mostrar e não persuadir envolve: experiências, investigações, visitas, excursões, consulta pública, busca em internet, arquivos, livros, documentos, consulta a entidades científicas, culturais e administrativas nacionais e estrangeiras.

Para a pesquisa de campo é necessário à obtenção de alguns pontos, como: pesquisa de um problema, formulação de uma possível solução, dados e argumentação viável para a solução, criatividade, anotações de experiências e leituras, citação do autor escolhido para embasar a pesquisa acerca de determinado problema (Burnier, 2005).

**Portfólio:** É a coleção de trabalhos e atividades produzidos pelos alunos, adequadamente organizado, que revela, com o passar do tempo, os diversos aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada discente em particular. Permite que o professor analise o aluno como um todo e não apenas através de provas e exercícios integrando-o no contexto do ensino como uma atividade complexa baseada em elementos de aprendizagem significativa e relacional (Althaus, 2013).

**Seminário:** É uma das técnicas de ensino comumente utilizada como método de avaliação por docentes, é um método simples, aplicabilidade fácil e objetivo. Visa instaurar o diálogo crítico, estimulando a produção do conhecimento de forma cooperativa, permitindo o relacionamento interpessoal, o trabalho em equipe e a construção do conhecimento através do estudo do tema a ser apresentado em classe. Desenvolve também a fala, a postura do aluno e sua análise pessoal do assunto. O cuidado principal nesse método é não substituir o monólogo do professor pelo do aluno (Althaus, 2013).



Técnica do autódromo: O professor prepara questões sobre determinado conteúdo e os alunos vão tentar respondê-las em grupo numa espécie de “corrida” para ver quem avança mais. O professor sorteia qual elemento do grupo apresentará a resposta à questão formulada. Esse método propõe as seguintes finalidades: o estudo lúdico, prazeroso, incentivar habilidades de clareza e precisão, atuar em equipe para desenvolver coesão de ideias e de estudo, revisar conteúdo anteriormente estudados (Burnier, 2005).

Técnicas de demonstração: As demonstrações poderão ser: intelectuais, através de coerência e lógica de provas raciocinais; experimental, comprovado através de experiências que induz a fenômenos comprobatórios; documental, através de documentos e operacional, quando a técnica é embasada na realização de tarefas específicas geralmente com ajuda de máquinas ou instrumentos (Burnier, 2005).

Técnica expositiva: É a técnica mais utilizada no processo de ensino aprendizagem, podendo ser aplicada no ensino de todas as disciplinas e graduações. Uma boa exposição docente é uma fonte de intensa aprendizagem por descobrimento associada à compreensão significativa, contribuindo para construção cognitivo criativa, podendo ser impactante e transformador a médio e longo prazo. A exposição docente não deve ser um ato único que explora somente a fala, a mesma devera está baseada nos conhecimentos pré-existentes dos alunos, provocando assim, questionamento, interrogação, compressão profunda, comunicação e participação do aluno. A exposição devera englobar outras técnicas interativas e motivadoras transdisciplinar (Burnier, 2005).

A exposição deve ser usada de maneira ativa, que estimule a participação do aluno nos trabalhos em aula, evitando ao máximo que a técnica se torne um interminável monólogo. Durante a exposição, deve ser utilizado outros recursos além da oratória, O professor deverá destacar o mais importante com inflexões de voz que realcem o que está sendo exposto. O sucesso da exposição depende muito da atitude do professor, ele nunca deve ficar o tempo inteiro em pé ou sentado, tampouco movimentar-se demasiado. Convém mover-se adequadamente, com calma, de modo que alcance sua presença em toda sala de aula. A exposição oral não deve ser muito longa, deve sofrer constantes interrupções a fim de interpolar outros recursos didáticos. Recomenda-se que não ultrapasse 10 a 20 minutos de oratória, até se efetuar uma pergunta à classe ou apresentar um material didático (Burnier, 2005).

O uso não adequado da técnica expositiva é um grande retrocesso para o ensino, em especial quando o discente tem a obrigação de escrever todas as palavras dita pelo professor,

a fim de repeti-las em provas o regime de estudo nesse caso, passa a ser anotar e saber de memória tudo o que o professor disse. Dessa forma, o ensino se reduz a um puro e simples verbalismo acompanhado de memorização. Essa técnica também se torna prejudicial quando é usada de forma dogmática, ou seja, quando prevalece apenas o que diz o professor (Herrán, 2011 e Diéguez, 1980).

Técnica do interrogatório: É uma técnica de ensino, que merece a atenção do professor, por ser uma das melhores. É uma técnica baseada no diálogo e que leva o docente a um melhor conhecimento de seus educandos ressaltando os seus aspectos positivos que, uma vez estimulados e fortalecidos, podem chegar a anular os negativos. Funciona também como diagnóstico das dificuldades e deficiências dos estudantes, uma vez que permite a compreensão de sua filosofia de vida, ética, os interesses e valores que conduzem sua vida. Ao fazer esse diagnóstico do aluno, o professor poderá fazer um trabalho de recuperação e orientação.

O professor deverá apoiar em perguntas que exijam reflexão, de forma que a resposta não seja mera forma de expressão, estereotipada, não devendo o maestro aceitar monossílabos, como sim ou não. A pergunta deverá ser direcionada à classe, convidando dessa forma, todos à reflexão, posteriormente o docente indicará qual aluno deve responder (Diéguez, 1980).

Webquest: Proposto por Bernie Dodge em 1995, nessa técnica de ensino, o professor define temas e objetivos, disponibilizando links pré-selecionados, para a consulta dos alunos, onde deverá ter em cada link uma tarefa exequível e interessante que oriente a pesquisa. Os materiais disponibilizados e os resultados das atividades deverão ser publicados na internet online (Althaus, 2013).

### **1.3 Métodos de ensino aplicados à Enfermagem.**

Segundo Araújo (2009) Método de ensino é o conjunto de momentos e técnicas lógicas coordenadas para dirigir a aprendizagem de acordo determinados objetivos.

A etimologia da palavra método encontra-se no latim *methodus*, que, por sua vez, se origina do grego, *meta* que significa meta, objetivo, e *thodos*, que significa o caminho, o percurso, o trajeto, os meios para alcançá-lo (...) assim, o método é o caminho para chegar ao objetivo (...) é interessante que a opção do professor seja pelo meio/caminho que, de modo direto e significativo, conduza à aprendizagem (Rangel, 2005, p. 9).

Ao escolher a metodologia de ensino a ser aplicada, o professor deverá fundamentar-se no aluno, suas peculiaridades cognitivas e escolares, a lógica e natureza do conteúdo no contexto escolar/acadêmico, bem como as circunstâncias e recursos do aluno, da escola e da comunidade. Dessa forma deverá escolher um método que atenda ao contexto do ensino dentro das possibilidades reais de aprendizagem, levando em consideração a cultura, história e sociocultural (Rangel, 2005).

Ao escolher o método deverá ser levado dois importantes questionamentos norteadores: o valor da autonomia docente e o propósito do ensino na aquisição do conhecimento. Indagando-se sempre: para que estou ensinando? Qual o objetivo deste ensino? Quem eu irei levar ao mercado de trabalho? É essencial utilizar métodos lógicos, biopsicológicos, epistemológico, didáticos e históricos que estabeleçam relação direta do aprendiz com o ensinante através do conhecimento transmitido (Rangel, 2005).

Segundo Rangel (2005), são etapas dos métodos de ensino: a previsão, execução, planejamento, prática e avaliação. Para planejar é necessário um diagnóstico inicial do aluno, conteúdo, objetivos e contexto. Associado ao conhecimento do docente do método e a motivação do seu uso, ou seja, é necessário saber com quem se vai trabalhar associando aos interesses e conhecimento pelo método adequado. A prática é a aplicação do método em si, são as atividades (exercícios, questões) pertinentes ao conteúdo e contexto, nesta fase o docente poderá realizar sínteses e estruturação do conhecimento de forma a realizar esquemas com pontuações do conteúdo. A avaliação é realizada com os resultados obtidos na aplicação do método, através do desempenho obtido na participação do professor e aluno, observando fundamentalmente a garantia de aprendizagem do conhecimento em seus aspectos e conceitos essenciais.

É importante salientar que não existe um método universal, é necessário destacar que sua seleção e aplicação dependem das condições existentes para a aprendizagem, bem como os objetivos e as especificidades do conteúdo. O método elegido deverá corresponder ao nível científico dos conteúdos, incentivando a criação e motivação no desenvolvimento de interesses cognitivos que estabeleçam a escola com a prática diária, aproximando e preparando o educando para a sociedade (Merina 2009).

Segundo Carrasco (2000) apud Merina (2009), os fundamentos utilizados para aplicar um método de ensino são: o princípio da ordenação, para que o método seja eficaz, é necessário uma disposição ordenada de seus elementos; Princípio da orientação, é necessário proporcionar um norteio para a aprendizagem de maneira segura; Princípio da finalidade,

permite que o método didático a ser utilizado, só seja valido mediante a apresentação de objetivos pretendidos; Princípio da adequação, permite o ajuste, equilíbrio entre o conteúdo da matéria e a capacidade dos alunos; Princípio economia, permite cumprir os objetivos de modo rápido, fácil econômico de tempo, materiais e esforços, sem prejuízo a qualidade do ensino. Para identificar um modelo de ensino ideal para aplicar a realidade do docente, o mesmo deverá realizar três perguntas: O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? Em outras palavras, enfoque, metodologia e avaliação.

De acordo Barzanallana (2006) as atitudes do docente são fundamentais para ativar os processos cognitivos no estudante, o autor refere que para cada processo cognitivo existe uma estratégia de ensino, por exemplo, para ativar a percepção, atenção e motivação na aprendizagem é necessário que o professor realize: uma boa introdução do assunto a ser abordado, faça um esquema do que será ensinado utilizando técnicas que despertem o interesse pelo tema, bem como contextualizar e relacionar o conteúdo com a atualidade utilizando recursos visuais, sonoros, entre outros que chamem a atenção. O autor afirma que para o aluno adquirir e processar adequadamente a informação transmitida é necessário que; o docente utilize: a divisão dos conteúdos de forma logica e sequencial, seja claro e objetivo evitando repetições e redundâncias, realize anotações, enfatize conceitos e faça resumos. Para o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo dos discentes, o professor que é mediador do processo de ensino devesse: formular perguntas e problemas, estimular o raciocínio através de situações praticas, promover a participação e discussão de grupos, bem como relacionar a teoria com a pratica.

De acordo Araújo (2009) os métodos, de um modo geral, podem ser agrupados em três tipos: métodos de investigação, organização e transmissão.

Métodos de investigação, esses métodos destinam descobrir novas verdades, esclarecer fatos desconhecidos e enriquecer o patrimônio do conhecimento. Buscam também adicionar ou aprofundar conhecimentos já existentes. Podendo ser divididos em: métodos de investigação religiosa, filosófica ou científica variando de acordo os valores ou fatos que se deseja esclarecer.

Métodos de organização trabalham com fatos conhecidos e procuram ordenar e disciplinar esforços para alcançar eficiência no que se deseja realizar. Propõe o ordenamento e a focalização de esforços em feitos já conhecidos, para que haja eficiência no que se deseja realizar. Partir-se da ideia central que os princípios e finalidades são conhecidos. Só falta coordenar ações para que haja aproveitamento de forma racional de recursos materiais e

humanos. Este método não objetiva o descobrimento tampouco a transmissão, e sim unicamente estabelecer disciplinas de conduta, a fim de executar melhor uma atividade.

Métodos de transmissão ou ensino transmitem conhecimentos, atitudes ou ideias. É o equilíbrio entre o professor e aluno na ação educativa exercida pelo maestro (Merina, 2009). São agrupados em: forma de raciocínio, coordenação das matérias, concretização do ensino, sistematização da matéria, globalização dos conhecimentos, relação entre professor e aluno, trabalho do aluno, aceitação do ensino e abordagem do tema de estudo (Araújo, 2009).

### **1.3.1 Métodos quanto à forma de raciocínio**

O método dedutivo é muito útil para conceitos, formulas, leis e princípios já assimilados pelo aluno, pois a partir dele se criam as deduções. A dedução pode e deve ser usada sempre que se objetiva que o aluno chegue a conclusões ou críticas sobre aspectos particulares à luz de princípios generalizados. O ato de extrair consequências, de prever o que se pode acontecer, de ver as vertentes de uma afirmação ou princípio é dedução. O que torna valido o raciocínio dedutivo são os princípios lógicos.

Método indutivo é usado quando o assunto estudado ocorre em casos particulares, sugerindo que se descubra o princípio geral que o rege. O método propõe ferramentas ao aluno que ao invés de partir da conclusão final, se ofereça elementos que o leve a induzir. De um modo geral, a indução baseia na experiência, observação e fatos, através de experimentos, convencendo o estudante da constância dos fenômenos possibilitando a generalização que levará ao conceito de lei científica. As estratégias de aprendizagem para esse método são: observação experimentação, comparação, abstração e generalização (Araújo, 2009).

Método análogo comparativo, quando os dados particulares permitem estabelecer comparações que levam a uma conclusão por semelhança. O pensamento vai de particular ao particular. Este método conduz o discente a fazer analogias entre, por exemplo, o reino vegetal e animal com relação à vida humana. Muitos comportamentos ou atitudes são explicados por analogia. A educação sexual, por exemplo, pode ser bastante vantajosa ao usar esse método.

### **1.3.2 Métodos por coordenação da matéria**

Método logico é quando os dados são apresentados em ordem de antecedente e consequente, obedecendo a uma estrutura de fatos que vai desde o menos complexo ao mais

complexo, ou desde a origem a atualidade. Sua aplicação é ampla variando desde o ensino infantil á universidades.

Método psicológico, quando a apresentação dos elementos não segue a ordem lógica e sim dos interesses, necessidades e experiências dos educandos, esse método não se preocupa com antecedentes ou sequência de fatos, ou seja, com a lógica. Rangel (2005) recomenda que ao iniciar uma apresentação de um determinado assunto, deve iniciar pelo método psicológico, ou seja, por ligações afetivas, e de interesse que tenha o aluno. Tudo indica que é mais natural começar o conteúdo de estudo pelo método psicológico até alcançar o logico, sendo valido para todas as idades. A partir dos conhecimentos que o aluno possui, objetiva-se alcançar uma experiência sistematizada e melhor definida. Quando seguido adequadamente é o método que apresenta melhor eficácia aos interesses e experiências dos educandos. Trabalhando mais com a intuição do que a memorização.

### **1.3.3 Métodos quanto à concretização do ensino**

O método simbólico ou verbal ocorre se todas as atividades em classe são executadas através da palavra. A linguagem oral e a escrita adquirem importância decisiva, pois são os únicos meios de realização em aula. Não é recomendável que se tenha um exclusivo procedimento verbal, porque cansa e logo os alunos perdem o interesse devido o esforço de reproduzir através da imaginação o que o professor está falando. É um método que predomina nas escolas, inclusive em muitos casos substitui os laboratórios. Usado com moderação e em momentos adequados, é de grande valor para a disciplina e organização dos trabalhos acadêmicos.

Método intuitivo, quando os aprendizes consideram o auxílio de objetivações ou concretizações, verificando as coisas tratadas ou suas substituições imediatas. A intuição é geralmente um método de filosofia, porém neste caso, o enfoque é diferente, pois pretende alcançar a verdade em forma direta, sem ajuda de elementos discursivos. É um método útil porque muitas das vezes é difícil até impossível, prover recursos que aproximem a classe da realidade. Os elementos intuitivos mais utilizados são: contato direto com o que vai ser estudado, experiências, trabalhos em oficina, material didático, visitas e excursões, recursos audiovisuais (cartazes, modelos, esquemas, quadros, projeções, portfolio), etc. O filósofo Comenio (1996) apud Araújo (2009) afirma que é necessário “abrir o livro do mundo” para que o indivíduo aprenda. O método intuitivo evidencia o valor da impressão sensorial no ato

de aprender. Fundamenta-se pela intuição e recusa qualquer atividade que se utilize de experiências reais.

### **1.3.4 Métodos quanto à sistematização da matéria**

Os métodos de sistematização podem ser divididos em: rígidos; esse método não permite mudanças, flexibilidades do que já foi anteriormente definido, não permite espontaneidade no desenvolvimento dos assuntos em sala de aula. Essa rigidez é consequência dos programas, que são elaborados em forma de índice de livro e a prioridade é dar tudo o que está incluído no índice, ponto por ponto, sem modificações. Semirrígido; quando o esquema de eleição permite certa flexibilidade para uma melhor adaptação às condições reais em sala de aula. Esta semi-rigidez permite, o desenvolvimento de programas de acordo com um conjunto de circunstâncias e ponderamentos sobre a classe (Merina, 2009).

Método ocasional é aquele que aproveita a motivação do momento, como também os acontecimentos importantes do meio. As sugestões dos alunos e as ocorrências da atualidade são os que orientam os temas em aula. Ressalta-se que o método ocasional não deve ser utilizado no ensino de qualquer disciplina ou nível educacional.

Método passivo é denominado dessa forma quando se acentua a atividade docente, permanecendo os alunos em atitude passiva e recebendo os conhecimentos e saberes administrados por aquele que através de: ditados, exercícios em livro, perguntas e respostas, exposição dogmática, obriga a discente a memorizar. Esses procedimentos didáticos são utilizados por quase todas as linhas pedagógicas imperando em muitas escolas. Uma das desvantagens desse método é não preparar os estudantes para reflexão e iniciativa. Alguns educadores fazem suas aulas falando tão vagarosamente que vira um convite para anotar, palavra por palavra, que serão depois reproduzidas em provas de verificação de aprendizagem (Merina, 2009).

O método ativo quando ocorre quando o desenvolvimento da aula depende da participação do aluno. Esse método converte-se em incentivador do educando para que fisicamente ou mentalmente, se realize um autêntico aprendizado. O método ativo desenvolve-se sobre a base de que a aula seja feita pelo aluno, convertendo-se o professor em orientador, um guia, incentivador e não um transmissor de saber, um ensinante. Toda técnica de ensino pode ser ativa, dependendo da maneira como utiliza o professor, o desafio é saber como aplicar. Há técnicas que favorecem mais as atividades educativas, como: interrogatório,

argumentação, redescobrimto, trabalhos em equipe, estudo dirigido, debates, técnicas de problemas e projetos (Merina, 2009).

### **1.3.5 Métodos quanto à globalização dos conhecimentos**

Métodos de globalização ocorrem quando a aula se desenvolve abordando disciplinas baseadas nas necessidades naturais que surgem ao decorrer das atividades. Podendo estabelecer relações entre duas ou mais matérias ou ramos de especialidades, denominando-se interdisciplinar. O objetivo do método não são as disciplinas isoladas, e sim o assunto global que está sendo estudado (Araújo, 2009).

Método não globalizado ou especialização ocorre quando os assuntos ou parte deles são tratados de modo isolado, com autonomia e independência, sem articulação entre si, passando a ser cada uma de um curso.

Método de concentração é o equilíbrio entre o método globalizado e o especializado, consistindo em modificar, por um período, uma disciplina do curso, ficando as demais como auxiliares. Outra modalidade do método é que o aluno passe um período estudando somente uma disciplina, com a finalidade de que haja maior concentração de esforços, que é benéfica para a aprendizagem, permitindo também maior aproveitamento de professores especialistas, que poderiam atuar em diversas instituições de ensino. É o método mais aplicado no ensino superior (Araújo, 2009).

### **1.3.6 Métodos quanto à relação entre professor e aluno**

O método recíproco é um método que objetiva que o professor encaminhe seus alunos para que ensinem outros, pois assim se tornam duplicadores do conhecimento. Este método surgiu frente ao desequilíbrio entre número de alunos serem maior que o de professores, permitindo assim que os melhores alunos monitorem grupos de colegas que estivessem aprendendo.

Método coletivo ocorre quando há um professor para muitos discentes. Recomenda-se que em classe os números de alunos não ultrapassem os 35, permitindo um trabalho coletivo e ao mesmo tempo individualizado. É um método econômico e democrático que apesar de ser denominado coletivo, é necessário ter o educando como ser individual, atendendo-o em suas peculiaridades. O bom professor deve ter o máximo de atenção às diferenças individuais de seus alunos, tornando o ensino mais eficiente (Araújo, 2009).



O método individual é destinado à educação de um único aluno. Ou seja, um professor para cada aluno. Baseia-se na execução de tarefas orientadas pelo professor que estimula o pensamento e autonomia intelectual. Esse método é utilizado geralmente de forma complementar a outras metodologias, visto que seu uso único e exclusivo é inviável a grandes turmas de alunos, levando em consideração os recursos e o tempo (Vilarinho, 1985 apud Paim *et al.*, 2015). Geralmente é utilizado para a educação de caráter excepcional. É um método muito destacado, pois não é uma educação para o povo. É um processo antidemocrático, antieconômico e prejudicial à formação do educando. É indicado para a recuperação de alunos, que por algum motivo, atrasou em seus estudos.

### **1.3.7 Métodos de ensino individualizado**

Segundo Rangel (2005) os métodos de ensino individualizado que mais se destacam são: sistema Winnetka, centros de interesse e plano Dalton. Esses métodos propiciam várias formas de ensino e aprendizagem sejam alternativos ou complementares a aula, necessitando sempre de planejamento sobre os focos temáticos e a diversidade de atividades dos discentes.

O sistema Winnetka utiliza a organização das disciplinas por temas centrais que permitem a criatividade e socialização, dessa forma os alunos são organizados em grupos e estimulados a interagir e criar, focalizando as noções fundamentais ensinadas. Assim, o objetivo principal do sistema é o desenvolvimento de atividades coletivas e criadoras sobre noções básicas de temas centrais. Trata-se de conjugar as vantagens do trabalho individual com a do coletivo, sem perder as peculiaridades individuais.

Os centros de interesse fundamentam-se nos princípios da unidade e da integralidade do processo cognitivo, da compreensão ampla, do conhecimento, partindo do todo (sintético) para as partes (analítico) e, novamente, das partes (compreendidas em si e nas suas relações) para a apreensão do todo, mediante um processo de síntese (Rangel, 2005, p. 19).

A seleção do tema é feita através das necessidades básicas do ser humano (alimentação, saúde, casa, participação e ação social) desta forma são utilizadas atividades estimulantes à concretização e abstração de conceitos, através da observação direta de fatos, bem como a associação á pratica (leitura, escrita e dialogo).

O plano de Dalton é fundamentado na liberdade, no interesse e na iniciativa do aluno, consistindo na organização por graus de dificuldade: mínimo, médio e máximo. Assim, o aluno opta pelo plano que deseja realizar. O tempo de execução das atividades é previsto de

acordo o nível de dificuldade, assim o discente irá gradativamente, optando por planos com maior nível de dificuldade. Resumidamente, a execução do plano de Dalton: cada disciplina ao longo do ano é dividida em dez tarefas mensais, e estas subdivididas em quatro partes semanais. Que por sua vez, se subdivide em cinco partes, ou seja, uma para cada dia. De este modo, a matéria tem, durante o mês, vinte partes de tarefas. Seu objetivo principal consiste em desenvolver a vida intelectual, incentivando também a iniciativa, visto que os alunos têm oportunidades de escolher trabalhos e o momento de realiza-los.

### **1.3.8 Métodos quanto ao trabalho do aluno**

No método de trabalho individual, procura-se conciliar principalmente as diferenças individuais, através dos trabalhos escolares que é adequado ao aluno por meio de tarefas diferenciadas ou estudo dirigido, deixando o professor com maior liberdade para orientar suas dificuldades. A vantagem desse método consiste em explorar ao máximo as possibilidades de cada educando. Porém, como desvantagem há o não favorecimento do espírito em equipe e não preparação para trabalhos em grupo. Nenhum sistema de ensino deve excluir o trabalho individual, é necessário, portanto definir atividades a qual o aluno devera se dedicar sozinho, a fim de aprender a concentrar e resolver por si só, na medida do possível, suas dificuldades.

Os métodos de trabalho coletivo se apoiam na ideia de ensino em grupo. Um plano de estudo é dividido entre os componentes do grupo, cada um contribuindo com a responsabilidade para o todo, ou seja, o resultado final. O principal objetivo do método socializado é desenvolver a capacidade de interagir, argumentar, expressar e defender suas ideias para um grupo, integrando o educando ao meio social e interação interpessoal. É um excelente instrumento de socialização do educando, já que desenvolve o espírito em equipe e prepara para trabalhos futuros que necessitem de cooperação no local. A desvantagem de tal método é não possibilitar o desenvolvimento de características peculiares de cada pessoa, necessárias para a plena formação da personalidade. Recomenda-se, por isso, que o método de trabalho coletivo, não deixe de propiciar oportunidades para o trabalho individual, levando em conta a melhor formação do educando (Vilarinho, 1985 apud Paim *et al.*, 2015).

O método misto de ensino, como o próprio nome revela, planeja atividades socializadas e individuais. O autor aconselha o uso frequente desse método, pois oferece oportunidade para uma ação em equipe e outro individual. Um exemplo seria o estudo dirigido, como técnica individual e grupos de investigação como sociais (Vilarinho, 1985 apud Paim *et al.*, 2015).

No método expositivo dialogado, o professor é o maestro responsável por conduzir o conhecimento, desta forma ele é responsável pela apresentação, explicação e demonstração das ações de ensino que estão centradas na exposição oral dos conteúdos, sendo o docente a autoridade máxima e única responsável pela vigilância, correção, aconselhamento e ensino da disciplina. O aluno transforma-se em uma caixa de recepção de saberes, porém não de maneira passiva e sim interagindo através de exercícios e participação ativa. É um método bastante utilizado. Aos professores é recomendável que atente a fim de evitar práticas didáticas incorretas como: memorização de conteúdo, sem a compreensão destes; o uso de palavras sem correspondências com o vocábulo conhecido pelos alunos; a ausência de relação entre conteúdos; a exigência de silêncio durante a exposição, usando ameaças e intimidades; a adoção de métodos de avaliação que exigem respostas que reproduzam literalmente os conteúdos transmitidos pelo professor ou no livro didático; não considerar as diferenças individuais e a realidade dos alunos e a repetição de conhecimentos (Vilarinho, 1985 apud Paim *et al.*, 2015).

Na pedagogia crítica, destaca-se a metodologia da problematização, a qual atende à nova proposta de ensino-aprendizagem, sendo um método de ensino sócio individualizado. Esta metodologia revela-se como estratégia inovadora na área educacional, tendo como fundamento o pensamento Freireano (Paulo Freire), o qual privilegia a troca de conhecimentos, saberes e de experiências entre os educandos e o educador, considerando que ambos apresentam uma história individual e coletiva em um contexto social compartilhado. Na metodologia problematizadora, a educação é uma atividade em que “professores e alunos são mediatizados pela realidade, da qual extraem o conteúdo da aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa realidade, a fim de nela atuarem, possibilitando a transformação social”. Esta metodologia permite que o aluno faça conexão entre o conhecimento teórico e a prática, ou seja, teorize a partir de problemas e/ou situações reais, do seu dia-a-dia ou do mundo que o cerca. O professor facilita o desenvolvimento livre e espontâneo do aluno (Scahurch, Cabral e Almeida, 2007 apud Paim *et al.*, 2015).

### **1.3.9 Métodos quanto à aceitação do ensino**

Método dogmático é aquele que impõe o aluno a observar sem discussão o que o professor ensina, supostamente visto como verdade absoluta. O aluno devera somente absolver toda vez que a mesma estiver sendo ofertada pelo docente. Não existe preocupação pela busca da verdade, raciocínio ou reflexão, a única meta é transmitir o saber. Todas as

disciplinas podem em parte necessitar da exposição dogmática, devido à impossibilidade de que seus fundamentos teóricos sejam desenvolvidos ao alcance dos alunos.

### **1.3.10 Métodos quanto à abordagem do tema de estudo.**

Método analítico implica em analisar, que vem do grego *analysis*, que significa decomposição, ou seja, separação de um todo em partes. Os fenômenos de qualquer ciência se apresentam como um todo, para sua melhor compreensão, é necessário decompô-lo em seus elementos. Apoiando-se na concepção de que, para compreender um fenômeno, é necessário conhecer as partes que o constituem. É de suma importância salientar que não existem métodos de ensino superior a outros e que o melhor método é aquele que consiga um aprendizado significativo e duradouro de acordo a realidade vivida em aula. Tem-se mostrado que mesclar diferentes métodos através de um planejamento didático, ajuda a manter ativo o interesse estudantil.

Método sintético, *synthesis*, do grego que significa reunião. Ou seja, união de elementos para formar um todo. Os fenômenos são estudados a partir de como se apresentam, logo de seus elementos constituintes, em direção progressiva até chegar ao todo. Para melhor entender um objeto ou fenômeno qualquer, é preciso realizar um trabalho de associação das partes até chegar ao objeto ou fenômeno final. Há situações em que a análise é de grande utilidade, assim como a síntese em outras ocasiões, o docente devera saber qual é o momento, mas oportuno para iniciar um método ou outro, objetivando facilitar a aprendizagem do educando.

### **1.4 Aprendendo de modo expressivo: Formas para maximizar o aprendizado.**

O ato didático define a atuação do professor como facilitador do aprendizado dos estudantes. Sua natureza é essencialmente comunicativa (Graells, 2005).

As atividades de ensino que realizam os professores estão inevitavelmente unidas aos processos de aprendizagem que, deverão ser específicos para cada objetivo de aprendizado (Graells, 2005).

Segundo Graells (2005), a chave do êxito docente consiste em conseguir a partir do aprendizado que os estudantes possam e queiram realizar operações cognitivas convenientes para eles, associando adequandamento com os recursos educativos á seu alcance, levando em consideração que, todo ato didático é um processo complexo em que sofre interferência dos

seguintes elementos: professor, estudante, objetivos educativos, contexto e estratégia didática.

#### **1.4.1 O processo de ensino/aprendizagem**

Durante os anos 50 na Europa se propunha um modelo de ensino baseado na recepção, processamento e avaliação. Esta técnica foi duramente criticada nos anos 60-70, pois se percebeu que esse modelo tão tradicional era um obstáculo para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Sugerindo então, processos e situações mais intuitivas usando os campos da percepção, memória, cognição e a pluralidade de resultados. A partir dos anos 60 e 70 vem com força o aprendizado construtivo que preconiza a aprendizagem situada, compartilhada, levando em conta a peculiaridade de cada situação. De modo geral, os modelos de aprendizagem deverão ser pautados no processo referencial geral e a possibilidade de adapta-se a diferentes contextos, níveis, formas e conteúdos (Valcárcel, 2004).

Aprendizagem é a mudança de comportamento do sujeito de caráter permanente e que não está relacionada com o processo de amadurecimento. A aprendizagem é feita por processos, ao se falar de ensino/aprendizagem é inevitável abordar sobre técnicas e metodologias. Metodologia “é o encaminhamento de processos de ensino para a aprendizagem, ou seja, é o percurso, meio do conhecimento”. Técnica é o “alcance específico de estruturação do conhecimento que constitui parte dos programas ou unidades de estudo”. Rangel (2005). As atividades/exercícios completam o processo de aprendizado, porque esse transporta, aplica, reelabora e reconstrói o conhecimento, propiciando a compreensão e auxiliando no vínculo pratica-teoria-pratica.

A aprendizagem requer reconstrução do conhecimento nos mais diversos níveis, implicados na: compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Ao reconstruir esse conhecimento o aluno requer raciocínio lógico dedutivo e indutivo. A intuição é processo espontâneo e criativo da aprendizagem. A intuição, indução e dedução sintetizam e sincretizam vários tipos e encaminhamentos de raciocínios, por exemplo: a intuição incorpora elementos do plano intelectual, emocional e da vontade. A indução incorpora a observação, explicação, experimentação, comparação e abstração. A dedução implica aplicação, comparação e demonstração. Os diversos processos cognitivos complementam-se nos raciocínios para a aprendizagem (Rangel, 2005).

A motivação, ou seja, “motivos para a ação” é um sentimento importante para a atividade dos indivíduos, estimulando e tornando prazerosas as realizações. A motivação é intrínseca. Dentre os fatores de incentivos consideram-se: os tipos de interesses, desenvolvimento do discente, áreas de vida e trabalho (econômica, intelectual, existencial, estética e artística), incluindo o afeto e o reconhecimento. Alguns incentivos são capazes de gerar motivações e aprendizagens significativas. Assim, são incentivos: as relações humanas (que refletem nas relações de ensino/aprendizagem) e os métodos, (sistematização do processo ensino/aprendizagem).

As principais dificuldades/barreiras à motivação são: a sobrecarga emocional, ansiedade, tensão, rigor do auto ou heteroavaliação, que deverão ser analisados e na medida do possível excluídos, para evitar frustrações e desmotivação que regrida e embarga o aprendiz. É imprescindível que na análise do processo didático, não sejam tirados de foco a motivação e os incentivos, pois se referem a partes reais da vida humana e da vida escolar (Rangel, 2005).

Todas as ações que levam ao processo de ensino-aprendizagem estão inspiradas em conceitos de cultura e dos tipos de pretensões que o aprendiz pretende alcançar. Desta maneira, as práticas educativas são dirigidas implícita ou explicitamente por intenções, metas e objetivos. O objetivo principal da educação não deve ser apenas oferecer conhecimentos numerosos ao aluno, como é a realidade de muitas instituições, ditas como educativas, e sim criar um estado interior e profundo, que o oriente a um sentido definido, não apenas durante uma fase e sim por toda a vida. Logo, a educação é a capacidade de transformar informações em conhecimento, conhecimento em experiência, que deverá estar orientada por finalidades. A competência do professor se destaca através da capacidade de aproximar os alunos criando um meio multidimensional e rico, desenvolvendo e criando diferentes formas de educar (Valcárcel, 2004).

Segundo Graells (2005), há alguns princípios na interação aluno/professor e no processo de ensino/aprendizagem que são fundamentais para o êxito educativo: A promoção da individualidade/ peculiaridade de cada ser humano e o incentivo a autonomia e liberdade, que estimula a socialização. O aprendiz não deve se comportar como um mero expectador, e sim um ser ativo e esforçado que faz, experimenta, reflete, equivoca-se, aprendendo de outros e com os outros.

O aprendizado de cada pessoa é resultado de processos cognitivos individualizados, embora se desenvolva em meio social, mediante a assimilação de informações e construção

de representações mentais significativas e funcionais (conhecimento), que serão aplicados em situações diferentes do contexto onde se aprendeu.

Para que ocorra a aprendizagem, são necessários três fatores básicos: inteligência, conhecimentos prévios, motivação (querer aprender) e experiência (saber aprender) (Graells, 2005).

É necessário que o professor avalie situações corriqueiras que acontecem em aula, às vezes os estudantes não aprendem porque não estão motivados e por isso não estudam, porém, há casos que não estão motivados precisamente porque não aprendem, por utilizar estratégias de aprendizagens inadequadas. Há alunos que só utilizam estratégias de memorização ao invés de tentar compreender a informação e elaborar conhecimento, buscando relações dos conceitos a fatos cotidianos ou relacionando a conhecimento anterior (Graells, 2005).

Segundo Sanchez (1999) o caminho para aprendizagem é: conhecer a real situação do aluno (geralmente se supõe o conhecimento do estudante devido ao da sua titulação acadêmica, por estar em grupo de maioria, por sua carreira ou profissão, o que não é suficiente). Conhecer as condutas e capacidades do aluno (para que possa ser traçados os objetivos do aprendizado), e conhecer o que se quer alcançar do aluno (definir metas a partir de comportamentos observáveis e mensuráveis, principalmente devido ao fato que é a única possibilidade de medir a distância que deverá ser coberta entre o que o aluno é e o que deve ser). Definido as diferentes condutas que se pretende alcançar do aluno, é fundamental formular corretamente e ordenar em sequencias os objetivos, tendo em vista um aprendizado logico em tempo e espaço. O aluno devera conhecer estes objetivos que será elemento motivador.

### **1.5. Os pais da didática: Pensamento dos principais autores educacionais.**

Constata-se que a delimitação da Didática, e a determinação de suas duas partes, constituíram a primeira tentativa que se conhece de agrupar os conhecimentos didáticos. Dessa forma se lhe atribui uma situação superior à da mera prática costumeira, do uso ou do mito. Portanto, a Didática surge graças às ações desses dois grandes didatas: (Ratke, Comênio, Luaiza, 2009).

Em outros termos, os "ensinos" são compostos com base na estrutura global das ciências e da filosofia; e a arte de ensinar relaciona-se com normas e

métodos extraídos das idéias de harmonia entre a fé, a natureza e as línguas (Hoff, 2007, p. 147).

Assim vê-se fundamental conhecer de forma sucinta os pensamentos primordiais dos principais autores educacionais.

### **1.5.1 Pedagogia do SEC XIX – Comenius**

Comenius representa o pai da Pedagogia moderna, onde a metodologia de ensino deve estar acima de qualquer questão em termos educativos (Cauly, 1999; Gomes, 1966; Narodowski, 2001). Em sua obra, “didática magna”, o autor afirma que a metodologia de ensino deve assumir a condução das ações dos docentes no ensino. De acordo o pensamento de Comenius, o método de ensino deve estar alinhado com a “superfluidade do professor” através do emprego de técnicas pautadas em procedimentos metodológicos objetivos. A teoria comeniana, se embasa em dois princípios: a proeminência do método de ensino e a imprescindibilidade da “pessoa” do docente.

A didática magna, proposta do Comenius, estipula o método de ensinar tudo a todos. Um método magno deve servir a toda e qualquer disciplina de estudo, assim como deve fazê-lo em qualquer momento ou contexto. Se um aluno não aprende, a escola é responsável dentre outros fatores, devido à utilização de métodos duros, obscuros e confusos incapazes de ensinar tudo (Batista 2016). As lições devem à luz do método ser ensinadas gradualmente, isto é, segundo a progressão que é própria à ordem da natureza. Comenius utiliza metáfora natural, para destacar que o método de ensino devera imitar as leis naturais, ou seja, atendendo a níveis progressivos e graduais de complexidade.

Para Comenius, serão hábeis para ensinar, mesmo aqueles que a natureza não dotou de muita habilidade, pois a missão de cada um, não é tirar da própria mente o que deve ensinar.

Assim como qualquer organista executa qualquer sinfonia, olhando para a partitura, a qual talvez ele não fosse capaz de compor, nem de executar de cor só com a voz ou com o órgão, assim também é o professor ensinar na escola todas as coisas, se tudo aquilo que deverá ensinar e os modos como há-se ensinar o tem escrito como que em partituras? (Comenius 1966, p. 457).

Os livros na escola são mestres mudos, enquanto os professores são mestres loquazes, ou seja, a letra muda dos livros didáticos carece de quem, estando vivo não apenas



biologicamente, assuma a responsabilidade simbólica de fecundar tal letra, para, assim, transmiti-la aos mais novos.

### **1.5.2 Teoria do Condutivismo – Skinner**

Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) foi um psicólogo americano, sendo o principal representante do condutivismo nos EUA. Skinner defendia o condicionamento controlado das massas, para controle da ordem social, em substituição da tradicional educação que é um condicionamento massivo, mas sem controle. Skinner acreditava nos padrões de estímulo-resposta de uma conduta condicionada, ignorando assim qualquer processo que possa ocorrer na mente dos humanos (Prass, 2012).

A proposta do autor baseia no condicionamento operante, o corpo está em processo de operatividade sobre o ambiente, durante esse, o organismo está com um determinado tipo de estímulo, chamado de reforçador, esse estímulo tem efeito de incrementar o operante que é o comportamento que ocorre imediatamente após o reforçador, em outras palavras, o comportamento é seguido de uma consequência e a natureza da consequência modifica a tendência do organismo a repetir o comportamento no futuro. Um comportamento seguido de um estímulo reforçador provoca um aumento na probabilidade desse comportamento no futuro, já o comportamento que não esteja seguido de um estímulo reforçador provoca uma diminuição na probabilidade de que esse volte a ocorrer no futuro (Prass, 2012).

Os mecanismos de condicionamento operante que Skinner considera importante são: Reforço positivo (as respostas que são recompensadas têm alta probabilidade de repetirem-se), Reforço negativo (respostas que reintegra atitudes de escape à dor ou a situações indesejáveis tem alta probabilidade de repetir-se), Extinção (respostas que não são reforçadas são pouco prováveis que se repitam) e Castigo (respostas que são punidas podem gerar consequências não desejáveis) (Prass, 2012).

Skinner propiciou o desenvolvimento de respostas a questões relevante como: a chegada a comportamentos mais complexos, introduzindo assim a ideia de modelagem ou método de aproximações sucessivas, que consiste em reforçar um comportamento próximo ou similar ao desejado, uma vez que ele se torne estabelecido. E assim, sucessivamente, até conseguir que o ser mostre um comportamento que nunca havia tido na vida cotidiana. Skinner e seus auxiliares tiveram grande êxito em: modificação de conduta, técnica terapêutica pela extinção de um comportamento indesejável e substituição por um

comportamento desejável por um reforço, além de situações como: neuroses, timidez, autismo, esquizofrenia, etc. (Prass, 2012).

O uso do condicionamento operante na educação há diversas formas de aplicabilidade, como: facilitar o processo de ensino através da aplicação e desenvolvimento de motivações específicas; permitir a aquisição, modificação e supressão de condutas pelo uso adequado de reforços. Bem como no ensino programado a técnica ou recurso didático de expor o conteúdo a ser ensinado em seus elementos um a um, numa sequência que impede que o discente avance para a etapa seguinte sem ter aprendido a etapa anterior. Dessa forma, torna-se um método adaptável ao ritmo individual, fomentando sua capacidade de evolução.

### **1.5.3 Teoria do Construtivismo – Ausubel**

David Paul Ausubel (1918 - 2008) desenvolveu a teoria da aprendizagem significativa, destaque dentro da pedagogia construtivista. A perspectiva construtivista sugere que mais do que extrair o conhecimento da realidade, a realidade por si só adquire significado na medida em que se constrói. Essa construção de significado implica no processo ativo de formulação interna de hipóteses e de realização de atividades práticas para contrastá-la, relacionando ideias prévias a nova informação, facilitando dessa forma a compreensão e por consequência a aprendizagem (Betoret, 2012).

O termo: aprendizagem significativa foi proposto por Ausubel em 1963, como oposição a aprendizagem repetitiva-memorística. Na aprendizagem significativa, o conteúdo novo se relaciona com os conhecimentos prévios que possui o aluno (Betoret, 2012). Ausubel afirma que grande parte da confusão dominante no tema de aprendizagem se deve ao fato de terem tentado incluir em um só modelo explicativo, aprendizagens qualitativamente diferentes. Os tipos de aprendizagem podem ordenar-se em função dos seres (modelos de ensino), por recepção ou descobrimento (modos de aprender), repetitivo (memorístico-mecânico) e significativo.

Para Ausubel, o fator mais importante que influencia na aprendizagem é o que o aluno já sabe, sendo o ensino consequência. A quantidade, clareza e organização dos conhecimentos prévios que o aluno possui, o que vai aprender e dispor deles é o que Ausubel, afirma ser estrutura cognitiva. Para ele, a estrutura mental está fundamentada em conteúdos concretos que se organizam na mente das pessoas de forma hierarquizada com respeito ao nível de absorção (Betoret, 2012).

A construção da aprendizagem ocorre quando se é capaz de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que se quer aprender, é se aproximar do conteúdo com a finalidade de compreendê-lo relacionando-o com conhecimentos prévios. Quando ocorre esse processo, Ausubel afirma que se aprendeu significativamente (Betoret, 2012).

As novas aprendizagens se incorporam por assimilação, ou seja, quando alguém vai aprender, o professor deverá envolver os alunos, fazendo uma organização previa, que vem a ser uma ponte entre o que o estudante conhece e o que deve conhecer para que os novos conhecimentos possam ser significativamente assimilados. Após essa análise, o docente deverá abordar novos conteúdos que não devem estar muito longes da capacidade cognitiva, de suas experiências e realidade, já que nesse caso pode resultar em incompreensões. Mediante os conhecimentos prévios dos discentes, o professor irá aplicar estratégias que podem ser: ampliar se escasso, modificar se errôneos ou diminuir seu nível de exposição, etc., dessa forma, se garante o êxito ao favorecer o estabelecimento de relações entre aquilo que se conhece e o desconhecido (Betoret, 2012).

#### **1.5.4 Teoria do Construtivismo Social – Vigotsky**

Vigotski oferece princípios e premissas do ensino aprendizagem, numa visão de construção conceitual do conhecimento na relação entre o indivíduo e o meio natural e social, construção essa que se faz em processo ativo e interativo (Rangel, 1990). Os conceitos são formados no cotidiano (expresso em linguagem) e construídos ou reconstruídos no trabalho escolar, mediante a aprendizagem sistematizada de noções de base científica. Para Vigotski, o ser humano aprende a pensar, perceber e memorizar através da mediação de outros seres humanos.

As relações interpessoais contribuem de forma cognitiva, não só ativamente, mas interativamente (indivíduo com o meio social), na construção de conceitos e da consciência. Dessa forma, a aprendizagem ocorre à medida que há interação entre o indivíduo com seu contexto sócio-histórico-cultural, em dialogo e parceria com outros sujeitos, o indivíduo vai elaborando e acrescentando aprendizagens e percepções dos fatos, gerando transformações (Rangel, 2005).

O professor assume papel de mediação da aprendizagem, através de propostas de questões, auxiliando em sua resolução, estimulando atividades em grupo, adotando sistemas de auxílio mutuo entre alunos, bem como planejando e organizando experiências

significativas de aprendizagens, intervindo para reforço e mobilização de funções ainda não consolidadas. Ampliando dessa forma, oportunidades de zonas de desenvolvimento proximal (Rangel, 2005).

A zona de desenvolvimento proximal é o espaço entre o que o aluno possui e o que vai conseguir, ao final do processo de cada aprendizagem. A zona proximal representa o espaço de desenvolvimento entre o nível potencial e o real. Sendo que o desenvolvimento real é aquele que o indivíduo alcança em cada aprendizagem, demonstrando independência e autonomia de compreensão e ação com o conhecimento adquirido. Para aproveitamento das possibilidades de avanços na zona de desenvolvimento proximal é fundamental que o docente reconheça, observe e estimule os processos que o aluno utiliza para chegar a aprendizagem, dessa forma, auxiliando em funções que ainda não estejam consolidadas. Nessa zona, o indivíduo alcança de forma progressiva, o conhecimento. É necessário distinguir no aluno o que é capaz de fazer e aprender por si só, que é fruto de seu nível de desenvolvimento e de seus esquemas prévios, e o que é capaz de fazer e de aprender com a ajuda de outras pessoas (Betoret, 2012).

As principais implicações educativas com o pensamento Vigotskiano, são: A intervenção pedagógica do professor deve ser dirigida à zona de desenvolvimento proximal, o papel do professor no ensino é o de mediador, favorecendo as interações dentro de aula, tanto entre professor/estudante como entre estudante/estudante. A principal forma de criar um clima interativo é através do trabalho cooperativo, a capacidade de aprender do estudante aumenta se utiliza recursos e materiais didáticos de apoio apropriados (Betoret, 2012).

O único educador capaz de formar novas reações no organismo é a sua própria experiência. É por isso que a experiência pessoal do educando se torna a base principal do trabalho pedagógico. Em termos rigorosos, do ponto de vista científico não se pode educar o outro [...] é possível apenas a própria pessoa educar-se, ou seja, modificar as suas reações inatas através da própria experiência (Vigotski, 2001, p. 63).

### **1.5.5 Teoria Cognitiva – Piaget**

Piaget afirmou que o conhecimento é o resultado de um processo de construção que está implicado direta e ativamente ao sujeito, afirmando que: o conhecimento não é absorvido de maneira passiva do ambiente e não basta estar exposto a uma série de estímulos para aprendê-los, também não é criado pela mente da pessoa e nem brota quando madura, ou seja,

não basta ter idade para que o indivíduo tenha um número  $x$  de conhecimentos. Piaget afirma que o conhecimento é construído, através da interação de estruturas mentais com o ambiente. As pessoas, por natureza são ativas e busca a interação com o meio, esta interação permite ir construindo a realidade (Rangel, 2005).

O processo do conhecimento segundo Piaget, se inicia com a estrutura senso motora (forma de pensar sobre algo) e quando cria um conflito cognitivo deve-se compensar (soluciona-lo) mediante sua própria atividade intelectual. A solução é a nova maneira de pensar e estruturar as coisas, havendo assim, uma nova compreensão sobre essa parcela da realidade.

O construtivismo refere aos processos individuais e internos de construção do conhecimento que privilegia a atividade auto estruturante do sujeito. A atividade auto estruturante é aquela em que aluno origina, planeja e organiza seu processo de aprendizagem, é um processo de aquisição quase autônomo por parte do discente, sempre e quando as condições forem estimulantes. Esse tipo de atividade é o melhor e o único caminho para que se desenvolva uma verdadeira aprendizagem. A ação pedagógica será: criar um ambiente estimulante para que o aluno possa implantar essa atividade e possa construir conhecimentos e explora-los até onde sua capacidade permita (Garcia *et al.*, 2000).

Na teoria de Piaget, se destaca a natureza interativa do conhecimento e a necessidade de apresentar conteúdos com um nível de indignação, que suscite em conflitos cognitivos nos alunos levando a aprendizagem sendo assim, um conteúdo sem indignação, inquietação impossibilita a compreensão, não se convertendo em um conflito cognitivo bloqueando a possibilidade de aprendizagem. Um conteúdo fácil para o aluno, supõe um aprendizado limitado ou nulo, porque é necessário um nível de exigência médio que traga possibilidades de compreensão promovendo aprendizagem real. A função docente é apresentar os conteúdos de tal maneira que signifiquem para o aluno um nível de conflito (Garcia *et al.*, 2000).

Jean Piaget, com a epistemologia genética afirma que as competências cognitivas já estão prontas ao nascer, herdadas geneticamente, sem possibilidade de mudanças. Sendo assim, ele hipotetiza que o conhecimento e a capacidade cognitiva se desenvolvem por períodos ao longo da vida de forma qualitativa e não quantitativa (Rangel, 2005).

Piaget ressalta as diferentes estruturas do pensamento, separando em dois processos: o desenvolvimento e a aprendizagem, sendo que o desenvolvimento está relacionado com os mecanismos de ação e pensamento correspondente a inteligência, que sofre influência biológica, ambiental e genética. A aprendizagem diz respeito à habilidade de memorização da

informação. A informação só é aprendida quando o indivíduo possui mecanismos gerais que possam assimilar. A inteligência é um instrumento da aprendizagem, que se desenvolve por etapas conforme o crescimento (Rangel, 2005).

### **1.5.6 Teorias Contemporâneas: Paulo Freire – Pedagogia do oprimido**

Os princípios que originaram as teorias de Paulo Freire tiveram origem nos movimentos sociais e filosóficos, num dado momento histórico, que propicio a união das práticas didático-pedagógicas, com o desejo e aspiração da sociedade de favorecer o conhecimento, sem, contudo, ser uma verdade única e absoluta.

A principal obra de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, que escreveu em 1968 quando estava refugiado no Chile.

O livro ressalta a suposta opressão que existe na sociedade e no universo educativo, onde a mesma é apresentada como um problema crônico social, onde as camadas menos favorecidas são oprimidas e terminam por aceitar o que lhes é imposto, devido à ausência de conscientização. A libertação seria o abandono da condição servil, através do questionamento ou luta pela transformação da realidade, porém, as pessoas simples apenas obedecem às ordens, motivadas especialmente pelo medo. Freire afirma que é necessário conscientizar para transformar, pois a opressão é uma forma de violência (Prass, 2012).

O docente, nesse processo deposita o conteúdo na mente do estudante, que armazena. Ocorrendo uma alienação da ignorância, devido à falta de criatividade e transformação do saber, acontecendo a “cultura do silêncio”, já que o professor é aquele que tem a palavra, criando assim um aluno passivo que não participa do processo educativo. Produzindo assim o falso saber, incompleto ou sem senso crítico.

O autor aponta que a superação da situação é trabalhar a educação como prática de liberdade, assim, deve ser valorizado o diálogo, a reflexão e a criatividade, de modo a construir a libertação. Para o educador-educando, o conteúdo não deve ser uma doação ou imposição, e sim a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo de forma estruturada (Freire, 2011).

Freire afirma que: ensinar exige rigorosidade metodológica, para isso, o educador deverá ser um criador, curioso, instigador, humilde e persistente. Bem como pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade (entre o saber da experiência e o resultado de procedimentos metódicos), corporificação da palavra pelo exemplo, exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reconhecimento e a assunção da

identidade cultural. Freire ressalta ainda que, o ato de ensinar exige bom senso, humildade, tolerância, curiosidade, segurança, comprometimento, dialogo, competência, generosidade e otimismo de que a mudança é possível.

### **1.5.7. Os sete saberes da educação – Edgar Morin**

Edgar Morin é um antropólogo, sociólogo e filósofo francês, formado em Direito, História e Geografia, que realizou estudos em Filosofia, Sociologia e Epistemologia. É considerado um dos principais pensadores contemporâneos (Morin 2000).

Os saberes pregados por Morin, não estão concentrados no ensino primário, secundário ou universitário, e sim nos problemas específicos de cada um desses níveis, que são buracos negros da educação, completamente ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos.

Um dos buracos explanados por Morin, diz respeito ao conhecimento. Ao analisar crenças antigas, verifica-se que a maioria delas contém erros e ilusões, então quando se pensava há vinte anos atrás, constata-se o erro e a ilusão sobre o mundo e a realidade. Assim, conclui-se que o conhecimento nunca é reflexo ou espelho da realidade.

O primeiro saber, “o erro e a ilusão” afirma que o docente deverá considerar e trabalhar o seu erro e o do aluno, pois o mesmo faz parte da construção do conhecimento e é fruto de debate e autocrítica. O erro do aluno não significa fracasso, mas sim, uma forma de construção de conhecimento. O segundo, “princípios do conhecimento pertinente”, propõe aos professores, trabalhar de forma interdisciplinar integrando as áreas de conhecimento (sem fragmentação das disciplinas), contextualizando o conhecimento para o aluno. “Ensinar a compreensão humana” é o terceiro saber e dogmatiza que se deve levar os estudantes a compreender a unidade e a complexidade do ser humano, utilizando a didática interdisciplinar. A compreensão humana vai além de colocar junto todos os elementos de explicação, é empatia e identificação. Por exemplo, a compreensão humana de alguém que chora, não é a análise microscópica das lágrimas, e sim saber o significado da dor e emoção permitindo a verdadeira comunicação humana. Morin afirma que os inimigos da compreensão é o individualismo, que se destaca na sociedade atual, que desenvolve o egocentrismo e alimenta a auto justificação e a rejeição ao próximo. Para Morin, deve-se desenvolver em todas as aulas e estabelecimentos de ensino de todos os níveis a “Educação para a Paz e a não Violência” melhorando a resiliência, o respeito mútuo e a inteligência emocional do aluno.

Morin destaca a necessidade de ensinar a “ecologia da ação” (quarto saber), que é a atitude que se toma quando uma ação é desencadeada, e foge do desejo e das intenções daquele que a provocou. Desencadeando influências múltiplas que podem desviá-las até o sentido oposto ao intencionado. Quinto saber: “enfrentar as incertezas” deve-se ensinar aos estudantes a estratégia que leve a pensar no imprevisto, na incerteza, intervindo no futuro através do presente, com informações obtidas no tempo e a tempo. Fortalecendo o encorajamento do aluno. “Ensinar a identidade terrena” Segundo Morin, é necessário ensinar aos jovens alunos a história da era planetária, iniciada com as navegações portuguesas, seguidas das castelhanas, francesas, inglesas e holandesas, que puseram em comunicação todos os continentes a partir do século XVI. É importante, pois a pátria comum é a Terra, por isso, tem-se que alcançar um sentimento de pertencimento à mesma. Morin afirma que estamos em um momento que existe um destino comum a todos os humanos, pois o crescimento e a ameaça nuclear se expandem associada à ameaça ecológica e a degradação da vida planetária que ameaça o futuro dos indivíduos. Os problemas estão amarrados uns aos outros.

O último saber, “A ética do gênero humano” ensina que a verdadeira democracia é um dever ético, mas também necessita de diversidade e antagonismos. A democracia não consiste numa ditadura da maioria. A ética indivíduo-espécie consiste no controle da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade, por meio de uma democracia autêntica. A ética indivíduo-espécie implica, no presente século, a construção e efetivação da cidadania, havendo o respeito à sustentabilidade planetária e a individualidade humana por parte dos alunos.

### **1.6 O ensino para Bacharéis: O professor do século XXI.**

Os docentes do século XXI precisam compreender que a prática pedagógica conservadora e fragmentadora deve ser superada abrindo espaço para pesquisas e reflexões a procura de melhorar a docência no ensino superior.

O professor deste século necessita compreender que existem novos desafios a serem alcançados entre eles identificar o colapso das velhas certezas, da docência obsoleta orientadas por paradigmas individualistas, centralistas e transmissores de verdades absolutas. O professor deve ser um profissional diferente, com competências científica, pedagógica e didática e esta estruturada de maneira que possa permitir o docente refletir a prática



pedagógica adaptando-a aos desafios de enfrentar os novos problemas, conviver com as incertezas, com a transitoriedade dos conhecimentos e com as situações ambíguas e conflituosas (Imbernón, 2010, p. 12).

Verifica-se que uma grande parte dos professores do ensino superior são formados em cursos de bacharelados ou licenciaturas que tem em seu currículo disciplinas de caráter didático pedagógico para atuação na educação básica voltada para prática de crianças e adolescentes. Percebe-se ainda que muitos professores sejam profissionais liberais que atuam como docentes geralmente sendo sua segunda opção profissional ou como “bico”, pois sabem que têm conhecimento específico e experiência profissional para ministrar aulas (Prigol e Behrens, 2014).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB no. 9.394/96, para ministrar aulas na educação superior o professor deve ter cursos de pós-graduação *stricto sensu*, como mostra o art. 66: “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (Brasil, 1996).

### **1.6.1 O ensino de Enfermagem**

O ensino de enfermagem no Brasil tem registros oficiais datados de 1890, com a promulgação do Decreto de Lei n.791/1890 que trazia como meta principal, formar enfermeiros para trabalharem nas instituições hospitalares, caracterizadas pelas instituições civis e militares (Fernandes, 1988; Ito; Takahashi, 2005).

Na década de 1980, foram realizados seminários para estudar e propor um novo currículo mínimo para o curso de enfermagem. A proposta definia o perfil do enfermeiro como um profissional que deveria ter uma formação generalista, com competência em quatro áreas: assistência, gerência, ensino e pesquisa (Moura *et al.*, 2006).

Conforme Parecer CFE 314/94 o curso de Enfermagem, é especificado que o currículo terá duração mínima de 3.500 horas/aula, integralizáveis no mínimo de 4 e máximo de 6 anos letivos. O curso superior passa a ser intitulado de Curso de Graduação em Enfermagem. Pensar na formação de enfermeiros para a atuação em saúde exige a busca de novos modelos pedagógicos que sejam potencializadores de mudanças, deixando de lado a pedagogia conservadora que enfatiza a técnica e a passividade por uma pedagogia crítica, voltada para a transformação do ser humano em um cidadão reflexivo, convicto de suas opiniões e direitos (Teixeira *et al.*, 2006).

De acordo o estudo realizado por Zani (2005), sobre: “Aprendizagem do curso de graduação em Enfermagem, segundo a percepção de estudantes e professores” mostrou que, o estudante ao ingressar em um curso superior, no qual está buscando uma profissão, desenvolve inúmeras expectativas relacionadas ao seu aprendizado, porém muitas vezes se depara com um ensino que não vem ao encontro de seus desejos e necessidades, principalmente quando não são esclarecidos ao estudante os objetivos do conteúdo ministrado e a didática utilizada pelo professor não contribui para o processo ensino-aprendizagem. Com relação à prática pedagógica, o estudo de Zani, mostrou que o professor não incentiva o estudante durante o processo ensino-aprendizagem e utiliza uma didática imposta em sala de aula que dificulta o aprendizado do estudante. Segundo a autora, “a interação em sala de aula deve ser uma dinâmica de envolvimento e interesse, onde o professor permite ao estudante interagir com liberdade e trocar experiências” (Zani, 2005, p. 64).

O enfermeiro que almeja à docência no ensino superior precisa investir em sua formação pedagógica nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Bagnato e Rodrigues 2007). No Brasil não há um curso regulamentado para a formação de professor de nível superior. Pimenta e Anastasiou (2005) chamam a atenção para o fato de que a formação do professor para o ensino superior fica a cargo de iniciativas individuais.

É preocupante o fato de que no ensino superior de Enfermagem haja predominância de métodos tradicionais de ensino, uma vez que ao observar os desafios do professor na atualidade, em um mundo globalizado, há altos padrões de exigência no mundo do trabalho, questiona-se se de modo geral a escola está formando enfermeiros que sejam transformadores da realidade. Considera-se que ter os melhores pesquisadores na área e acesso ao que há de mais atualizado em pesquisa, não se garante a formação de pessoas críticas e reflexivas. Há, portanto, necessidade de mudanças curriculares e de novas metodologias de ensino que possibilitem ao estudante ser protagonista da sua formação e, portanto, mais ativo no processo para uma aprendizagem significativa (Puschel, 2011).

### **1.6.2 O docente de ensino superior**

Em dezembro de 1996, é promulgada a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394), que determina a deliberação relativa às Diretrizes Curriculares para curso de graduação, assegurando às instituições de ensino superior pública e privada autonomia didático-científica, assim como autonomia para fixar os currículos dos seus cursos e programas de graduação (Brasil, 1996).

Moreira (1997) menciona que o currículo (espaço em que se concretiza o processo educativo) é um instrumento central para a promoção da qualidade na educação. É por meio do currículo que as ações pedagógicas se desdobram nas escolas e nas salas de aula, em que se busca alcançar metas discutidas e definidas, coletivamente, para o trabalho pedagógico.

Diversas têm sido as mudanças ocorridas na atualidade, porém se percebe o não acompanhamento dessas mudanças nas escolas. A permanência do ensino dogmático do modelo jesuítico, assim como os princípios positivistas da ciência moderna, que influenciaram fortemente as escolas brasileiras estão presentes nas escolas ainda nos dias atuais. Muitos de seus elementos são encontrados nas salas de aula de todos os níveis de ensino: da educação básica ao ensino superior. Mesmo diante de tantas transformações na vida cotidiana, os sistemas tradicionais de ensino, de modo geral, continuam estruturados no formato da Pedagogia tradicional (Bortoletto, 2009).

Gil (2009) considera ainda que no ensino superior é onde se verifica menor diversidade em relação às práticas didáticas. As aulas expositivas são as mais frequentes, e o professor de modo geral aprende a ensinar por ensaio e erro. O professor constitui a principal fonte sistemática de informações, cuja memorização é uma habilidade a ser adquirida pelo discente e a prática de avaliação mais constante é a aplicação de provas e atribuição de notas. No ensino superior, as disciplinas são agrupadas por ano ou semestre e, de modo geral, um professor ou um grupo de professores fica responsável por uma parte dos currículos. Este professor, normalmente, desconhece o projeto pedagógico do curso e os conteúdos são trabalhados isoladamente do conjunto dos que compõe o currículo.

Para Masetto (2001), a exigência para o candidato a professor do ensino superior resumia-se, praticamente, ao bacharelado e ao exercício competente de sua profissão. A esse profissional caberia ministrar aulas expositivas e mostrar na prática como se faz. Essa situação fundamentava-se em uma crença inquestionável de: “quem sabe fazer, automaticamente, sabe ensinar.”. Segundo Pimenta, Anastasiou (2010) é premente a reflexão sobre a problemática da identidade do professor do ensino superior, uma vez que a docência é exercida por um profissional que não tem a concepção do que seja professor pela falta de formação pedagógica. Se esse professor se graduou em alguma licenciatura, teve a oportunidade de discutir elementos teóricos e práticos relativos à questão do ensino-aprendizagem, ainda que direcionado a outra faixa etária de alunos. No entanto, quando o mesmo for oriundo do bacharelado, ocorrerão deficiências na compreensão das funções e

objetivos da educação superior e necessidade de formação específica para a atuação na docência.

Os desafios e as perspectivas sobre a formação continuada de professores universitários na busca da superação da prática pedagógica conservadora, reducionista e fragmentadora do conhecimento, são inquietações e indagações que estão presente na academia e impulsionam reflexões e pesquisas a procura de alternativas para as incoerências presentes na docência. Assim, os professores universitários ensinam geralmente como foram ensinados, garantindo, pela sua prática, uma transmissão mais ou menos eficiente de saberes e uma socialização idêntica àquela de que eles próprios foram objeto.

Identifica-se que grande parte dos professores do ensino superior são formados em cursos de bacharelados que tem em seu currículo disciplinas de caráter didático prático. Percebe-se ainda que muitos professores sejam profissionais liberais que atuam como docentes geralmente sendo sua segunda opção profissional ou como “bico”, pois sabem que têm conhecimento específico e experiência profissional para ministrar aulas (Prigol e Behrens, 2014). E esta, requer conhecimentos específicos que não foram objeto de sua formação para ser exercida adequadamente. Em muitos casos, dadas às condições institucionais, os professores têm poucos momentos de interlocução, de troca e de compartilhamento de conhecimentos pedagógicos que poderiam ser significativos para a melhoria de sua prática e, portanto, da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A literatura nos mostra que o professor constrói sua docência influenciada pelas suas características pessoais, pelo conhecimento teórico, pela sua referência epistemológica de educação que acredita, pelo percurso de vida profissional, pela sua história de vida, com base nos valores, crenças e atitudes, pelas suas ideologias, condições de trabalho que a instituição de ensino oferece, entre outros aspectos.

Ser professor passa por etapas distinguidas por Feiman (1983), como fases que ocorrem no processo em que o professor aprende a ensinar. A primeira fase denominada de “pré-treino” o professor aprende pelas suas vivencias durante a escolaridade. A segunda a fase de “formação inicial” se conhece e aprende sobre conhecimentos didáticos pedagógicos, a terceira: “iniciação” que corresponde aos primeiros anos de docência e a última fase que se refere à “formação permanente”. Para Severino (1991), a formação do professor se dá a partir de três dimensões fundantes: conteúdos, habilidades didáticas e relações situacionais. Severino (1991) afirma que, cada vez mais, à docência no ensino superior exige do educador o aprofundamento nessas três dimensões. É necessário dominar o saber específico da área

científica que ensina, as habilidades didáticas precisas ao processo ensino aprendizagem e as habilidades relacionais, já que a educação é um processo dialógico.

A lei das diretrizes e bases da educação recomenda que os professores que ministram aulas no ensino superior sejam especialistas, possuam mestrados e/ou doutorados, no entanto são poucas as matrizes desses programas que possuem em suas grades a disciplina de metodologia do ensino superior, ou alguma outra com enfoque a formação docente. Diante desse cenário, há a necessidade de ressaltar a importância da formação continuada para docentes, em todos os níveis, bem como seu apresto na formação dos alunos. É necessário investir em formação continuada de professores para o ensino superior voltado para as questões didáticas pedagógicas, uma vez que os resultados apontam que o docente tem pouca formação neste aspecto, pois suas práticas muitas vezes são conduzidas pelo conhecimento e experiência adquirida no percurso de sua carreira profissional e docente (Bortoletto, 2009).

Antes do compromisso com a disciplina, o compromisso do docente é com seus alunos, motivo pelo qual ele deve servir como facilitador, fazendo o que estiver ao seu alcance para que os alunos tenham acesso aos conteúdos e as práticas da disciplina. Por isso, um bom professor é preciso ter a dupla competência: a científica, como conhecedores fidedignos do âmbito científico ensinado, e a pedagógica, como pessoas comprometidas com a formação e com a aprendizagem de seus estudantes. Nesse sentido é que os programas de formação continuada devem ter como foco não só a atualização de conhecimentos específicos em cada área de conhecimento, mas também a busca de técnicas de ensino-aprendizagem que tenham como referencial a aquisição de conhecimentos por parte do aluno. É preciso analisar que, para que os projetos de formação continuada se desenvolvam com sucesso, faz-se necessário que eles estejam inseridos nos Projetos Político-Pedagógicos das Instituições do Ensino Superior, pois, só assim serão trabalhados com interesse e seriedade, sem abraçar interesse individuais de grupos isolados (Favarim, 2011).

Diante dos novos desafios o docente para atuar no ensino superior hoje, necessita de uma prática pedagógica que supere a concepção tradicional da educação e de uma política institucional que possibilite a este professor buscar competência teórica, clareza epistemológica e metodológica que venha responder as necessidades contemporâneas. Para Nóvoa (1995, p.15), “A formação do professor não se constrói por acumulação (de curso, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de re (construção) permanente de uma identidade pessoal”.

## 1.7 Recursos pedagógicos.

Segundo Souza (2007) recurso didático ou pedagógico é todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor á seus alunos. Há uma infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, desde o quadro de giz até uma data show passando por jogos, pesquisa de campo e sucessivamente.

Com tanta variedade de recursos, conclui-se sobre a necessidade de ampliar a reflexão com relação a seu uso e sobre o papel no ambiente educativo, que deve realizar seu projeto pedagógico levando em consideração o tipo de aluno que atende, qual é o contexto em que está inserida, e como e quais serão os recursos mais adequados para que se alcance a sua proposta de ensino. O recurso didático pode ser fundamental para que ocorra desenvolvimento cognitivo, mas o recurso mais adequado, nem sempre será o visualmente mais bonito (Souza, 2007).

Nem sempre, o mais importante não será o recurso, mas sim, a discussão e resolução de uma situação problema ligada ao contexto do aluno, ou ainda, à discussão e utilização de um raciocínio mais abstrato, tendo como proposta formar um aluno reflexivo com relação ao seu contexto social e também voltado ao contexto mundial, que sofre transformações muito significativas a cada momento e esse aluno deve ter condições de acompanhar essas transformações, cabe ao professor com o apoio da escola onde está inserido, suprir esta necessidade (Souza, 2007).

Os recursos didáticos devem servir apenas como mediadores no processo de ensino/aprendizagem, como algo que aproxime professor, aluno, conhecimento, respeitando as suas devidas proporções e sendo utilizados em momentos específicos, sempre aliados a uma boa formação do professor a sua concepção pedagógica. O material escolhido deve ser utilizado com embasamento teórico. O uso inadequado de um recurso didático pode resultar no que se chama, “inversão didática”, isso acontece quando o material utilizado passa a ser visto como algo por si mesmo e não como instrumento que auxilia o processo de ensino e de aprendizagem (Souza, 2007).

## 2 METODOLOGIA

Neste marco apresenta-se a metodologia aplicada para o desenvolvimento desta dissertação que ocorre em torno da: “Métodos e técnicas de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitoria da Conquista – Bahia”. Nesta esfera será demonstrado o tipo da pesquisa, delimitação do universo pesquisado, os instrumentos para coleta de dados, análise e interpretação dos mesmos.

O conhecimento científico é aquele que lida com fatos. Segundo Marconi e Lakatos (2007), Ciência é: “sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar” (Marconi e Lakatos, 2007, p. 80).

O presente estudo é um conhecimento científico, pois é sistemático (trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias), falível, aproximadamente exato (com novas proposições que podem reformular o acervo de teorias existentes), além de outras características como: objetivos, função e objeto. O conhecimento científico da presente dissertação, foi construído pela pesquisa, que segundo Marconi e Lakatos (2007), é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

### 2.1 Problema e objetivos.

A pesquisadora verificou que pode existir uma grande barreira durante o processo de ensino-aprendizagem, que se não for constantemente verificada, avaliada e atentada pelo docente pode-se produzir incoerências educacionais. Exemplos práticos dessas barreiras: Não adequação de técnicas de ensino às características peculiares do público discente, repetição de técnicas, métodos, práticas, avaliações e ferramentas de TIC's (tecnologias da informação e comunicação) independente do público, do tempo e do conteúdo; Técnicas tradicionais, repetitivas, pouco motivadoras ou incentivadoras; muita preocupação dos docentes em quantidade, pouca em qualidade.

Possíveis consequências educacionais decorrentes desses atos: falta de interesse na aula, reprovações em massa, ausência ou deficiência de aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem é extremamente complexo e amplo indo além do docente e de suas praticas educativas, porém é necessário refletir e neutralizar tudo que possa desvincular o objetivo fundamental docente que é a transmissão de conhecimento. Sendo necessário questionar: Quais os métodos que utilizo para ensinar? São adequados? É necessário reciclar? Quais as consequências de um método ou técnica de ensino mal aplicada? Ou não aplicada? Meus alunos estão realmente aprendendo?

Sendo assim, a investigação traz como problemática: **Em se tratando de ensino de Enfermagem, quais os métodos e técnicas de ensino utilizado por docentes?**

Para Gil (2002, p. 23):

É preciso, primeiramente, verificar se o problema cogitado se enquadra na categoria de científico, ou seja, quando um problema envolve variáveis que podem ser tida como testáveis, que podem seguir algumas regras práticas, como (a) o problema deve ser formulado como pergunta sobre o tema, pois assim provoca-se uma problematização; (b) o problema deve ser claro e preciso, através do emprego de termos rigorosamente definidos, pois somente assim, há indícios de que o fenômeno poderá ser medido; (c) o problema deve ser empírico, estudado como fatos ou “coisas”, e não possui julgamentos morais ou de valores; (d) o problema deve ser suscetível de solução; e (e) o problema deve ser delimitado a uma dimensão viável.

## **Objetivos**

O objetivo geral da pesquisa foi: Analisar os métodos e técnicas de ensino utilizadas por docentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitória da Conquista- Bahia.

Com os objetivos específicos de:

- 1) Descrever as estratégias e as atividades de ensino realizadas pelos docentes em suas aulas de Enfermagem da FTC – Vitoria da Conquista;
- 2) Identificar as dificuldades quanto a recursos pedagógicos disponíveis na instituição para apoiar o desenvolvimento adequado e pertinente dos conteúdos de ensino em sala de aula e
- 3) Constatar quais metodologias de aula são positivas ou negativas na perspectiva estudantil.

## **2.2 Variáveis: operacionalização da pesquisa.**



**Quadro 1: Operacionalização da Pesquisa**

VARIAVEIS	CONCEITUALIZAÇÃO	INDICADORES
Métodos e técnicas de ensino (metodologias de aula)	<p>✓ Descrever as estratégias e as atividades de ensino realizadas pelos docentes em suas aulas de Enfermagem da FTC – Vitoria da Conquista.</p> <p>✓ Identificar quais metodologias de aula são positivas ou negativas na perspectiva estudantil.</p>	<p>✓ Descrição dos métodos e técnicas de ensino mais utilizados por docentes, coletado através de entrevista com professores de Enfermagem da FTC – Vitoria da Conquista, transcrito os resultados mais incidentes em quadros, bem como as falas mais importantes dos entrevistados.</p> <p>✓ Descrição de técnicas de ensino avaliadas pelos estudantes, de forma positiva ou negativa para a aprendizagem dos mesmos, informações colhidas através de questionário semi-estruturado aplicado com os alunos de Enfermagem da FTC – Vitoria da Conquista.</p>
Recursos pedagógicos	<p>✓ Conhecer as dificuldades quanto a recursos pedagógicos disponíveis na instituição para apoiar o desenvolvimento adequado e pertinente dos conteúdos de ensino em sala de aula.</p>	<p>✓ Estendeu-se a entrevista com os docentes, abordando o tema de recursos pedagógicos. Os resultados foram transcritos expressados também em quadros.</p>

Fonte: elaboração própria

### 2.3 População e amostra.

O objeto de estudo da presente dissertação são docentes, em relação aos métodos e técnicas de ensino que utilizam em sala de aula de enfermagem.

A FTC – Vitoria da Conquista disponibiliza 12 cursos de graduação, 10 de pós-graduação, 1 curso de mestrado além de 5 cursos técnicos, possuindo um total de 405 docentes e 7.800 alunos. Para o propósito da presente pesquisa, a mesma foi realizada apenas no curso de Enfermagem, que possui 10º semestres (5 anos), com 55 disciplinas, 52 docentes e 212 alunos (2019).

A população total de docentes é de 52. Desse total, será selecionada uma amostra não probabilística intencional de 18 docentes de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e

Ciências de Vitória da Conquista, Bahia. A seleção foi baseada em dois critérios: docentes que atuam na instituição (FTC – Vitória da Conquista) há 2 anos ou mais; e que tenham 40 anos ou mais.

Foram escolhidos esses critérios porque baseado no objetivo da pesquisa em descrever as estratégias e as atividades de ensino realizadas pelos docentes em aulas de Enfermagem, a pesquisadora considerou a equação de: maior idade, maiores experiências e conseqüentemente maior diversidade de utilização de técnicas de ensino, fornecendo assim respostas enriquecedoras. Professores com maior tempo de atuação na instituição têm conhecimento, convivência e experiência para melhor responder e representar a pesquisa principalmente no que diz respeito às dificuldades quanto a recursos pedagógicos disponíveis, logo, foi instituído professores com mínimo de dois anos de instituição.

Segundo aponta Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 271) sobre amostra não probabilística: “a escolha dos indivíduos não depende de que todos tenham a mesma probabilidade de serem escolhidos, mas da decisão de um pesquisador ou grupo de pesquisadores”. Caracteriza-se porque o pesquisador seleciona a amostra seguindo critérios identificados para os fins do estudo (Pineda, 1994).

Uma amostra intencional é aquela em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevante pelo pesquisador e participantes, mostrando-se mais adequada para a obtenção de dados de natureza qualitativa (Gil, 2002). Na amostra intencional, o pesquisador decide, de acordo com os objetivos, os elementos que irão integrar a amostra, considerando as unidades "típicas" da população em que se quer conhecer (Pineda, 1994).

A população de alunos é composta por 212 estudantes e para selecionar a amostra se utilizará uma fórmula sugerida por Gil (2002), visto necessário aqui pela quantidade grande de alunos de enfermagem, sendo assim, os participantes do estudo, é composto por 71 alunos.

Para tanto, a decisão tomada fundamenta-se na fala de Fisher apud Pineda (1994), que dizem que o tamanho da amostra deve ser definido a partir de dois critérios: os recursos disponíveis e os requisitos do plano de análise que fixa o tamanho mínimo da amostra. Eles sugerem que o tamanho da amostra seja suficiente para permitir uma análise confiável dos cruzamentos das variáveis, para obter o grau de precisão necessária na estimação das proporções, e testar se a diferenças entre proporções são estatisticamente significantes.

Assim, optou-se nesse estudo por fazer um cálculo mínimo do tamanho da amostra para o estudo com os alunos, visto que segundo Gil (2002): “para que a amostra seja

constituída por um número adequado de elementos, a estatística dispõe de procedimentos que possibilitam estimar esse número”. O autor propõe uma razoável estimativa para determinar a amplitude de uma amostra tirada de uma população finita com margens de erro de 1%, 2%, 3%, 4%, 5% e 10% na hipótese de  $p=0,5$ . Coeficiente de confiança de 95,5%.).

Para tanto, seguiu-se a fórmula proposta por Gil:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

- N = Tamanho da população
- $E_0$  = erro amostral tolerável

$n_0$  = primeira aproximação do tamanho da amostra

Na pesquisa considerou o erro amostrável tolerável de 10%, ou seja,  $E_0 = 10\%$  (0,10).

Logo,  $n_0 = 1 / (0,10)^2 = 100$

O total de alunos de Enfermagem da FTC – VCA no ano de 2019 são de 212 estudantes.

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

$n$  = tamanho da amostra

$N = 212$  Discentes de Enfermagem

$$n = 212 * 100 / 212 + 100$$

$$n = 67,94$$

$$n \approx 68 \text{ alunos}$$

A amostra mínima de alunos para aplicação do questionário, seguindo a fórmula proposta por Gil é de 68 pessoas. Para a presente dissertação, foi pesquisada uma amostra não probabilística por conveniência de 71 discentes de Enfermagem, sem nenhuma restrição.

Segundo Gil (2002), amostra por conveniência ou acidental os elementos são selecionados conforme conveniência do pesquisador. A amostra pesquisada está disponível no local e no momento onde a pesquisa estava sendo realizada.

## 2.4 Descrição do local de estudo.

A efetividade dos métodos e técnicas no processo de ensino-aprendizagem do curso de Enfermagem foi examinada no Brasil, estado da Bahia (Nordeste) exatamente no município de Vitória da Conquista, dentro da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, uma das mais tradicionais e antigas nesse município.

Segundo o IBGE o estado da Bahia é composto por 417 municípios, sua capital é Salvador e dentre os municípios está Vitória da Conquista.

**Figura 1: Localização geográfica da pesquisa: Brasil, estado da Bahia, Município de Vitoria da Conquista**



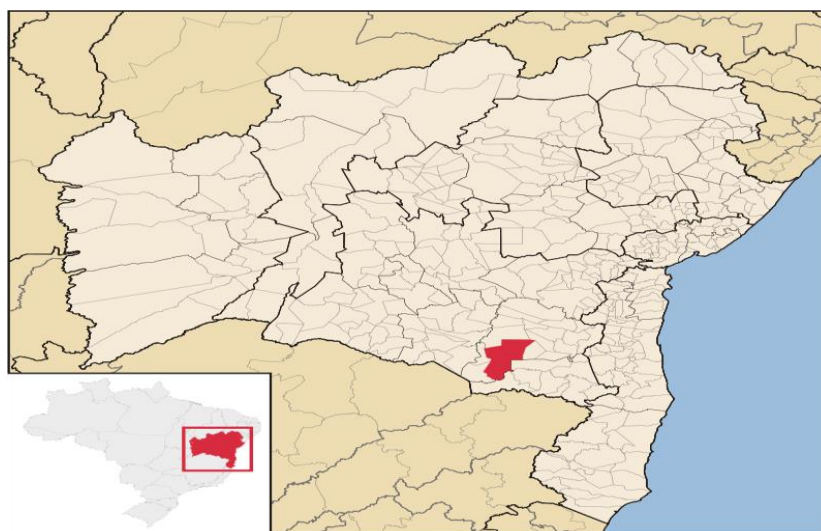
Fonte: Google imagens

**Figura 2: Localização geográfica da pesquisa: Bahia, Município de Vitoria da Conquista**



Fonte: Google imagens

**Figura 3: Localização geográfica da pesquisa: Nordeste, estado da Bahia, Município de Vitória da Conquista**



Fonte: Google imagens

O estado da Bahia está localizado na região Nordeste, onde ocupa uma área de 567.295 km<sup>2</sup> e se abre para o oceano Atlântico numa extensão de 932 km. Três tipos climáticos se observam na Bahia: quente e úmido sem estação seca, quente e úmido com estação seca de inverno e o clima semiárido quente. Perto de 64% do território baiano é revestido por caatingas, 16% por cerrados, 18% por florestas e 2% por campos. O principal produto agrícola da Bahia é o cacau, cultivado, sobretudo para exportação. A soja vem em seguida, concentrando sua produção no oeste do estado (Tavares, 2001).

O primórdio da Bahia tem entrelaçamento com o descobrimento do Brasil, pois, foi por essa região que a colonização europeia chegou pela primeira vez no território brasileiro no ano de 1500. A colonização desenvolveu como atividades econômicas predominantes na época, a extração do pau-brasil, cana-de-açúcar e também exploração de ouro e diamante. De perfil predominantemente agrícola no passado, a Bahia é atualmente um estado com uma importante indústria química e petroquímica. O polo petroquímico de Camaçari é o grande responsável pelo atual desempenho do estado no setor industrial (Tavares, 2001).

A constituição populacional da Bahia é marcada pela miscigenação, consequente das relações inter-raciais entre negros em regime de escravos, índios que habitavam e europeus colonizadores (Governo do Estado da Bahia, 2015).

O território onde hoje está localizado o município de Vitória da Conquista foi habitado pelos povos indígenas Mongoiós e em menor escala os Pataxós. Os aldeamentos se

espalhavam por uma extensa faixa, conhecida como Sertão da Ressaca. (Apostila Mundial – História da Cidade de Vitoria da Conquista - Bahia 2017).

O arraial da Conquista foi fundado em 1783 pelo português João Gonçalves da Costa, que veio para o Brasil a serviço do rei de Portugal. Através da Lei Provincial N.º 124, de 19 de maio de 1840, o arraial da Conquista foi elevado à vila, passando a se denominar Imperial Vila da Vitória. Em 1º de Julho de 1891, a Imperial Vila da Vitória, passou a categoria de cidade, recebendo, o nome de Conquista. Em dezembro de 1943, através da Lei Estadual N.º 141, o nome da cidade é modificando para Vitória da Conquista (Apostila Mundial – História da Cidade de Vitoria da Conquista - Bahia 2017).

Até a década de 1940, a base econômica do município se fundava na pecuária extensiva. A partir de então, a estrutura econômica e social entraria em um novo estágio, com o comércio ocupando um lugar de grande destaque na economia local.

A população de Vitória da Conquista é de 338.885 habitantes (IBGE 2018), o que a torna a 3ª maior cidade da Bahia. É a capital regional de uma área que abrange aproximadamente 70 municípios do sudoeste baiano.

Vitoria da Conquista também se destaca por possuir um setor educacional privilegiado, formado por excelentes escolas conveniadas com as melhores redes de ensino do país, além de contar com várias faculdades, tais como: FAINOR, FTC, Faculdades Mauricio de Nassau e Faculdade Santo Agostinho (privadas) e UFBA, UNEB, CEFET e UESB (públicas) o que a consagra como um importante polo de educação superior com cerca de 20 mil universitários. Nessas instituições o ensino superior compreende cursos de graduação e pós-graduação stricto e lato senso. Apostila Mundial – História da Cidade de Vitoria da Conquista - Bahia 2017.



**Figura 4: Cidade de Vitoria da Conquista – Bahia – Brasil**



Fonte: Google imagens

A FTC é uma instituição privada de ensino superior brasileira, com sede em Salvador e composta por mais 7 campus de ensino, nas cidades de: Feira de Santana, Itabuna, Jequié, Vitoria da Conquista, Petrolina, São Paulo e Juazeiro. Como explanado, a pesquisa foi realizada no campus da FTC em Vitoria da Conquista. A escolha da instituição ocorreu devido ao fato da pesquisadora ter se graduado em Enfermagem pela FTC – Vitoria da Conquista entre os períodos de 2010-2014. Sendo assim, teve contato direto com uma realidade de deficiências no corpo docente no que diz respeito ao conhecimento de métodos e técnicas de ensino.

Adequada às demandas do mercado e com foco voltado para as atividades de cada região onde está presente, a rede FTC oferece opções de graduação em todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, a instituição disponibiliza desde as tradicionais habilitações em Administração, Odontologia, Nutrição, Direito, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Engenharia, até as mais inovadoras, Ciências Aeronáuticas, Hipermídia, Cinema e Vídeo Biomedicina e Engenharia Mecatrônica.

**Figura 5: FTC– Vitoria da Conquista**

Fonte: Google imagens

A FTC - Vitoria da Conquista é equipada por 5 módulos, estacionamento, área verde com espécies variadas, quadra poliesportiva e três cantinas. Possuindo área total de 18.245 m<sup>2</sup>. Localizada na Rua Ubaldino Figueira, 200, Recreio. Os módulos 1, 2, 3 e 4 são dotados de salas de aula e laboratórios para a prática de atividades acadêmicas das áreas de Saúde, Humanas e Exatas. O módulo 5 da instituição está localizado na parte externa da unidade e conta com 12 salas de aula, cantina e uma sala de orientação para trabalhos de conclusão de curso. Também na parte externa encontram-se o Núcleo de Práticas Jurídicas, Clínica de Psicologia e Nutrição e a Clínica de Fisioterapia, espaços de contato com a comunidade e prática educacional para os alunos. Atualmente, a FTC Conquista conta com 28 laboratórios para práticas acadêmicas, uma academia escola e um auditório com capacidade para 180 pessoas. A biblioteca Everardo de Castro e Emérita de Castro possui acervo superior a 23 mil itens, entre livros, periódicos, DVDs e CDs. O espaço está equipado com terminais de pesquisa, computadores com acesso à internet e cabines de estudo adequadas às necessidades da comunidade acadêmica.

### **2.5 Modelo, tipo e enfoque da investigação.**

A intenção desta pesquisa é obter o máximo que a realidade permite sentir, observar e questionar para que se possa descrever informações na integra em sua amplitude e especificidade. Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.140), afirmam que o retrato da pesquisa é: “o plano de ação ou a estratégia criada para obter a informação que se deseja”.



O presente estudo é não experimental, pois não manipula variáveis. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006, p.223) assume posição de pesquisa não experimental aquela a qual: “se realiza sem manipular deliberativamente as variáveis, ou seja, trata-se da pesquisa em que não fazemos variar intencionalmente as variáveis independentes”. Nesta, o que se faz é lançar os fenômenos e outros para depois analisa-los. A pesquisa foi realizada no contexto natural do fenômeno em estudo, sem intervir nele, ou seja, irá examinar os fatores e suas discussões sem mesmo se interferir no resultado.

Para Sampieri, Collado e Lucio (2006, p.156): “a pesquisa não-experimental divide-se em modelos transversais e modelos longitudinais”. Nesta pesquisa utilizou-se o modelo transversal. Esse estudo é transversal porque envolve essencialmente as etapas que caracterizam a transversalidade, como: a definição de uma população de interesse, o estudo da população por meio da realização de amostragem e determinação da presença ou ausência do desfecho e da exposição para cada um dos indivíduos estudados. A caracterização do padrão transversal para Sampieri, Collado, Lucio (2006, p.223) é quando os dados são coletados em um momento único, ou seja, ao mesmo tempo. “Seu objetivo é descrever variantes e avaliar suas incidências e inter-relações em dado momento, localizado no tempo”.

Essa dissertação também é um estudo descritivo, porque irá delinear metodologias e técnicas de ensino utilizadas por docentes do ensino superior de Enfermagem, possuindo características peculiares de uma pesquisa descritiva, como: informações de variáveis obtidas de forma independentes entre si (Sampieri et al. 2006), bem como: O uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (entrevista, observação sistemática e questionário). Sampieri, et al. (2006) aborda que os estudos descritivos são uteis para demonstrar com precisão os ângulos e dimensões de uma situação na comunidade, tendo como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A pesquisa tem finalidade aplicada, porque objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais (Gil, 2002).

A temática: Métodos e técnicas de ensino utilizadas por docentes é complexa e diversa, onde o uso de enfoque único é insuficiente para lidar com esta complexidade, por isso se optou pelo enfoque misto. Nesse enfoque, a investigadora definiu o numero de etapas, os métodos qualitativo e quantitativo, onde a informação quantitativa (numérica e de mensuração estatística) é apoiada por dados originados nos depoimentos dos entrevistados onde ambos os enfoques tem a mesma prioridade na dissertação.

O objetivo da pesquisadora ao usar o referido enfoque, é utilizar os pilares e benefícios das investigações qualitativas e quantitativas, combinando-ás e minimizando suas possíveis deficiências.

Para Sampieri *et al.* (2013), os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos, empíricos e críticos da pesquisa e envolve a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, bem como sua integração e discussão conjunta, para fazer inferências ao produto final (informações coletadas) e alcançar uma maior compreensão do fenômeno em estudo.

A pesquisa é mista porque a coleta, análise e integração dos dados quali-quantitativa se fundamenta no pragmatismo. Segundo Sampieri *et al.* (2013), pragmatismo é a busca de soluções práticas e viáveis para efetuar uma pesquisa, utilizando critérios e desenhos que são mais apropriados para um problema, situação ou contexto específico.

Jick (1979, p. 602 *apud* Neves, 1996) chama a combinação de métodos quantitativos e qualitativos de "triangulação". A triangulação pode estabelecer ligações entre descobertas obtidas por diferentes fontes, ilustrá-las e torná-las mais compreensíveis, além de conduzir a paradoxos, dando nova direção aos problemas a serem pesquisados. Combinar técnicas quantitativas e qualitativas torna uma pesquisa mais forte e reduz os problemas de adoção exclusiva de um desses grupos, dando ênfase no contraste de ambos os tipos de dados e informação.

A pesquisadora optou por essa abordagem por considerar vantagens importantes, como cita Sampieri *et al.* (2013): Dinamicidade; alcance de uma perspectiva mais ampla e profunda do fenômeno; abordagem clara com o problema da pesquisa. Através da perspectiva mista, o pesquisador liga os conjuntos de dados provenientes de diferentes métodos, bem como produz dados mais "ricos" e variados através da multiplicidade de observações, uma vez que são considerados várias fontes e tipos de dados, contextos ou ambientes e análise, permitindo uma melhor exploração e exportação dos dados utilizados, enriquecendo a amostra, trazendo maior fidelidade do instrumento. Neves (1996) ressalta ainda como benefícios do emprego conjunto dos métodos qualitativos e quantitativos (misto): a possibilidade de congregar controle dos vieses (pelos métodos quantitativos) com compreensão da perspectiva dos agentes envolvidos no fenômeno (pelos métodos qualitativos) e a possibilidade de reafirmar validade e confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diferenciadas.

Segundo Maanen (1979) *apud* Neves 1996, a pesquisa qualitativa:

Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (Maanen 1979, p. 520).

A presente dissertação tem componentes qualitativos por possuir características de tal enfoque, como: abordagem metodológica e base epistemológica descritiva, mediante contato direto e interativo da pesquisadora com o objeto de estudo, através de entrevista com professores que descreveram métodos e técnicas de ensino utilizado por eles em suas aulas de Enfermagem. O estudo qualitativo tenta compreender uma realidade em seus aspectos particulares, como resultado de um processo de construção, analisados a partir da lógica, e o sentimento de seus protagonistas.

Os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos (Neves, 1996). Segundo Tamayo (2003), o paradigma qualitativo interpretativo é utilizado no estudo de pequenos grupos, como: escolas, salas de aula, etc.

A pesquisa também é quantitativa, para o objetivo de: Identificar quais metodologias de aula são positivas ou negativas na perspectiva estudantil. Sua verificação foi realizada através da coleta de informações quantitativas orientadas por conceitos empíricos mensuráveis, derivada dos conceitos teóricos, se utilizou de instrumentos e técnicas quantitativas (questionário estruturado), utilizando técnicas estatísticas de porcentagem e gráficos (Kauark *et al.*, 2010).

A pesquisa quantitativa é inspirada pelo positivismo. Essa abordagem investigativa é o uso de uma metodologia única que é a das ciências exatas e naturais. Álvarez (2011). O positivismo rejeita qualquer preposição cujo conteúdo não seja direto ou indiretamente em correspondência com os fatos comprovados, refutando todos os juízos de valor. O conhecimento é válido se for baseado na observação sistemática dos fatos sensível. O que importa para o positivismo é quantificação, medição. As estatísticas são uma maneira de poder quantificar tudo, sem ter que contar cada um dos elementos que eles compõem o todo (Álvarez, 2011).

A investigação será levantamento de campo por haver proximidade direta entre o pesquisador e os pesquisados através da interrogação direta dos pesquisados cuja atitude se

deseja conhecer (Gil, 2002). Houve indagação de informações a um grupo focal acerca de um problema, e a partir de então, obteve-se conclusões em relação ao dado coletado procurando identificar as características dos componentes do universo pesquisado, possibilitando a caracterização precisa de seus segmentos mediante análise mista, conseguindo conclusões correspondentes. Marconi e Lakatos (2007) dividem as pesquisas de campo em três grupos, essa pesquisa se enquadra como: quantitativo-descritivo por consistir em questionamentos cuja finalidade principal é o delineamento de fatos.

Em relação ao tempo de ocorrência dos fatos e dos registros das informações o presente estudo é prospectivo, pois se registra a informação segundo vai acontecendo os fenômenos (Pineda *et al.*, 1994 *apud* Tamayo, 2003).

## **2.6 Técnicas de coleta de dados.**

Para Sampieri, Collado e Lucio (2013), o primeiro desafio da análise qualitativa é o grande volume de dados. Neste contexto, o material deve estar muito bem organizado e obedecer aos seguintes processos: organizar, descrever, interpretar, explicar os fenômenos, codificar os dados, determinar e classificar. Os dados qualitativos coletados através da entrevista foram gravados em aparelho de mp7, onde os áudios foram reproduzidos e analisados pela pesquisadora.

Foram utilizados os programas Word e Excel 2010 para descrever as respostas mais frequentes e os trechos mais importantes da entrevista, elaborando-se quadros para melhor apresentação dos resultados que foram organizados em grupos de palavras/frases mais citadas pelos entrevistados, organizando-as em posições. Gil (2001) estabelece que nesta etapa consiste em organizar e resumir as evidências, de forma que seja possível obter delas respostas ao problema proposto. Bardin (2004), afirma que a organização dos dados deverá incluir três fases: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados seguido da interpretação. Todos esses procedimentos foram realizados nesse estudo de forma racional e sistemática, possibilitando maiores compreensões sobre o assunto abordado.

Para os dados quantitativos foram impressos questionários e entregue aos participantes da pesquisa. As respostas dadas foram analisadas através do programa IBM SPSS 20 e representada em gráficos e tabelas.

Após a coleta de dados, os mesmos foram organizados levando em consideração suas especificações, conteúdo, importância e valor para a pesquisa.

## 2.6.1 Instrumentos

Para o desenvolvimento da investigação, foram utilizados dois instrumentos: entrevista direta estruturada e questionário semiestruturado.

### 2.6.1.1 Entrevista

Para atender aos objetivos da investigação, foi reelaborada uma guia de entrevista com 10 questões discursivas, que objetivaram investigar e refletir juntamente com os entrevistados (professores do curso de Enfermagem da FTC – Vitória da Conquista), sobre suas práticas educativas em aula. Com indagações feitas pelo investigador, a entrevista proporcionou: a descrição dos métodos e técnicas de ensino mais utilizados pelos docentes, bem como o conhecimento das dificuldades quanto a recursos pedagógicos disponíveis na instituição para apoiar o desenvolvimento adequado e pertinente dos conteúdos de ensino em sala de aula.

A entrevista consiste numa interação verbal entre o entrevistador e o entrevistado, em situação presencial. É uma comunicação interpessoal a fim de se obter respostas verbais às questões levantadas sobre um problema proposto (Pineda, 1994).

Nas entrevistas estruturadas, cada entrevistado responde a uma série de perguntas preestabelecidas dentro de um conjunto limitado de categorias de respostas. As respostas são registradas de acordo com um esquema de codificação também preestabelecido. O entrevistador controla o ritmo da entrevista utilizando o guia como um script teatral que deve ser seguido de forma padronizada e sem desvios. A entrevista direta é aquela em que o investigador se posiciona frente ao entrevistado, o entrevistador indaga e o entrevistado responde (Kauak, 2010).

**Quadro 2: Operacionalização entrevista**

VARIAVEL	OBJETIVOS ESPECIFICOS	JUNTO A QUEM INVESTIGAR	QUESTÕES ELABORADAS
✓ Metodologias e Técnicas de Ensino	✓ Descrever as estratégias e as atividades de ensino realizadas pelos docentes em suas aulas de	Professores	1º Qual é o seu maior objetivo ao ensinar Enfermagem? 2º Como se deve ensinar Enfermagem? 3º Quais os métodos e técnicas de ensino mais utilizado por você em

<p>✓ Recursos Pedagógicos</p>	<p>Enfermagem da FTC – Vitória da Conquista.</p> <p>✓ Conhecer as dificuldades quanto a recursos pedagógicos disponíveis na instituição para apoiar o desenvolvimento adequado e pertinente dos conteúdos de ensino em sala de aula.</p>		<p>sala de aula?</p> <p>4º Com base em que o senhor (a) define as metodologias de ensino/aprendizagem?</p> <p>5º Qual a contribuição das concepções e interesses dos alunos em relação à escolha dos conteúdos?</p> <p>( ) Muito contribui ( ) Pouco contribui ( ) Não contribui/Indiferente</p> <p>6º Qual(s) autor(s) embasa sua prática pedagógica?</p> <p><b>INFRAESTRUTURA</b></p> <p>7º A FTC oferece estrutura adequada em termos: físico, ambiental, técnico e pedagógico para um lugar favorável e pertinente ao ensino?</p> <p>8º Os equipamentos da instituição são modernos?</p> <p><b>RECURSOS PEDAGOGICOS DISPONIVEIS EM SALA DE AULA</b></p> <p>9º - As salas de aula são equipadas com recursos de vídeo/áudio e/ou multimídias? Quais? É fácil o acesso do professor á esses recursos na instituição?</p> <p>10º - A partir de sua condição de professor, quais dificuldades encontradas quanto á recursos pedagógicos disponíveis na instituição de ensino, e quais elementos pedagógicos julga potencializar uma ação docente mais efetiva?</p>
-------------------------------	--	--	--

A entrevista ocorreu entre os dias 22 á 26 de Julho (Segunda á Sexta) de 2019 no período matutino e vespertino, na sala da docência dentro da FTC – Vitória da Conquista.

### 2.6.1.2 Questionario

Após ser constatado através da entrevista realizada com os docentes de Enfermagem da FTC – Vitória da Conquista, no período de 22 á 26 de Julho de 2019, as principais técnicas

de ensino utilizadas segundo eles, foi elaborado um questionário, baseado nas respostas obtidas na entrevista docente e aplicado para que os alunos analisassem as técnicas de ensino distribuídas em prepositivas e julgassem como positiva ou negativa e o porque. Para facilitar e otimizar as respostas, foram criadas categorias que melhor representassem a justificativa, bem como a sugestão de outras técnicas de ensino.

Objetivou-se atender ao desígnio da pesquisa em identificar quais metodologias de aula são positivas ou negativas na perspectiva estudantil.

Segundo Lakatos (2003), questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Para Sampieri, Collado e Lucio (2013), um questionário consiste em um conjunto de questões referentes a uma ou mais variáveis cujo objetivo primordial é obter respostas sobre o problema em estudo. É importante que a disposição das perguntas do questionário siga uma progressão lógica, afirma Goode e Hatt (1969) apud Lakatos (2003), para que o informante seja conduzido a responder pelo interesse despertado, sendo as perguntas atraentes e não controvertidas, bem como seja levado a responder dos itens mais fáceis para os mais complexos.

**Quadro 3: Operacionalização questionário**

VARIAVEL	OBJETIVOS ESPECIFICOS	JUNTO A QUEM INVESTIGAR	QUESTÕES ELABORADAS
Metodologias e Técnicas de Ensino	Identificar quais metodologias de aula são positivas ou negativas na perspectiva estudantil.	Alunos	Análise as prepositivas abaixo e julge se a técnica educativa é positiva ou negativa em sua concepção, para o aprendizado, justificando (optativo) dentro das opções propostas ou em outro. 1° Técnicas Expositivas/Seminario: 2° Pratica Supervisonada/Estagio: 3° Debate: 4° Estudo de Caso: 5° Grupos de Estudo: 6° Capacitação: 7° Estudo Dirigido: 8° Projetos de Pesquisa: 9° Sugestão de outras técnicas

Fonte: elaboração própria

Obs: Seminário e técnicas expositivas foram distribuídos em uma mesma categoria, bem como pratica supervisionada/estagio.

A aplicação do questionário com os estudantes de Enfermagem ocorreu no local onde a pesquisa estava sendo realizada. A pesquisadora esteve na FTC – Vitoria da Conquista entre os dias 29 á 31 de Julho (Segunda á Quarta) de 2019 no período matutino e vespertino.

## **2.6.2 Procedimentos**

### *2.6.2.1 Entrevista*

A investigação iniciou-se no mês de fevereiro do ano de 2019, todas as informações coletadas foram gravadas em aparelho gravador (Mp7) e organizadas de forma sistemática levando em consideração os objetivos da pesquisa. Em maio do referido ano, foi sugerido por doutores em educação modificações na dissertação, logo, a pesquisadora reformulou a entrevista, acrescentando interrogativas acerca dos recursos pedagógicos da instituição FTC.

Para realização da entrevista, inicialmente a pesquisadora solicitou junto à coordenação do curso de Enfermagem da FTC - VCA, o tempo de instituição de cada docente atualmente atuante. A informação foi disponibilizada, e analisada pela pesquisadora que verificou haver 41 docentes com tempo de instituição maior/igual a 2 anos, se analisou previamente também a idade dos professores, que foi encontrada na ficha de cadastro dos mesmos. Existem na instituição atualmente 18 professores de Enfermagem com idade maior/igual á 40 anos. A investigadora então realizou uma lista com o contato de cada docente, e convidou os mesmos para participar do estudo. Nenhum docente recusou o convite, dessa forma foi agendado para que a entrevista ocorresse entre os dias 22 á 26 de Julho (Segunda á Sexta) de 2019 no período matutino e vespertino, na sala da docência dentro da FTC – Vitoria da Conquista. Cada entrevistado viria no dia mais conveniente a si, dentro os dias estipulados.

### *2.6.2.2 Questionário*

O questionário semiestruturado foi aplicado aos alunos do curso de Enfermagem, sem nenhum critério de seleção, para a amostra disponível em um momento oportuno á investigadora, entre os dias 29 á 31 de Julho de 2019 no período matutino e vespertino.

A pesquisadora abordou os possíveis participantes após o termino da última aula do dia, esclareceu os interesses da pesquisa e aplicou o TCLE (Apêndice C) juntamente com o



questionário (Apêndice B). Estipulou-se um tempo de 30 minutos para a recolha dos questionários.

Os sujeitos da pesquisa foram devidamente esclarecidos quanto aos objetivos da mesma, ficando livres para participar, uma vez que assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo respeitados os princípios éticos que constam na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O TCLE visa obter autorização dos sujeitos (informantes, fonte de dados da pesquisa), para utilização de seus saberes. Teve como objetivo esclarecer e proteger o sujeito da pesquisa e manifestar o respeito à ética no desenvolvimento do trabalho. Este termo é assinado pelos sujeitos da pesquisa, com os quais serão coletados os dados direta ou indiretamente, e pela equipe responsável pela sua execução. Esse estudo será direcionado através da resolução citada acima que envolvem os seres humanos visando o indivíduo e o coletivo através das quatro referenciais bioéticas: justiça, beneficência, maleficência e autonomia, assegurando os direitos e deveres relacionados à pesquisa científica.

## **2.7 Validação**

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2010, p.288) a validade “refere-se ao grau em que um instrumento realmente mede a variável que pretende medir”. Sendo assim, foram considerados para a aprovação do questionário os seguintes contextos: atributo da pergunta; coerência entre a pergunta e a temática e a escolha da melhor pergunta, ou seja, a mais coerente com o contexto da pesquisa.

Os instrumentos objetiveram identificar quais metodologias de aula são positivas ou negativas na perspectiva estudantil, foi validado (**anexo 5**) por 3 docentes:

Abigail dos Santos de Souza, Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, Pós-graduada em Gestão Ambiental pela UERJ, Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Autónoma de Assunción.

Lídia dos Santos Ferreira, graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, Pós-graduada em Gestão Ambiental pela UERJ, Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Autónoma de Assunción.

Marta Suely Alves Cavalcante, graduada em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Pós graduada em Educação Inclusiva e Pós graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Mestre em Educação pela Universidad Autónoma de Asunción e Doutoranda pela Universidad Autónoma de Asunción.

### 3 RESULTADOS

Este capítulo apresentará os dados coletados e organizados sobre o enfoque do tema: Métodos e Técnicas de Ensino Utilizadas Por Docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitória da Conquista- Bahia.

O processo metodológico faz-se de suma importância, pois o mesmo é o caminho para se chegar aos resultados que responde os objetivos e o problema proposto.

Para que esta dissertação fosse realizada com organização e foco foi seguido os seguintes procedimentos:

⇒ O interesse da pesquisadora em: Analisar os métodos e técnicas de ensino utilizadas por docentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitória da Conquista- Bahia.

⇒ Aplicação de questionário com discentes e realização de entrevista com o corpo docente da Faculdade de Tecnologias e Ciências – FTC em Vitoria da Conquista - Bahia.

⇒ Convívio com os atores que fazem parte do objeto de estudo.

Com base nos instrumentos de recolha de dados, foi desenvolvida a pesquisa de campo e levantamento dos dados considerando os aspectos pertinentes para a investigação em causa.

Abaixo tem o resumo da apresentação dos resultados, adequados aos objetivos, seguida da apresentação dos resultados do estudo, realizado de acordo com o que se expos durante toda a metodologia.

**Quadro 4: Apresentação dos resultados adequados aos objetivos**

VARIAVEL	CONCEITUALIZAÇÃO	INDICADORES
Métodos e Técnicas de Ensino	É fundamental conhecer os métodos e técnicas de ensino mais utilizados por professores de Enfermagem, bem como avaliar quais são considerados mais positivos ou negativos na perspectiva discente.	<p>✓ Quadro ordinal com os métodos e técnicas de ensino mais utilizadas pelos professores para o ensino de Enfermagem.</p> <p>✓ Gráficos expondo às respostas dos estudantes acerca de determinada técnica de ensino se é positiva ou negativa para o aprendizado.</p> <p>✓ Tabelas de verificação do</p>

		porque determinada técnica é dita como positiva ou negativa.
Recursos Pedagógicos	Conferir as dificuldades na instituição de ensino em relação a recursos pedagógicos	✓ Ressalvo dos docentes sobre as dificuldades no que diz respeito á recursos pedagógicos na instituição de ensino pesquisada. ✓ Quadros com síntese da entrevista com destaque para os trechos mais relevantes.

Fonte: dados da pesquisa

### **3.1. Descrever as estratégias e as atividades de ensino realizadas pelos docentes em suas aulas de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitória da Conquista- Bahia.**

#### **3.1.1 Análise dos resultados: Entrevista**

Entrevista realizada com os docentes do curso de Enfermagem da FTC – Vitoria da Conquista – Bahia - Brasil. Total: 18 entrevistados.

##### *3.1.1.1 Resultado entrevista*

Os dados foram analisados e transcritos, de forma que os resultados foram organizados em grupos de palavras/frases que foram mais citadas pelos entrevistados, organizadas de forma ordinária (posições).

Os trechos mais relevantes da entrevista serão apresentados em quadros para favorecer a organização dos fragmentos dos discursos.

#### **Quadro 5: Resultado da entrevista quanto ao objetivo dos docentes ao ensinar Enfermagem**

<b>Posição</b>	<b>Resposta</b>
<b>1°</b>	Formar profissionais capacitados, preparados e de qualidade para o mercado de trabalho.
<b>2°</b>	Melhorar a qualidade do ensino de Enfermagem.
<b>3°</b>	Me auto avaliar, aumentar a minha experiência/vivência com a troca de conhecimentos.

4°	Melhorar o atendimento de Enfermagem na região.
5°	Receber salário.

Fonte: dados da pesquisa

O quadro anterior deixa claro a preocupação dos professores em formar profissionais capacitados e preparados para atuar no mercado de trabalho (hospitais, clínicas, postos de saúde, etc) fazendo disso seu objetivo primordial de ensino, porém os mesmos também ressaltam que ensinam pelo salário. Sim, é necessário receber salário, visto que obviamente a instituição é lucrativa e os mesmos desempenham serviços, mas quando o professor ensina apenas por receber salário sem ter o prazer em ensinar, se perde muito, a instituição, os alunos e o próprio docente, pois fica um serviço maçante, cansativo e sem prazer. É a partir de então, que se instaura depressões, e outras doenças em sala de aula.

Segundo informações do programa de entretenimento da rede Globo de televisão, Fantástico exibido em Setembro de 2011, o Ministério da Educação (MEC) ao realizar exame para avaliar a qualidade do ensino nas faculdades de Enfermagem do Brasil, verificou que a porcentagem de cursos a baixo da média subiu de 6% para 47%. Dados como esse apontam para indícios de que a qualidade de ensino e formação não está aumentando concomitantemente ao número de instituições abertas no Brasil (G1, 2011). A melhora da qualidade do ensino de enfermagem depende de outras variáveis além do docente, como: o aluno (buscar conhecimento e atualizar-se frequentemente), a instituição (oferecendo recursos ao ensino) e a sociedade.

É fundamental melhorar o ensino de Enfermagem no Brasil, “A Enfermagem pode ter um impacto substancial na segurança”, afirma Patricia McGaffigan, diretora operacional da Fundação Nacional de Segurança do Paciente (NPSF) em Boston, EUA. As preocupações de segurança do paciente associadas à Enfermagem incluem erros de medicação, quedas, infecções, transferência de informações sobre o paciente e ausência de cuidados. “Cometer um erro não é, necessariamente, uma questão individual profissional, mas em muitos casos é um reflexo de equipes e sistemas que estão falhos”, disse McGaffigan (ibes.med.br, 2016).

**Quadro 6: Síntese das falas dos entrevistados categoria “Objetivo ao Ensinar Enfermagem”**

Sujeito	Discurso
E1 <sup>1</sup>	“O objetivo é formar bacharéis em Enfermagem, ou seja, Enfermeiros que atuarão em hospitais, que deverão saber agir em situações de urgências”.
E2	“[...] Para mim ser professor em Enfermagem é trabalho de uma vida inteira [...] gosto muito do que faço e faço com muito amor, sinto que esse amor passa para os alunos”.  “[...] grande responsabilidade ser formador de outro profissional [...] [...] é muita responsabilidade formar pessoas para cuidar de outras pessoas”.
E3	“[...] é complexo: é lidar com sucessos, fracassos e frustrações”.
E5	“Quando me formei [...], não pensava em ser professora, mas depois cair de pára-quadras na profissão e fui percebendo que havia necessidade de ampliar o conhecimento para poder enfrentar o desafio da docência”.

Fonte: dados da pesquisa

Chama a atenção à fala do discurso E3, onde o entrevistado afirma que ao ensinar Enfermagem se lida com vários sentimentos como o sucesso, fracasso e frustrações. Lidar com sentimentos tão intensos e tão controversos fazem parte do mundo docente, é fundamental que para se sair bem de determinadas situações que fazem parte do ambiente escolar, o professor tenha habilidades e muito preparo.

A afirmativa do entrevistado E5 ressalta a triste realidade de muitos educadores de ensino superior, de cair de “paraquadras” na profissão, isso traz um déficit negativo significativo para o ensino, visto que muitas das vezes o profissional não está preparado para lidar com sala de aula, seja com os sentimentos anteriormente citados, seja com o desafio da docência em si.

Mesmo com a existência de teorias e justificativas acerca das causas do fracasso escolar, muitos profissionais ainda atuam de forma antiquada e excludente frente às expressões individuais de seus alunos, visto que se espera um comportamento e um aprendizado uniforme. Diante disso, deve-se atentar para a formação desses profissionais de ensino, como eles estão sendo preparados na faculdade e como saem dela, por vezes consideram-se perdidos, sem saber muito sobre sua atuação e sobre as questões que terão que enfrentar em seu cotidiano, assim o profissional corre o risco de fazer um mal uso de sua prática dentro da instituição. Portanto, a busca constante por conhecimento e aprimoramento

---

<sup>1</sup> E = Entrevistado

por parte dos professores se faz essencial, no intuito de estar sempre atualizado sobre novas práticas que possam favorecer o processo de ensino-aprendizagem (Pezzi e Marin, 2017).

**Quadro 7: Resultado da entrevista quanto a forma de ensinar Enfermagem aos alunos**

Posição	Resposta
1°	De forma clara
2°	Participativa
3°	Investigativa
4°	Prática
5°	Realista
6°	Integral
7°	Objetiva
8°	Coerente
9°	Formal

Fonte: dados da pesquisa

Os entrevistados ressaltam como aspecto principal ao ensinar Enfermagem, a clareza nas informações. Ora sem dúvidas não há como difundir o conhecimento sem fazê-lo de forma que todos os ouvintes compreendam. A forma participativa levou lugar de destaque (2° posição) considerando que no ensino participativo, o aluno torna-se agente na construção de seu próprio conhecimento, o estímulo gerado pela participação ativa o processo de aprendizado desenvolvendo outras habilidades como o raciocínio, o senso crítico apurado, a forte noção para a aplicação adequada do conhecimento, bem como uma grande capacidade de solução dos problemas, essenciais para uma atuação profissional diferenciada.

O ensino investigativo (3° posição) é imprescindível para qualquer carreira, porém na Enfermagem, considerando a profissão como a arte em cuidar, é necessário estimular nos discentes e futuros profissionais a constante busca investigativa para a aquisição de habilidades, conhecimentos para exercer aquilo que a profissão exige. Segundo Lima (2012) o ensino investigativo é um método que visa estimular os alunos a pensar, questionar e discutir os assuntos em sala de aula, através de situações problemáticas, enigmas ou casos de investigação.

Os pesquisados consideram fundamental a prática no ensino (4° posição), indiscutivelmente é um fator de extrema importância para a profissão, levando em conta a necessidade de habilidades técnicas, que se exige do profissional enfermeiro.

São elencados também pelos docentes como necessários para ensinar Enfermagem: realidade, integralidade, objetividade, coerência, coesão, formalidade e autoridade. Esse

último deve ser utilizado com cautela, visto que, o mesmo se não for bem aplicado, poderá afastar o aluno do professor.

**Quadro 8: Síntese das falas dos entrevistados categoria “Como Devo Ensinar Enfermagem”**

Sujeito	Discurso
E4	“O ensino de Enfermagem atual é deficiente, porque às vezes objetivamos uma meta que não se adequa á características da classe”.
E2	“Qualquer proposta curricular que pretenda articulação em torno de um projeto de curso exige condição de trabalho coletivo, requer um professor que dialogue com seus pares, que planeje em conjunto, que exponha suas condições de ensino, que discuta a aprendizagem dos alunos e a sua própria formação”.
E3	“Devo ensinar como fui ensinada, que por sinal muito bem, [...] era uma formação muito boa. Tínhamos disciplina de didática no curso, a professora era rigorosa, exigia e orientava com rigor as questões éticas e de didática [...]”.
E1	“[...] me formei na Escola de Enfermagem em 1978, tive professoras que não tinham formação pedagógica [...] penso que isso não prejudicou o trabalho delas, conseguiam se destacar naquilo que estavam fazendo porque faziam com muito amor e competência,[...] hoje são nomes reconhecidos na Enfermagem brasileira”.
E12	“A gente se depara com alunos heterogêneos [...]. Hoje você vai dar uma aula para 120 alunos. Como que eu consigo passar o conteúdo não sendo de uma forma formal? Eu tenho que ficar na frente com um microfone. Então essa pedagogia moderna, eu acho maravilhosa, fazer círculos, debates, vivências, mas aí a instituição engessa a gente, junta três turmas irmãs”.
E16	“O aluno quer algo mais palpável, ele não quer ter o trabalho de folhear o livro e desvendar o conhecimento, principalmente esse nosso aluno trabalhador, que muitas vezes no curso noturno cochila porque trabalhou o dia todo e está cansado. Na enfermagem o problema é ainda pior porque de manhã ele veio do plantão noturno e à noite trabalhou o dia todo muitas vezes em dois lugares”.
E9	“[...] O professor tem que ter autoridade não autoritarismo, precisa ter o domínio do seu espaço [...] apesar de todos termos avançados, com tendências diferentes, o fazer continua tradicional”.

Fonte: dados da pesquisa

Chama a atenção o discurso da entrevistada E3, ao afirmar que: “(...) se deve ensinar, como se foi ensinada”. Atitudes e pensamentos irredutíveis por parte dos professores danificam o ensino. É necessário acabar com a intolerância ao ensinar, bem como tudo que se enquadre nos sete pecados da educação moderna (domesticação, repetição, teorização, burocratização, improvisação, academicismo e elitização).

A fala do entrevistado E4 é importante para o planejamento docente. Considerando as novas características dos discentes, ou seja, aqueles que têm acesso à informação todo tempo, trabalham, estudam, têm filhos, tem pouco tempo livre para a pesquisa, enfim é fundamental que o professor se adeque a essa realidade para o desenvolvimento de técnicas e métodos de ensino que atendam às necessidades e características da classe e peculiaridades dos estudantes para um ensino e aprendizado de qualidade.

**Quadro 9: Resultado da entrevista quanto ao (s) método (s) de ensino mais utilizado (s) por docentes em sala de aula para o ensino de Enfermagem**

Posição	Resposta
1°	Verbal
2°	Ativo
3°	Expositivo
4°	Misto (Individual + Coletivo)
5°	Comparativo
6°	Passivo
7°	Dedutivo
8°	Sintético
9°	Analítico
10°	Indutivo

Fonte: dados da pesquisa

Houve 2 docentes que não responderam a essa indagação da entrevista, seja por pormenorizar o assunto, ou por não saberem o que são métodos de ensino.

No processo ensino-aprendizagem, o método constitui o aspecto mais importante. Segundo Nerici (1969, p. 141): "os métodos e técnicas de ensino constituem partes essenciais da metodologia didática de que se vale o professor, para conduzir o educando a integrar, no seu comportamento, conhecimentos, técnicas, habilidades, hábitos e atitudes de enriquecer a sua personalidade". Para que o método didático conduza o aluno a uma aprendizagem efetiva, é necessário que este seja adequado a sua estrutura psicológica e a estrutura lógica de um determinado conteúdo programático.

Dentre os resultados do estudo, chama à atenção as unanimidades, ou seja, os métodos que são utilizados por todos os entrevistados, sendo eles: o verbal, ativo, expositivo e misto. Observa-se que são métodos tradicionais de ensino. A busca por novas metodologias tem sido alvo constante de pesquisas na área da educação. O uso exclusivo do ensino tradicional, baseado em aulas teóricas e expositivas, não é mais suficiente para as demandas de ensino,



fazendo com que outras metodologias se façam necessárias para complementar o aprendizado.

No método verbal, o uso da palavra é regra, sem dúvidas em uma classe onde não haja deficiente (auditivo, visual ou mental), esse método é soberano para a comunicação. Além de estar associado á outros métodos, como o expositivo, de característica essencialmente comunicativa verbal (Stucker, 1973).

Segundo Stucker (1973), o método ativo é o processo de ensino em que os estudantes ocupam o centro das ações educativas por meio da problematização da realidade, como estratégia pedagógica, com o objetivo de alcançar e motivar os aprendizes à construção de conhecimentos, competências e habilidades, sejam humanas ou profissionais. Quando utilizado adequadamente e associado á outros métodos, consegue alcançar bons resultados na aprendizagem.

A investigação revela também que um dos métodos considerado o menos eficaz para o aprendizado, o passivo, continua sendo utilizado por uma parcela significativa de docentes. O método de ensino tradicional ou passivo é o método mais utilizado pelas escolas do Brasil, essa abordagem predomina nas instituições públicas a nível estadual e municipal. Isso sinaliza que o governo brasileiro acredita de certa forma, que essa é a melhor forma de ensinar os estudantes de todo o país. Grande parte dos especialistas no assunto, no entanto, não aprecia esse tipo de abordagem de ensino. Isso porque as características do método de ensino tradicional vão contra as tendências atuais em educação. Por inúmeros fatores acredita-se que ele seja muito mais prejudicial ao desenvolvimento do aluno do que benéfico.

Verificou-se que métodos moderno-inovadores, ainda são pouco utilizados por professores, como pode ser verificado no caso do método indutivo.

**Quadro 10: Resultado da entrevista quanto a(s) técnica(s) de ensino mais utilizado(s) por docentes em sala de aula para o ensino de Enfermagem**

<b>Posição</b>	<b>Resposta</b>
1°	Seminários
2°	Prática Supervisionada
3°	Debate
4°	Técnicas Expositivas
5°	Estudo de caso
6°	Grupos de estudo
7°	Estagio
8°	Capacitação
9°	Estudo dirigido

10°	Projetos de pesquisa
11°	Pesquisa de campo

Fonte: dados da pesquisa

Seminário, prática supervisionada e debate são as três técnicas mais utilizadas pelos docentes de Enfermagem FTC – Vitória da Conquista. Segundo Portugal (2018), o professor não trabalha apenas recitando um conteúdo, por isso, é necessário que ele elabore estratégias eficientes para a transmissão e assimilação dele. E essas técnicas didáticas devem ser feitas de acordo com cada grupo, já que não funcionam da mesma maneira para todas as turmas. Isso acontece porque cada grupo de pessoas a quem se pretende lecionar possui características diferentes, tais como modos de agir, pensar, se comportar, além de idades distintas. Por meio da ciência didática, é possível estudar a melhor forma de organizar e criar novos métodos de ensino para diferentes tipos de pessoas, sempre com o objetivo maior de provocar um entendimento pleno.

O professor deverá considerar ao utilizar alguma técnica de ensino, os meios utilizados para adquirir conhecimento, onde há alguns cujo processo de assimilação ocorre mais facilmente, outros não. Desse modo, tem-se como referência uma teoria do psiquiatra americano William Glasser para explicar como as pessoas geralmente aprendem e qual a eficiência dos métodos nesse processo. De acordo com essa teoria, os alunos aprendem cerca de: 10% lendo; 20% escrevendo; 50% observando e escutando; 70% discutindo com outras pessoas; 80% praticando; 95% ensinando. Destaca-se dessa forma, o quanto é soberano a variedade de técnicas durante a ministração da aula, considerando que não existe uma técnica completo-perfeita, sempre se faz necessário outra para se atingir o objetivo pretendido de forma eficaz (Pinto, 2017).

**Quadro 11: Síntese das falas dos entrevistados categoria “Métodos e Técnicas de Ensino mais Utilizados para Ensino de Enfermagem”**

Sujeito	Discurso
E3	“Ensino Enfermagem em três instituições distintas, sempre emprego as mesmas técnicas, ensino os mesmos conteúdos, de acordo cada semestre”.
E4	“Acredito que fiquei mais segura a partir do momento que passei a utilizar diferentes técnicas e metodologias de ensino/aprendizagem, principalmente na resolução de problemas entre os alunos. Passei a utilizar técnicas diferentes de ensino e passei a ver algumas frustrações no processo ensino aprendizagem de forma mais otimista”.
E18	“[...] se a proposta é uma discussão, uma dinâmica a gente já percebe que uns e outros alunos viram a cara e ficam resistentes em participar”.

E9	“[...] quem já sai da faculdade e vai dar aula não está pronto. A minha experiência prática me ajudou muito para a docência [...] quando venho para a escola fico preocupada em como vou passar a matéria para os meus alunos, quais são os meus objetivos e como farei para atingi-los, quais serão as minhas estratégias [...].”
E12	“[...] o professor enfermeiro tem muitas ferramentas, mas falta o preparo específico para ser professor em nível superior, ser formador de outro profissional [...] ter conhecimento, não significa ter a capacidade de negociar isso com o outro, aqui no caso com o nosso aluno de graduação em enfermagem.”  [...] somente a formação pedagógica não assegura os resultados da troca de conhecimentos, isso não garantirá resultados satisfatórios.”
E7	“A minha primeira preocupação foi não cometer os mesmos erros, as mesmas falhas que os meus professores cometiam [...] todas as nossas buscas de didática servem de aprimoramento para aquilo que está dentro da gente [...] acho que aí sim a nossa docência vai ser bem-feita.”
E15	“[...] percebo o seguinte, acho que só a formação acadêmica não é suficiente para ser docente, ser professor, precisa ter uma formação pedagógica, ter uma busca [...] apreender a parte didática [...].” “[...] me pergunto, será que estou perdida, sem rumo, sem saber o que fazer? Pode ser, tem muitas aulas minhas que eu preciso tirar recursos da cartola para ver se o menino, a menina presta atenção e se interessa [...] a formação pedagógica do professor precisa ser permanente [...].”

Fonte: dados da pesquisa

Chama a atenção à afirmação do entrevistado E3, que assegura utilizar sempre as mesmas técnicas para o ensino de Enfermagem. É intrigante verificar que o docente de ensino superior se comporta de tal forma, pois ao agir assim o ensino é deficiente e a aprendizagem não efetiva. Em contraste a essa afirmativa, observa-se a declaração do entrevistado E4, que engradece a importância e os bons resultados atingidos com o uso de diferentes técnicas de ensino.

Ao buscar atualizar, capacitar e conseqüentemente melhorar, o professor permite concomitantemente ao ensino, a redução de incidência de erros, como afirma o entrevistado E7.

#### **Quadro 12: Resultado da entrevista quanto à base de definição das metodologias de ensino/aprendizagem**

<b>Posição</b>	<b>Resposta</b>
1º	Conteúdos

2°	Disciplinas
3°	Cronograma
4°	Recursos disponíveis
5°	Etapa de estudo/Semestre
6°	Não defino as metodologias de ensino/Aprendizagem
7°	Estrutura física
8°	Características da classe
9°	Características do aluno

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que alguns professores definem suas metodologias de ensino/aprendizagem por cronograma, o que pode ser um erro, já que o docente fica objetivando o tempo e se o mesmo não for favorável ao ensino, poderá prejudicar a aprendizagem, de forma que adaptará o conteúdo ao tempo disponível.

Verificou que os fatores considerados de extrema importância para a definição dos conteúdos (características da classe e dos alunos) ficaram em última e penúltima posição nos resultados.

Conforme indicam Tardif e Lessard (2005), em várias profissões é possível emitir julgamentos sobre o resultado atingido, porque a ação realizada tem resultado visível. Por exemplo, o músico que executou uma sinfonia, mas na docência é muito difícil precisar claramente se o objetivo foi alcançado ou não, porque o processo educativo ocorre durante anos. Reforçando assim, a necessidade de se pensar na formação do professor como um processo de auto-conhecimento e auto-reflexão e não somente nos resultados da avaliação da aprendizagem.

### **Quadro 13: Síntese das falas dos entrevistados categoria “Definição de Metodologias de Ensino Aprendizagem”**

Sujeito	Discurso
E1	“A definição das metodologias de ensino/aprendizagem, deveria ser pautada sempre nas características da classe, aliás deveria ser obrigatório, permitindo assim uma adaptação conforme cada turma”.
E6	“A função da universidade, a visão do homem, de ciência, de conhecimento e de saber escolar, de perfil profissiográfico e de objetivos gerais do curso que norteiam as escolhas da ação da aula”.
E19	“[...] não é que se consiga separar [...] estava pensando nessa questão da heterogeneidade das turmas, que sempre vai ser assim, não vai ser uma turma ideal, que tenha pessoas com a mesma história escolar, todo mundo que terminou o segundo grau juntinho, você vai ter diferenças, vai ter que está se encontrando com heterogeneidade [...] e ai está encontrando dificuldades a nível institucional.”

E11	“É então além da formação do professor, compor o público alvo, o que é que se espera de uma educação desse aluno [...]”. Temos um tempo muito curto para dar conta de todo o conteúdo programático proposto e nos deparamos com pessoas que não conseguem [...] porque não sabem ler e interpretar [...]”
-----	---

Fonte: dados da pesquisa

A afirmação do entrevistado E1 vai de acordo com o pensamento de Nóvoa (2008, p.229): “Ninguém ensina a quem não quer. Ao contrário de outros profissionais, o trabalho docente depende da colaboração do aluno”. Labaree (2000) faz uma comparação com outros profissionais, como é o caso do cirurgião que opera um doente anestesiado e um advogado que pode defender um cliente silencioso, mas o sucesso do docente depende da cooperação ativa do aluno.

#### **Quadro 14: Resultado da entrevista quanto à contribuição das concepções e interesses dos alunos em relação à escolha dos conteúdos**

<b>Posição</b>	<b>Resposta</b>
1°	Muito contribui/Modifico conteúdo
2°	Pouco contribui
3°	Não contribui/Indiferente

Fonte: dados da pesquisa

É um dado positivo verificar que os professores de Enfermagem da FTC – Vitória da Conquista, acolhem as contribuições dos discentes. Visto que o conhecimento não é único e centrado na figura do professor e sim compartilhado/modificável. Segundo Souza (2017), ao mediar às situações de ensino, o professor se coloca entre o aluno e a aprendizagem, a primeira condição para que isso aconteça é a quebra do paradigma do professor como detentor de todo o saber. É necessário, portanto, despir-se do antigo papel e confiar na nova roupagem. O conhecimento descentralizado flui havendo um encontro democrático, afetivo e efetivo em que os dois, professor e aluno aprendem juntos.

#### **Quadro 15: Síntese das falas dos entrevistados categoria “Contribuição das Concepções e Interesses do Aluno para Conteúdos”**

<b>Sujeito</b>	<b>Discurso</b>
E1	“ Vejo um perfil de aluno diferente, aqui eles querem ficar sentados e esperando o conteúdo pronto sendo despejado para eles poderem engolir [...] não estão preocupados com a pesquisa por exemplo.”
E6	“Não podemos desistir, não podemos pensar que nós sabemos e eles não sabem, precisamos encontrar uma forma de chegar até eles e os despertar para a escolha profissional que estão fazendo. ”

E3	“Acho muito bom, o que o aluno acrescenta nas aulas, afinal não sabemos de tudo. Quando o docente aceita o que o aluno tem a falar, e participa se constrói coletivamente”.
E9	“Eles são muito imaturos, independe da idade, grandes partes não sabem por que estão aqui, não querem seriedade, querem um diploma, poucos querem uma formação, uma escolha para a vida profissional [...] somos literalmente vigiados o tempo todo, estamos perdendo a nossa autonomia. Perdemos mais tempo fazendo cópias e documentos do que revisando a literatura em busca de conhecimento atualizado[...].”

Fonte: dados da pesquisa

A frase do entrevistado E6, ilustra bem como deve ser o atuar docente. Na construção de novos saberes a responsabilidade do educador aumenta, pois necessita adaptar-se às diferentes linguagens e criar oportunidades para além das situações educativas, transcendendo a sala de aula. É necessário ter intencionalidade e disponibilidade para instigar o aluno a abraçar o conhecimento, provocando reflexões, despertando desejo de aprender e fazendo conexões. Contribuindo assim, para a realização da construção autônoma e crítica do conhecimento (Souza, 2017).

#### **Quadro 16: Resultado da entrevista quanto aos autores que embasam a prática pedagógica**

<b>Posição</b>	<b>Resposta</b>
<b>1°</b>	Paulo Freire
<b>2°</b>	Jean Piaget
<b>3°</b>	Rousseau
<b>4°</b>	Edgar Morin
<b>5°</b>	Ausubel

Fonte: dados da pesquisa

Verificou-se que 7 entrevistados não responderam ou não souberam responder sobre os autores que embasam a sua prática pedagógica, chamando a atenção para um possível pouco ou nenhum conhecimento acerca do assunto. Esse fato pode ser explicado devido à maioria dos entrevistados serem bacharéis, logo, nesse tipo de graduação não se enfoca a prática pedagógica. É necessário que o educador se embase em alguma pedagogia para poder aplicá-la em aula, e a partir de então, ser sua base pedagógica com uma linha de pensamento e práticas lineares e condizentes com o tipo de ensino.

**Quadro 17: Síntese das falas dos entrevistados categoria “Autores que Embasam a Prática pedagógica”**

Sujeito	Discurso
E1	“Os autores que conhecemos em massa são da área da saúde, autores para a prática pedagógica só com estudos adicionais, especialização, capacitação, etc.”.

Fonte: dados da pesquisa

O discurso do entrevistado E1 só reforça que é visivelmente necessário que se haja uma maior familiaridade dos docentes de Enfermagem da FTC com autores pedagógicos, já que é fundamental esse conhecimento para poder aplicá-lo em situações práticas de sala de aula.

**3.2 Verificar as dificuldades quanto a recursos pedagógicos disponíveis na instituição para apoiar o desenvolvimento adequado e pertinente dos conteúdos de ensino em sala de aula.**

**3.2.1 Análise dos resultados: Entrevista**

Entrevista realizada com os docentes do curso de Enfermagem da FTC – Vitória da Conquista – Bahia - Brasil. Total: 18 entrevistados.

*3.2.1.1 Infraestrutura*

Infraestrutura vem do Latim. Infra= Interno, Estrutura= Alicerce. Logo, é o alicerce interno de uma empresa, é a base da viabilização do negócio.

Quanto à estrutura da FTC – Vitória da Conquista, no que diz respeito à adequação física, técnica, pedagógica e ambiental que facilita o ambiente de ensino, 14 entrevistados responderam que responderam que a FTC oferece uma estrutura adequada e 4 afirmam que não.

**Quadro 18: Síntese das falas dos entrevistados sobre estrutura (física, técnica, ambiental e pedagógica) da FTC - VCA.**

Sujeito	Discurso

E10	“Às vezes falta ainda muita coisa, mas nada que não se compense com uma boa explanação do assunto com exemplos práticos, para envolvimento estudantil”.
E6	“A principal deficiência, em meu haver é a falta de conforto em algumas salas, que não tem ar condicionado”.

Fonte: dados da pesquisa

A estrutura da instituição faz parte do desenvolvimento do aluno, é possível encontrar escolas/faculdades com boa estrutura e mau funcionamento, também o inverso pode acontecer, pois a busca por uma estrutura e funcionamento plenos é um desafio permanente para os que trabalham neste âmbito da atuação humana. A estrutura escolar é determinante para um bom funcionamento de uma instituição de ensino, pois sem uma boa estrutura, não se pode esperar um bom funcionamento, e mesmo que venha a se ter, a organização da estrutura implicará na qualidade da educação. (Silva, et all, 2014). Ressalta-se que tanto a estrutura como o funcionamento de uma instituição não são imutáveis.

Ao serem indagados sobre o uso de equipamentos modernos de ensino na FTC – Vitória da Conquista, 12 afirmam que os equipamentos utilizados na instituição são modernos e 6 afirmam que não. Quando se fala em equipamentos de educação, se abrange todos os recursos que são os instrumentos de trabalho do professor, eles são aliados do ensino e aprendizagem, logo, quando se tem uma modernização de equipamentos, há facilitação da execução do ensino e aprendizagem pelas facilidades que esses recursos têm a oferecer.

É importante para a instituição de ensino, o investimento em recursos didáticos modernos, diferenciais, visto que esses são os instrumentos de trabalho docente e faz a intermediação entre o ensino e a aprendizagem.

### 3.2.1.2 Recursos pedagógicos disponíveis em sala

Segundo Eiterer e Medeiros (2010), os recursos multimídias são recursos pedagógicos que buscam mediar à aprendizagem, com a finalidade de alcançar com os educandos uma determinada atitude, procedimento ou conceito. Assim, os materiais de vídeo, áudio e multimídias apesar de não serem criados visando á função pedagógica, podem adquirir caráter educativo nos diferentes processos de ensino.



A escolha dos recursos didáticos a serem utilizados em aula pelos docentes constitui uma etapa de grande relevância no processo ensino-aprendizagem, uma vez que recursos adequados representam instrumentos facilitadores capazes de estimular e enriquecer a vivência diária não só dos educadores, mas também dos educandos. Em classe muitos recursos didáticos podem ser utilizados, a escolha depende de fatores como: visão do educador acerca do recurso, finalidade de sua utilização, disponibilidade financeira para sua aquisição e principalmente a aceitabilidade dos alunos (Silva, et all, 2017).

A indagação sobre as salas de aula da instituição, no que diz respeito aos recursos de vídeo/áudio e/ou multimídias, 14 professores afirmaram que sim, as salas de aula são providas desses recursos. As respostas em massa positiva são retratadas pelos discursos abaixo.

**Quadro 19: Síntese das falas dos entrevistados sobre os recursos de vídeo/áudio e multimídias das salas de aula da FTC - VCA**

Sujeito	Discurso
E4	“As salas de aula da FTC são completas, amplas, bem iluminadas, com recursos necessários para que administremos uma boa aula”.
E9	“As bibliotecas e laboratórios são equipados com recursos pedagógicos de Computador, Data Show, TV, DVD, Quadros, Microscópio, Material biológico, etc, para o desenvolvimento dos conteúdos em sala”.

Fonte: dados da pesquisa

A escolha dos recursos didáticos a serem utilizados em aula pelos docentes constitui uma etapa de grande relevância no processo ensino-aprendizagem, uma vez que recursos adequados representam instrumentos facilitadores capazes de estimular e enriquecer a vivência diária não só dos educadores, mas também dos educandos. Em classe muitos recursos didáticos podem ser utilizados, a escolha depende de fatores como: visão do educador acerca do recurso, finalidade de sua utilização, disponibilidade financeira para sua aquisição e principalmente a aceitabilidade dos alunos (Silva, et all, 2017).

Foi verificado que as salas de aula do curso de Enfermagem FTC – Vitória da Conquista, segundo os entrevistados é composta pelos seguintes recursos pedagógico-

tecnológicos e mídias de apoio: Data Show, TV, DVD, Computador, Quadros, Microscópio e Material Biológico Humano (tecidos e vísceras).

Os recursos segundo 15 docentes da instituição são de fácil acesso ao educador, 3 afirmam que não. Essa margem negativa permite concluir que existem alguns docentes que tem dificuldade de acesso a recursos pedagógicos na instituição, seja por vários fatores que serão esclarecidos posteriormente.

Foi interrogado aos entrevistados acerca das dificuldades encontradas pelo professor, quanto á recursos pedagógicos disponíveis na instituição de ensino (FTC) e quais elementos pedagógicos julgavam potencializar uma ação docente mais efetiva.

Segundo os docentes, as principais dificuldades encontradas na instituição quanto á recursos pedagógicos são: limitação dos recursos, citado por 12 pessoas, falta de manutenção dos aparelhos, citada por 10 interrogados, falta de tecnologia citada por 6 pessoas, seguida de: difícil manuseio dos aparelhos, afirmado por 2 pessoas.

Segue trecho da resposta dada por um docente da FTC – Vitória da Conquista – Bahia, com relação ás dificuldades pedagógicas na instituição para o ensino:

**Quadro 20: Síntese das falas dos entrevistados sobre as dificuldades de recursos pedagógicos na FTC – VCA**

Sujeito	Discurso
E12	“Às vezes penso em usar uma determinada ferramenta para melhorar a aula, chego à faculdade e não tenho o recurso disponível, mesmo tendo reservado previamente, aí, tenho que improvisar com giz e lousa. Minha disciplina precisa de um recurso áudio visual mais moderno, isso acaba prejudicando o rendimento da aula e fico sem saber se conseguirei atingir os meus objetivos iniciais”.

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se que todas as dificuldades citadas pelos professores no que diz respeito à recursos pedagógicos, são reversíveis, ou seja, podem ser modificados através de planejamento, empenho e execução. Quanto à limitação dos recursos cabe à instituição investir em novas tecnologias e variedades de recursos de ensino. A falta de manutenção pode ser resolvida através de políticas de manutenção periódica nos aparelhos da instituição seguida de capacitação para o correto manejo dos mesmos pelos professores.

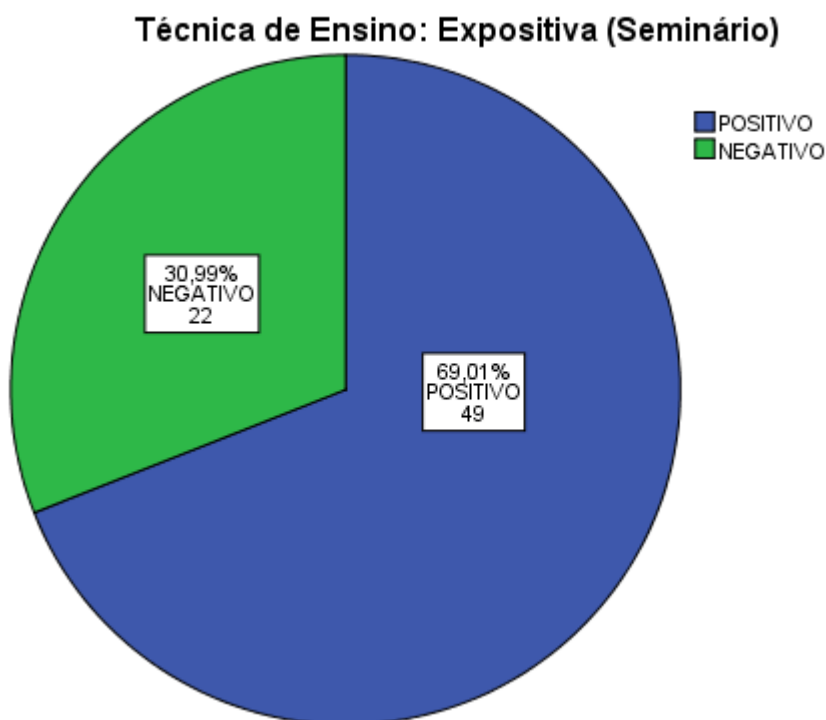
O principal elemento pedagógico potencializador esta relacionada á atividades praticas como o laboratório, citado por 9 pesquisados. O laboratório mais uma vez, foi item de destaque da pesquisa, sendo considerado ambiente potencializador pedagógico. A FTC – Vitoria da Conquista, devera manter o padrão de qualidade dos mesmos.

### 3.3 Identificar quais metodologias (técnicas) de aula são positivas ou negativas na perspectiva estudantil.

#### 3.3.1 Análise dos resultados quantitativos: Questionario

Questionário aplicado com estudantes do curso de Enfermagem da FTC – Vitoria da Conquista – Bahia - Brasil. Total: 71 pesquisados.

#### Gráfico 1: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Expositiva (Seminário) como forma positiva ou negativa para o aprendizado



**Tabela 1: Resultado das Respostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Técnicas Expositivas (Seminário)**

Posição	Nº	%	Resposta
	33		Não responderam
1º	25	65,78	Promove interação educativa em aula
2º	13	34,21	Facilita a troca de conhecimentos
3º	7	18,42	Permite dinâmica através da “ilustração” do assunto abordado
4º	5	13,15	Podem-se utilizar vários meios (slides, cartazes, etc)

Fonte: dados da pesquisa

**Tabela 2: Resultado das Respostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Técnicas Expositivas (Seminário)**

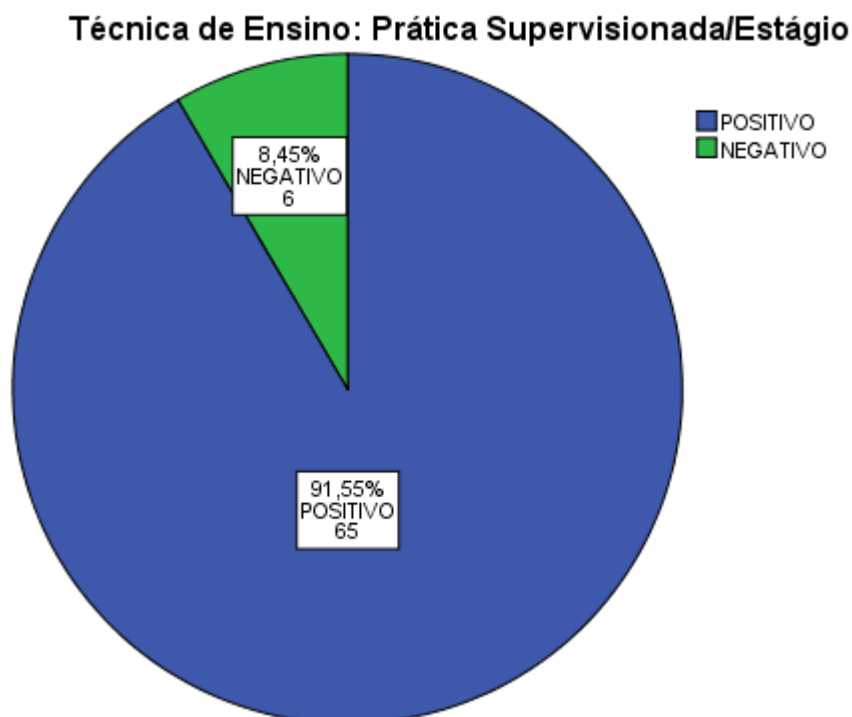
Posição	Nº	%	Resposta
	33		Não responderam
1º	10	26,31	Cansativo/ Monótono
2º	6	15,78	A figura central é o professor

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se que as técnicas expositivas, tendo como exemplo seminário, é segundo os discentes de enfermagem, positivas em maioria para seu aprendizado, proporcionando: interação com troca de conhecimentos e dinâmica em sala de aula.

As respostas negativas em relação ao método podem ser facilmente contornadas pelo docente, se utilizar a técnica expositiva de forma interativa, objetiva e participativa.

**Gráfico 2: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Prática Supervisionada/Estágio como forma positiva ou negativa para o aprendizado**



**Tabela 3: Resultado das Respostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Pratica Supervisionada/ Estagio**

Posição	Nº	%	Resposta
	27		Não responderam
1º	36	81,81	Permite a aplicabilidade teórica na pratica
2º	32	72,72	Dinâmico
3º	21	47,72	Permite o conhecimento de diversas realidades
4º	17	38,63	Estimula autonomia
5º	7	15,90	Desenvolve habilidades técnicas

Fonte: dados da pesquisa

**Tabela 4: Resultado das Respostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Prática Supervisionada/ Estágio**

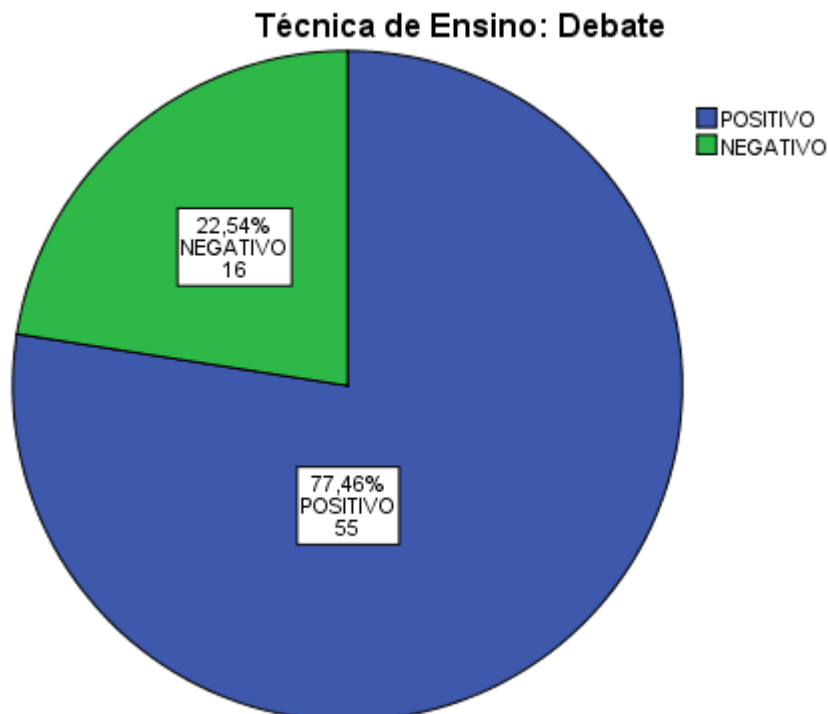
<b>Posição</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Resposta</b>
	27		Não responderam
<b>1º</b>	2	4,54	Estrutura física do campo (local da prática)
<b>2º</b>	2	4,54	Deslocamento ao campo de estágio

Fonte: dados da pesquisa

Prática supervisionada ou estágio é a técnica mais bem pontuada da pesquisa, com aprovação de 91,55% dos estudantes de enfermagem, dentre os motivos, o principal está no fato da técnica de ensino proporcionar a aplicação teórica na prática, permitindo a expansão de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades importantes para futura atuação profissional.

A reprovação da técnica por 6 alunos (8,45%) se deve a problemas administrativos e estruturais da instituição pesquisada, dentre eles ao fato de o local para o estágio ser distante da faculdade, bem como problemas de estrutura das unidades para acomodação estudantil.

**Gráfico 3: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Debate como forma positiva ou negativa para o aprendizado**



**Tabela 5: Resultado das Respostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Debate**

Posição	Nº	%	Resposta
	19		Não responderam
1º	35	67,30	Permite troca de conhecimentos
2º	20	38,46	Estimula oratória
3º	8	15,38	Estimula á critica e auto- critica de ideias

Fonte: dados da pesquisa

**Tabela 6: Resultado das Respostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Debate**

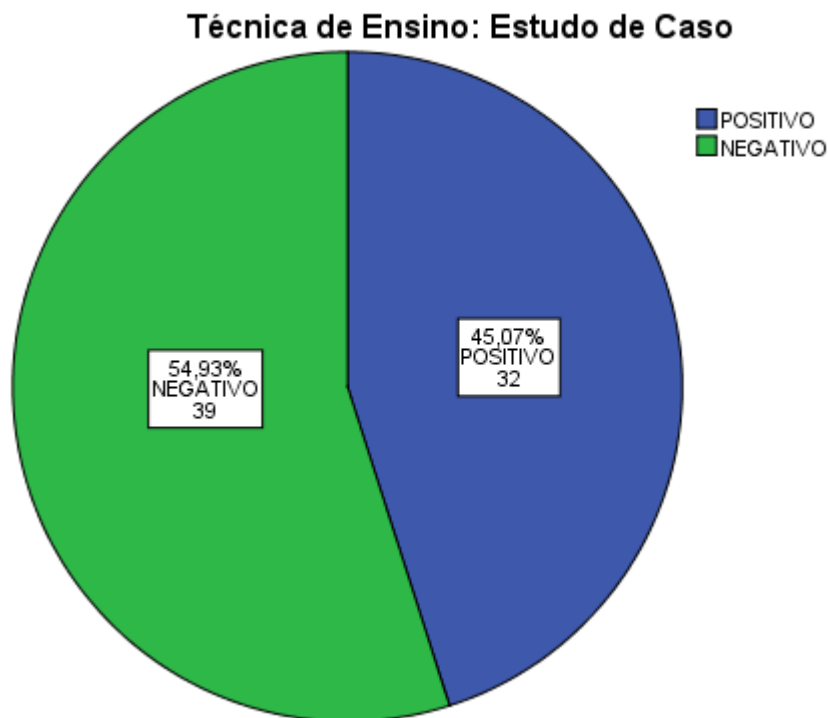
Posição	Nº	%	Resposta
	19		Não responderam
1º	11	21,15	Participantes tímidos
2º	5	9,61	Falta de conhecimento sobre o assunto debatido

3°	3	5,76	Roubo do “protagonismo” docente por colegas de classe
----	---	------	---

Fonte: dados da pesquisa

Técnica amplamente utilizada não só em sala de aula, mais em diversos meios. O debate é uma técnica positiva para o aprendizado segundo estudantes de enfermagem da FTC – Vitoria da Conquista, pois o mesmo consente a troca de conhecimentos, estimulando a oratória, crítica e auto crítica. As críticas atribuída á técnica é: a timidez de alguns participantes, falta de conhecimento do assunto debatido (logo, é interessante que o professor aborde antes o tema/assunto antes de debatê-lo em sala de aula), bem como o protagonismo de alguns discentes em debate (cabe ao mediador do debate (docente) filtrar esses tipos de comportamento, permitindo e oportunizando que todos os integrantes possam falar sobre o assunto debatido).

**Gráfico 4: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Estudo de Caso como forma positiva ou negativa para o aprendizado**





**Tabela 7: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Estudo de Caso**

Posição	Nº	%	Resposta
	37		Não responderam
1º	11	32,35	Permite conhecer realidades integralmente
2º	8	23,52	Estimula a percepção de detalhes
3º	3	8,82	Fácil elaboração

Fonte: dados da pesquisa

**Tabela 8: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Estudo de Caso**

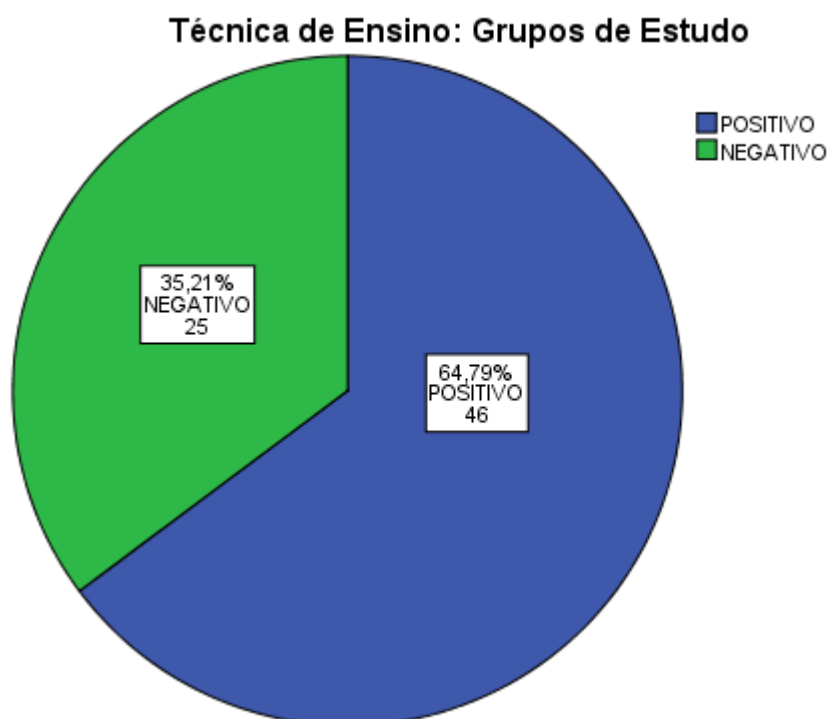
Posição	Nº	%	Resposta
	37		Não responderam
1º	16	47,05	Restrito
2º	7	20,58	Casos que não interessam
3º	5	14,70	Estudar detalhes irrelevantes
4º	3	8,82	Apresentação monótona
5º	2	5,88	Doenças pouco conhecidas

Fonte: dados da pesquisa

O estudo de caso não é uma técnica de ensino positiva para o aprendizado, segundo os alunos de Enfermagem da FTC – Vitória da Conquista, segundo os mesmos, a técnica é restrita, irrelevante, monótona e abordam doenças pouco incidentes na população. Aos que afirmam que o estudo de caso é positivo, destacam: o conhecimento de forma integral, a percepção de detalhes em um caso e a fácil elaboração do mesmo.

Segundo Yin (2001), O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. O fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente.

**Gráfico 5: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Grupos de Estudo como forma positiva ou negativa para o aprendizado**



**Tabela 9: Resultado das Respostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Grupos de Estudo**

Posição	Nº	%	Resposta
	31		Não responderam
1º	29	72,5	Facilita interação
2º	27	67,5	Facilita a troca de conhecimentos
3º	22	55	Constrói equipes
4º	3	7,5	Desenvolve habilidades como: liderança

Fonte: elaboração própria

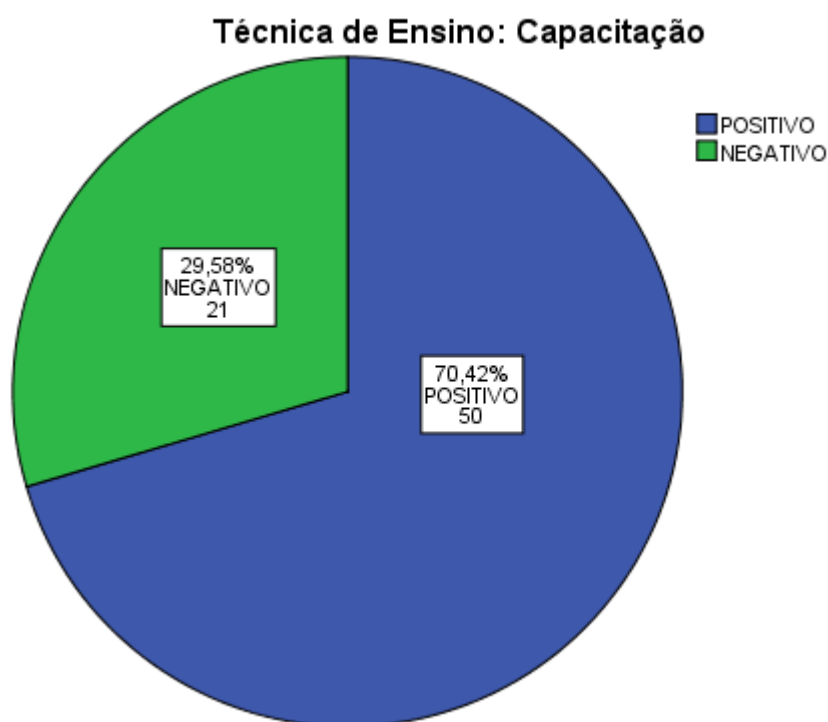
**Tabela 10: Resultado das Respostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Grupos de Estudo**

Posição	Nº	%	Resposta
	31		Não responderam
1º	9	22,5	Perda de foco/ dispersão
2º	8	20	Formação de grupos sem afinidade

3° | 3 | 7,5 | Estimula competição  
 Fonte: elaboração própria

Os grupos de estudo como técnica de ensino é para 64,79% dos entrevistados positivo para o aprendizado. Visto que o mesmo propõe: interação com troca de conhecimentos fortalece equipes e desenvolve o espírito de liderança. 35,21% dos pesquisados avaliam a técnica como negativa pela perda do foco de estudo que possa ocorrer nos grupos, bem como formação de grupos sem afinidade. Os fatores destacados pelos estudantes são importantes para o docente incorporar em sua prática de ensino em sala de aula e dessa forma poder melhorar o desempenho estudantil ao aplica-la em sala.

**Gráfico 6: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Capacitação como forma positiva ou negativa para o aprendizado**



**Tabela 11: Resultado das Respostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Capacitação**

Posição	Nº	%	Resposta
	20		Não responderam
1°	31	60,78	Focaliza na deficiência de um determinado tema/assunto

2°	30	58,82	Melhora o desempenho
3°	27	52,94	Prepara futuros profissionais

Fonte: elaboração própria

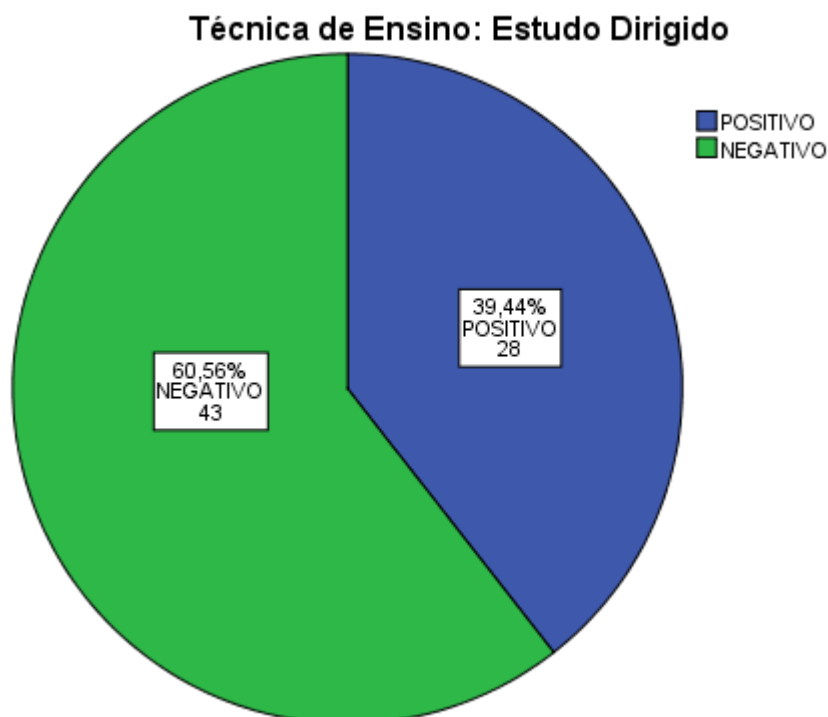
**Tabela 12: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Capacitação**

Posição	N°	%	Resposta
	20		Não responderam
1°	17	33,33	Muito específico
2°	5	9,80	Aborda assuntos irrelevantes

Fonte: elaboração própria

A capacitação é vista no modelo moderno de ensino como a propulsora de desempenho. A capacitação profissional torna-se uma ferramenta muito importante e necessária às organizações, para que o trabalho seja executado com eficiência e eficácia, resultando num melhor desempenho organizacional (Abbade, 2012). Logo, capacitação é necessária á todos os indivíduos, seja dentro de instituições de ensino, ou no ambiente laboral. Dessa forma, cabe ao capacitador tornar essa técnica tão necessária quanto útil, a mais favorável e agradável possível às pessoas que serão capacitadas.

**Gráfico 7: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Estudo Dirigido como forma positiva ou negativa para o aprendizado**



**Tabela 13: Resultado das Respostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Estudo Dirigido**

Posição	Nº	%	Resposta
	45		Não responderam
1º	7	26,92	Estimula o auto aprendizado, autonomia
2º	2	7,69	Pensamento reflexivo

Fonte: elaboração própria

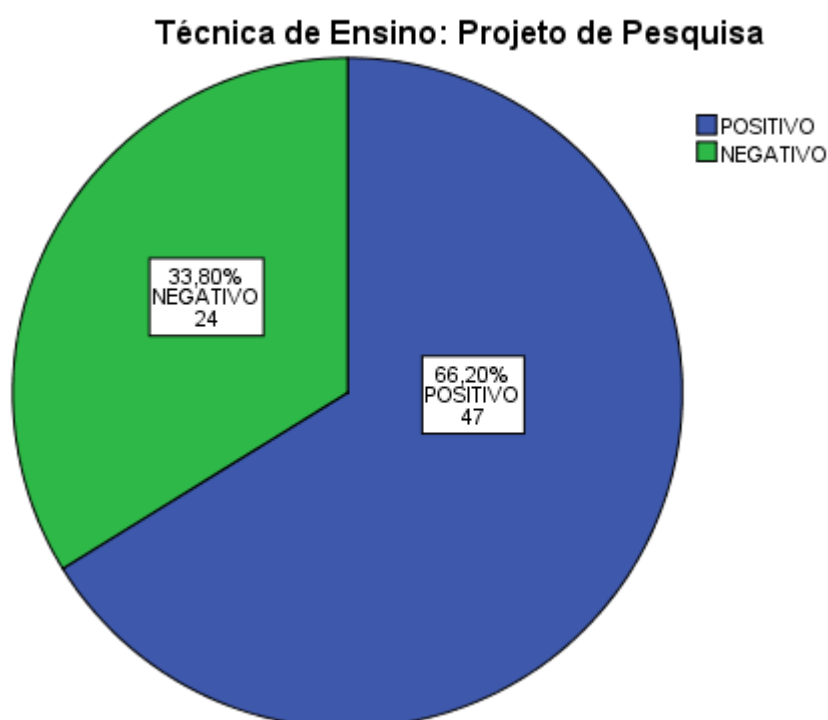
**Tabela 14: Resultado das Respostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Estudo Dirigido**

Posição	Nº	%	Resposta
	45		Não responderam
1º	15	57,69	Estudo individual (as dúvidas são respondidas depois)
2º	12	46,15	Perde o foco

Fonte: elaboração própria

Diante do resultado negativo de 60,56% dos alunos acerca do estudo dirigido para a aprendizagem, o professor devera ponderar a real necessidade de aplicação dessa técnica, e em que momento a mesma poderá se utilizada trazendo maiores vantagens do que desvantagens no aprendizado estudantil de enfermagem.

**Gráfico 8: Verificação das respostas dos alunos acerca da técnica de ensino: Projeto de Pesquisa como forma positiva ou negativa para o aprendizado**



**Tabela 15: Resultado das Respostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é positiva para o aprendizado. Projeto de Pesquisa**

Posição	Nº	%	Resposta
	26		Não responderam
1º	33	73,33	Estimula a pesquisa
2º	30	66,66	Desenvolve novos métodos, habilidades, proporciona novos conhecimentos através da pesquisa
3º	24	53,33	Necessário para evolução humana

Fonte: elaboração própria

**Tabela 16: Resultado das Repostas obtidas pelo questionário do porque a técnica citada é negativa para o aprendizado. Projeto de Pesquisa**

Posição	Nº	%	Resposta
	26		Não responderam
1º	9	20	Elaboração trabalhosa
2º	6	13,33	Não gosta de pesquisar

Fonte: elaboração própria

Segundo Gil (2007), O Projeto de Pesquisa deve ser um roteiro para a elaboração de pesquisa em uma determinada área, que possibilita a produção do conhecimento e sua sistematização sobre o tema específico a ser abordando. O tema abordado deve constituir-se no objeto de estudo da pesquisa.

O ponto crucial da elaboração de um projeto de pesquisa é o levantamento de questões, que possam melhorar as diversas áreas que tange o ser vivo. Logo, pela importância de tal técnica, agregado ao valor das instituições educativas que são construtoras do conhecimento científico, é proveitoso que as instituições de ensino estimulem projetos de pesquisa e incentivem a formação de novos pesquisadores. Fazendo com que questões negativas apontadas na pesquisa como: a falta de afinidade e elaboração trabalhosa seja contornada pelo estímulo, adequação e praticidade.

Apenas 3 outras técnicas de ensino foram sugeridas pelos discentes de Enfermagem da FTC – Vitória da Conquista, foram elas: teatro, sugerido por 3 alunos, musica por 1 e dança por 2 estudantes.

**Quadro 21: Resultado das técnicas de ensino que obtiveram maior análise positiva (ordem decrescente)**

Posição	Técnica de Ensino	% Positiva
1º	Prática supervisionada/Estágio	91,55
2º	Debate	77,46
3º	Capacitação	70,42
4º	Técnicas Expositivas (Seminário)	69,01
5º	Projetos de Pesquisa	66,20
6º	Grupos de Estudo	64,79
7º	Estudo de Caso	45,07

8°	Estudo Dirigido	39,44
----	-----------------	-------



## CONCLUSÃO

Nesta etapa da presente pesquisa, serão enfatizadas informações sobre o trabalho que foi apresentado nos capítulos anteriores, com base na investigação e análise dos resultados. Conclui-se respondendo aos 03 objetivos específicos propostos, acrescido da busca por novas ferramentas para a problemática envolvida.

Com relação ao objetivo 1 de Descrever os as estratégias e as atividades de ensino realizadas pelos docentes em suas aulas de Enfermagem da FTC – Vitória da Conquista, conclui-se que: Os métodos de ensino mais utilizados pelos professores foram: verbal, ativo, expositivo, misto (individual e coletivo), comparativo, passivo, dedutivo, sintético, analítico e indutivo. As técnicas de ensino mais prevalentes foram: seminários, prática supervisionada, debate, técnicas expositivas, estudo de caso, grupos de estudo, estágio, capacitação, estudo dirigido, projetos de pesquisa e pesquisa de campo.

Com relação ao objetivo 2 de Identificar as Dificuldades quanto a Recursos Pedagógicos Disponíveis na Instituição para Apoiar o Desenvolvimento Adequado e Pertinente dos Conteúdos de Ensino em Sala de Aula, conclui-se que: A FTC – Vitória da Conquista oferece uma estrutura (física, tecnológica, pedagógica e ambiental) favorável e pertinente ao ensino, para a maioria dos entrevistados. No tanger de equipamentos segundo 12 pesquisados, os utilizados na instituição são modernos. Com relação aos recursos pedagógicos disponíveis em sala de aula na instituição educativa, os mesmos são facilmente identificados e descritos no trecho da entrevista: “As bibliotecas e laboratórios são equipados com recursos pedagógicos de Computador, Data Show, TV, DVD, Quadros, Microscópio, Material biológico, etc, para o desenvolvimento dos conteúdos em sala”. Esses recursos são de fácil acesso, segundo 15 professores. Apesar de tantos pontos positivos, verificou que existem dificuldades quanto á recursos pedagógicos que apoiam o desenvolvimento do conteúdo em sala, como: limitação dos recursos, citado por 12 pessoas, falta de manutenção dos aparelhos, citada por 10 interrogados, falta de tecnologia citada por 6 pessoas, seguida de: difícil manuseio dos aparelhos, afirmado por 2 pessoas.

Com relação ao objetivo 3 de Constatar quais Metodologias de Aula são Positivas ou Negativas na Perspectiva Estudantil, conclui-se que: As técnicas de ensino que obtiveram maior análise positiva foram respectivamente: Prática Supervisionada/Estágio, Debate,

Capacitação, Técnicas Expositivas (Seminário), Projetos de Pesquisa, Grupos de Estudo, Estudo de Caso e Estudo Dirigido.

Assim, o objetivo geral dessa dissertação que foi: Analisar os métodos e técnicas de ensino utilizadas por docentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitória da Conquista- Bahia, foi atingido através da execução dos objetivos específicos anteriormente citados. Respondendo assim a problemática que orientou a execução deste trabalho: Em se tratando de ensino de Enfermagem, quais os métodos e técnicas de ensino utilizado por docentes? Conclui-se que as técnicas e métodos de ensino utilizados por docentes de Enfermagem da FTC – Vitoria da Conquista são: múltiplas, variadas, complexas e efetivas na percepção dos docentes, pois os mesmos ensinam Enfermagem da melhor maneira possível em sua concepção.

Essa dissertação fornece informações acerca da utilização de métodos e técnicas de ensino para o curso de Enfermagem, descrevendo, identificando e verificando as ações didáticas em si, bem como todo o seu entorno. Apontando possíveis erros para melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem dos estudantes. Fornecendo aos docentes as técnicas e métodos que melhor se aplicam em seu contexto diário.

Este estudo possibilitou verificar que o discurso, nem sempre é reproduzido em atitudes práticas. Por meio das interpretações e inferências aqui citadas, notou-se que os sentidos presentes nas práticas discursivas estão em permanente construção. Isto porque, a fala dos professores parece transitar em direção oposta em determinados momentos à prática percebida em sala de aula pelos graduandos.

É perceptível e contundente que outros trabalhos a cerca do tema possam ser produzidos sempre de maneira semelhantes, porem contendo objetivos diversos, onde outras informações possam ser prestadas para a população docente a fim de auxiliar onde deve ser melhorado ou adaptado em suas praticas didáticas.

## RECOMENDAÇÕES

Com embasamento nesta temática e conforme os objetivos e resultados deste estudo recomenda-se alguns aspectos importantes sobre métodos e técnicas de ensino de Enfermagem:

✓ Que os docentes de Enfermagem possam analisar o presente estudo e dessa forma melhorar as deficiências existentes em determinadas técnicas de ensino ou modifica-las para melhorar o alcance de seus objetivos educacionais. As técnicas de ensino que obteve maior análise positiva estudantil, devem ser sempre utilizadas, não isoladamente e sim associada á outras.

✓ Que possa haver avaliação por parte docente, dos modelos de ensino/aprendizagem que são aplicáveis á Enfermagem e que se obteve sucesso em uma experiência anterior, e integrar esses modelos a um novo conceito de ensino que irá otimizar as melhores experiências.

✓ Sugerir maior variedade de métodos e técnicas de ensino dentro da realidade acadêmica, que facilitem o desenvolvimento do ensino docente e que atenda as necessidades dos alunos para melhor qualificação profissional.

✓ Que os professores possam melhorar a sua formação como educadores, possuindo domínio de um repertório básico de modelos, métodos e tecnicas de ensino para enfrentar dificuldades existentes no percurso do processo de ensino-aprendizagem.

✓ Que a instituição invista mais em recursos pedagógicos diferenciais e tecnologias, para que os professores possam desenvolver um ensino com conteúdo de qualidade.

✓ Propor estagio docência, que já é realidade em muitas instituições de ensino, para profissionais que adentram o campo de ensino superior, sem curso de mestrado ou doutorado. A fim de oferecer conhecimento específico acerca da educação superior.

✓ A extensão desse trabalho á um numero maior de universidades, para conhecer as diversas realidades existentes, e o paralelo entre o ensino publico e privado.

✓ É de absoluta importância que continue havendo produção científica acerca do tema a fim de preencher lacunas de conhecimento existente nessa área.

## REFERÊNCIAS

- Abbade, E. B. (2012). Orientação para Aprendizagem, Orientação para Mercado e Desempenho Organizacional: Evidências Empíricas. *RAC*, Rio de Janeiro, v.16, n.1, art.7, p. 118-136, jan/fev.
- Althaus, M. T. M. (2013). *Gestão da Aula Universitária: Técnicas de Ensino*. Ponta Grossa: Scribd. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/345564740/Tecnicas-Ensino-Maiza-M-Althaus-pdf>
- Álvarez, C. A. M. (2011). *Metodología De La Investigación Cuantitativa Y Cualitativa Guía didáctica*. Universidad Surcolombiana, Facultad de Ciencias Sociales y Humanas Programa de Comunicacion Social y Periodismo. Neiva. Disponível em: <https://www.uv.mx/rmipe/files/2017/02/Guia-didactica-metodologia-de-la-investigacion.pdf>
- Antunes, C. (2002). *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed.
- Apostila Mundial (2017), *Historia da Cidade de Vitoria da Conquista Bahia*. Disponível em: <http://mundialconcursos.blogspot.com/2011/09/historia-da-cidade-de-vitoria-da.html>
- Araújo, M. B. (2009). *Planificación y ciclo del Aprendizaje*. Quito: Santillana.
- Astolfi, J. P. (1997). *Tres modelos de Enseñanza*. Chile, Santiago: Dolmen/Estudio. Disponível em: <https://normalespuebla.wordpress.com/2017/06/22/texto-tres-modelos-de-ensenanza-autor-jean-pierre-astolfi/>
- Ausubel, D.; Novak, J.; e Hanesian, H. (1995). *Psicología educativa*. Un punto de vista cognoscitivo. Mexico: Trillas.
- Bagnato, M. H. S; Rodrigues, R. M. (2007). Diretrizes Curriculares da Graduação de Enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. *Rev. bras. enferm.* [online]. vol.60, n.5, pp. 507-512. ISSN 0034-7167.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barzanallana, R. (2006). *Metodología didáctica regulamentada*. Murcia: Universidad de Murcia. Disponível em:

<http://www.um.es/docencia/barzana/MASTER-INFORMATICA-II/Metodos-y-tecnicas-didacticas-para-la-ensenanza-de-la-informatica.html>

Batista, D. E. (2016). *A didática de Comênio: entre o método de ensino e a viva voz do professor*. São Paulo: Proposições. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pp/v28s1/0103-7307-pp-28-s1-0256.pdf>

Betoret, F.D. (2012). *La Enseñanza y el aprendizaje em la situación educativa*. Espanha: Universidad Jaime I. Disponível em:

<https://www3.uji.es/~betoret/Instruccion/Aprendizaje%20y%20DPersonalidad/Curso%201213/Apuntes%20Tema%205%20La%20ensenanza%20y%20el%20aprendizaje%20en%20la%20SE.pdf>

Brasil. (1996). *Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional*. Brasília: MEC/SEB. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

Bortoletto, M. L. (2009). *Formação continuada para docentes no ensino superior: análise de um programa- Tese de Mestrado*. PUC: Campinas.

Burnier, S. (2005). *Técnicas de Ensino*. Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais: Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes.

Carrasco, J. B. (2000). *Técnicas y recursos para el desarrollo de las clases*. Madrid: Rialp.

Cauly, O. 1999. *Comenius: o pai da pedagogia moderna*. Lisboa: Instituto Piaget.

Comênio, J. A. (1966). *Didáctica Magna: Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos*. Lisboa: Calouste Gulbenkian.

Conde, T. T.; Lima, M. M.; Bay, M. (2013). Utilização de metodologias alternativas na formação dos professores de biologia no IFRO- Campus Ariquemes. *Revista labirinto*.

Diane, B; Botelho, C; Jackellyne; C, Prado, (2011). *Técnicas de Ensino*. Vitória da Conquista: Revista da Uesb. Disponível em: [www2.uesb.br/cursos/matematica/matematicavca/wp-content/uploads/mc7.pdf](http://www2.uesb.br/cursos/matematica/matematicavca/wp-content/uploads/mc7.pdf)

- Diéguez, J. L. R. (1980). *Didáctica general objetivos y evaluación*. Madri: Catálogo ALEPH.  
Disponível em: [http://biblio3.url.edu.gt/Libros/didactica\\_general/12.pdf](http://biblio3.url.edu.gt/Libros/didactica_general/12.pdf)
- Eiterer, C. L.; Medeiros, Z. (2010). *Recursos pedagógicos*.
- Favarim, F. N. (2011). *A formação continuada do professor universitário*. Piracicaba: UNIMEP. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/4mostra/pdfs/23.pdf>
- Feiman-Nemser, S. *Learning to teach*. In: Shulman, L.; Sykes, G. (Eds.). 1983. Handbook of teaching and policy. New York: Longman.
- Fernandes, J. D. (1988). *Expansão do ensino de enfermagem no Brasil*. Salvador/BA, (Tese de Doutorado) – Escola de Enfermagem UFBA.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra.
- G1. (2011). *Cursos de enfermagem de má qualidade ameaçam vida de pacientes*. Disponível em: <http://www.gp1.com.br/noticias/cursos-de-enfermagem-de-ma-qualidade-ameacam-vida-de-pacientes-211826.html>.
- Garcia, E.; Fernandez, L.G.; Escandón, M.C.; Mustri, A. e Puga, I. (2000). *Proceso de Enseñanza Aprendizaje*. México- Espanha: Curso Nacional sobre Integração Educativa de PRONAP. Direção Geral de Investigação Educativa da SEP. Disponível em: <http://white.lim.ilo.org/spanish/260ameri/oitreg/activid/proyectos/actrav/edob/material/pdf/archivo47.pdf>
- García Pérez, F. F. (2000). Los modelos didácticos como instrumento de análisis y de intervención en la realidad educativa. Biblio 3W. *Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*. [Revista electrónica de la Universidad de Barcelona. ISSN 1138-9796. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/b3w-207.htm>
- Gil, A.C. (2001). *Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo: Atlas S.A.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas S.A, 4º Edição.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2009). *Didática do ensino superior*. Ed. -4. Reimpr.- São Paulo: Atlas.

- Gomes, J. F. 1966. *Introdução. In Comênio, Didáctica magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos*. Lisboa: Calouste Gulbenkian.
- Goode, W. J., Hatt, P. K. (1969). *Métodos em pesquisa social*. 2 ed. São Paulo. Ed. Nacional.
- Governo do Estado da Bahia. (2015). *Viver Bahia*. Disponível em: <http://bahia.com.br/viverbahia/historia/>.
- Graells, P. M. (2005). *Didáctica. Los procesos de enseñanza y aprendizaje. La motivacion*. Madrid: UAB. Disponível em: <https://docplayer.es/7500428-Didactica-los-procesos-de-ensenanza-y-aprendizaje-la-motivacion.html>
- Herrán, A. (2011). *Técnicas didácticas para una enseñanza más formativa*. Camagüey (Cuba): Universidad de Camagüey.
- Hoff, S. (2007). *Fundamentos filosóficos dos livros didáticos elaborados por Ratke, no século XVII*. Santa Catarina: Revista Brasileira de Educação pág. 147. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a12.pdf>
- IBES (2016). *6 coisas que a Enfermagem pode fazer para melhorar a Segurança do Paciente*. Disponível em: <http://www.ibes.med.br/6-coisas-que-enfermagem-pode-fazer-para-melhorar-a-seguranca-do-paciente/>
- IBGE. (2018). *Vitória da Conquista*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>
- Imbernón, F. (2010). *Formação docente e profissional. Formar-se para a mudança e a incerteza*. 8 ed. São Paulo: Cortez.
- Ito, E. E; Takahashi, R.T. (2005). *Publicações sobre Ensino em Enfermagem na Revista da Escola de Enfermagem da USP*. Rev Esc Enferm USP.
- Jick, T. D. (1979). Mixing qualitative an quantitative methods: triangulationin action. *Administrative Science Quartely*, 24, 602-611.
- Kauark, F. S; Manhães, F.C; Medeiros, C.H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: um guia pratico*. Itabuna – BA: Editora Via Litterarum.
- Labaree, D. (2000). *On the nature of teaching and teacher education: Difficult practices that look easy*. *Journal of Teacher Education*. 51 (3), 228-233.



- Lacanalho, L. F. *et al.* (2010). *Métodos de ensino e de aprendizagem: uma análise histórica e educacional do trabalho didático*.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas S.A, 5<sup>o</sup> Edição.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. (2007). *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Lapp, D., Bender, H., Ellenwood, S. & John, M. 1975. *Teaching and Learning: Philosophical, Psychological, Curricular Applications*. NY: Macmillan.
- Lima, D. B. (2012). *O ensino investigativo e suas contribuições para a aprendizagem de Genética no ensino médio*. Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/72341>
- Luaiza, C. B. A. (2009). *Origem e evolução da didática*. Piauí: Teresina. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/origem-evolucao-didactica/origem-evolucao-didactica2.shtml>
- Maanen, J. V. (1979). Reclaiming Qualitative methods for organizational research: a preface. In: *administrative Science Quarterly*. Vol.24, n 4.
- Masetto, M. (2001). *Docência na universidade*. 3<sup>a</sup> ed. Campinas (SP): Papirus.
- Meirieu, P. (1995). *La pédagogie. Entre savoirs et savoir-faire...ou: Pourquoi est-il si difficile de mettre en pratique ses convictions pédagogiques?* In: Bentolila, A. *Savoir et savoir-faire*. Les Entretiens Nathan. Paris: Nathan, p.115-134.
- Merina, A. M. V. 2009. *Métodos de Enseñanza*. Córdoba: Innovación y Experiencias Educativas. Disponível em: [https://archivos.csif.es/archivos/andalucia/ensenanza/revistas/csicsif/revista/pdf/Numer\\_o\\_15/ANGELA\\_VARGAS\\_2.pdf](https://archivos.csif.es/archivos/andalucia/ensenanza/revistas/csicsif/revista/pdf/Numer_o_15/ANGELA_VARGAS_2.pdf)
- Minayo, M. C. (2002). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes.
- Moreira, AFB. (1997). *Currículo, utopia e pós-modernidade*. In: Moreira AFB, organizador. *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus; p.9-28.
- Morin, E. (2000). *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez.

- Moura, A; Silva, F.V; Germano, R.M; Timóteo, R.P.S. (2006). *Expressão política da Educação em Enfermagem*. Rev Bras Enferm. 59(esp).
- Narodowski, M. (2001). *Infância e poder: conformação da pedagogia moderna*. Bragança Paulista: Editora Universidade São Francisco.
- Nerici, I. C. (1969). *Metodologia do Ensino Superior*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura.
- Neves, J. L. (1996). *Pesquisa Qualitativa- características, Usos e Possibilidades*. FEA-USP – Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>
- Nóvoa, A. (1995). *Os Professores e a sua Formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda.
- Nóvoa, A. (2008). *Anti-intellectualism and Teacher Education in the 21st century. Is there any way out?* Zeitschrift für Paedagogische Historiographie (Zürich), 14 (2), 101-102.
- Paim, A. S; Iappe, N.T; Rocha, D.L.B. (2015). *Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. Enfermería global*. Paraná: Scielo. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n37/pt\\_docencia2.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n37/pt_docencia2.pdf)
- Pezzi, F. A. S., e Marin, A. H. (2017). *Fracasso escolar na educação básica: revisão sistemática da literatura*. Temas em Psicologia, 25(1), 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2017.1-01>
- Piaget, J. (1970). *A construção do real na criança*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Piaget, J. (1972). *Psicología y Pedagogía*. Barcelona: Ariel.
- Pimenta; S. G.; Anastasiou, L. (2005). *Docência no Ensino Superior*. 2 ed. São Paulo: Cortez.
- Pineda, E. B; Alvarado, E. L; Canales, F. H. (1994). *Metodologia de la investigación: manual para el desarrollo de personal de salud*. Washington, EUA: Organización Panamericana de la Salud ISBN 92 75 32135 3, 2º Edição.
- Pinto, D. O. (2017). *Entenda a Importância e o Papel das Metodologias Ativas de Aprendizagem*. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>

- Portugal, N. (2018). *Novas técnicas didáticas*. Disponível em: <https://www.catho.com.br/educacao/blog/as-novas-tecnicas-didaticas/>
- Prass, A.R. (2012). *Teorias de Aprendizagem*. Rio Grande do Sul: ScriniaLibris.com
- Prigol, E. L; Behrens, M.A. (2014). *A formação continuada do docente do ensino superior e sua relação com sua prática pedagógica*. Florianópolis: Xanped Sul. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/100-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/100-0.pdf)
- Puschel, V. A. A. (2011). *A mudança curricular do bacharelado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP: Análise documental e vivência dos participantes*. São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/7/tde-03072014-093555/pt-br.php>
- Rangel, M. (1990). *Representação social do currículo e do conhecimento. Relatório de pesquisa*. Mestrado em Educação. Niterói: Faculdade de Educação, UFF.
- Rangel, M. (2005). *Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas*. Rio de Janeiro: Papyrus Editora, 2º Edição.
- Rocha, E. M. B. (1980). *O processo de ensino-aprendizagem: modelos e componentes*. São Paulo: Papelivros.
- Sampieri, R. H.; Collado, C.F.; Lucio, P.B. (2006). *Metodologia de pesquisa*. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Sampieri, R. H.; Collado, C.F.; Lucio, P.B. (2010). *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill.
- Sampieri, R. H.; Collado, C.F.; Lucio, P.B. (2013). *Metodología de la investigacion*. México, DF: Editora McGraw-Hill Interamericana Editores, S.A. DE C.V, 5º Edição. ISBN: 978-607-15-0291-9.
- Sánchez, E. M. S. (1999). *El proceso de enseñanza-aprendizaje*. Espanha. Disponível em: <http://educomunicacion.es/didactica/0014procesoaprendizaje.htm>
- Saviani, D. (2011). *Educação em diálogo*. Campinas, São Paulo: Autores Associados.
- Schaurich, D.; Cabral, F. B.; Almeida, M. A. (2007). *Metodologia da problematização no ensino Em enfermagem: uma reflexão do vivido no profae / RSª*. Esc Anna Nery. Rio

- Grande do Sul: Scielo. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a21>> apud PAIM
- Severino, A. J. A. (1991). *Formação profissional do educador: pressupostos filosóficos e implicações curriculares*. Revista da ANDE. São Paulo. (17): 29-40.
- Silva, A. C. M; Freitag, I.H; Tomaselli, M,V,F; Barbosa, C.P. (2017). *A Importância Dos Recursos Didáticos Para O Processo Ensino-Aprendizagem*. UEM. Disponível em: [periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/download/38176/pdf](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/download/38176/pdf)
- Silva, F. M; Andrade, L.H.P; Queiz, R.M; Albuquerque, M.E.M. (2014). *A importância da estrutura e funcionamento da educação básica*. Rio grande do Norte. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_30\\_09\\_2014\\_10\\_49\\_32\\_idinscrito\\_8\\_ba7ea2bc101fcc3bd26fd09039ec37d3.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_10_49_32_idinscrito_8_ba7ea2bc101fcc3bd26fd09039ec37d3.pdf)
- Souza, C.X.C. (2017). *A importância do papel do professor como mediador*. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-rio-branco/a-importancia-do-papel-do-professor-como-mediador/>
- Souza, S. E. (2007). *O uso de recursos didáticos no ensino escolar*. Arq Mudi.11(Supl.2):110-4.
- Stucker, K. (1973). *Principios de didática moderna*. Buenos Aires, Kapelusz.
- Tamayo, M. T. 2003. *El proceso de la Investigacion Cientifica*. México: Editora Limusa Noriega, 4º Edição. ISBN 968-18-5872-7
- Tardif, M.; Lessard, C. (2005). *O trabalho docente - Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes.
- Tavares, L. H. D. (2001). *História Da Bahia*. UNESP.
- Teixeira, E.; Vale, E.G; Fernandes, J.D; Sordi, M.R.L. (2006). *O ensino de graduação em enfermagem no Brasil: o ontem, o hoje e o amanhã*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- Valcárcel, N. M. (2004). *Los Modelos de Enseñanza y la práctica de aula*. Disponível em: <http://www.um.es/docencia/nicolas/menu/publicaciones/propias/docs/enciclopediadidacticarev/modelos.pdf>
- Vigotski, L. S. (2001). *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes.

- Vilarinho, L. R. G. (1985). *Didática: Temas Seleccionados*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.
- Wanderley, K. A. *et al.* (2007). *Para gostar de química: um estudo das motivações e interesses dos alunos da 8ª série do ensino fundamental sobre Química*. Resultados Preliminares. Anais... I CNNQ.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam.
- Zani, A.V. (2005). *Incidentes críticos do processo ensino-aprendizagem do curso de graduação em enfermagem segundo a percepção de alunos e professores [dissertação]*. Ribeirão Preto: Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

# APÊNDICES

## **APENDICE A: Entrevista**

- **MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO APLICADO Á ENFERMAGEM**

1º Qual é o seu maior objetivo ao ensinar Enfermagem?

2º Como se deve ensinar Enfermagem?

3º Quais os métodos e técnicas de ensino mais utilizado por você em sala de aula?

4º Com base em que o senhor (a) define as metodologias de ensino/aprendizagem?

5º Qual a contribuição das concepções e interesses dos alunos em relação à escolha dos conteúdos? ( ) Muito contribui ( ) Pouco contribui ( ) Não contribui/Indiferente

6º Qual(s) autor(s) embasa sua prática pedagógica?

- **INFRAESTRUTURA**

7º A FTC oferece estrutura adequada em termos: físico, ambiental, técnico e pedagógico para um lugar favorável e pertinente ao ensino?

8º Os equipamentos da instituição são modernos?

- **RECURSOS PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS EM SALA DE AULA**

9º - As salas de aula são equipadas com recursos de vídeo/áudio e/ou multimídias? Quais? É fácil o acesso do professor a esses recursos na instituição?

10º - A partir de sua condição de professor, quais dificuldades encontradas quanto a recursos pedagógicos disponíveis na instituição de ensino, e quais elementos pedagógicos julga potencializar uma ação docente mais efetiva?

## APENDICE B: Questionário

- ⇒ Análise as prepositivas abaixo e julge se a técnica educativa é positiva ou negativa em sua concepção, para o aprendizado, justificando (optativo) dentro das opções propostas ou em outro (pode ser assinalado mais de 1 opção).

### 1º Técnicas Expositivas/Seminario:

✓  Positivo Por que?

- Promove interação educativa em aula  Facilita a troca de conhecimentos  Permite dinâmica através da “ilustração” do assunto abordado  Podem-se utilizar vários meios (slides, cartazes, etc)

**Outro** \_\_\_\_\_

✓  Negativo Por que?

- Cansativo/ Monótono  A figura central é o professor

**Outro** \_\_\_\_\_

### 2º Pratica Supervisonada/Estagio:

✓  Positivo Por que?

- Permite a aplicabilidade teórica na pratica  Dinâmico  Permite o conhecimento de diversas realidades  Estimula autonomia  Desenvolve habilidades técnicas

**Outro** \_\_\_\_\_

✓  Negativo Por que?

- Estrutura física do campo (local da pratica)  Deslocamento ao campo de estagio

**Outro** \_\_\_\_\_

### 3º Debate:



✓ ( ) Positivo Por que?

( ) Permite troca de conhecimentos ( ) Estimula oratória ( ) Estimula á critica e auto- critica de ideias

( ) **Outro** \_\_\_\_\_

✓ ( ) Negativo Por que?

( ) Participantes tímidos ( ) Falta de conhecimento sobre o assunto debatido ( ) Roubo do “protagonismo” docente por colegas de classe

( ) **Outro** \_\_\_\_\_

#### **4º Estudo de Caso:**

✓ ( ) Positivo Por que?

( ) Permite conhecer realidades integralmente ( ) Estimula a percepção de detalhes

( ) Fácil elaboração

( ) **Outro** \_\_\_\_\_

✓ ( ) Negativo Por que?

( ) Restrito ( ) Casos que não interessam Estudar detalhes irrelevantes ( ) Apresentação monótona ( ) Doenças pouco conhecidas

( ) **Outro** \_\_\_\_\_

#### **5º Grupos de Estudo:**

✓ ( ) Positivo Por que?

( ) Facilita interação ( ) Facilita a troca de conhecimentos ( ) Constrói equipes ( ) Desenvolve habilidades como: liderança

( ) **Outro** \_\_\_\_\_

✓ ( ) Negativo Por que?

- ( ) Perda de foco/ dispersão ( ) Formação de grupos sem afinidade ( ) Estimula competição  
( ) **Outro** \_\_\_\_\_

**6° Capacitação:**

- ✓ ( ) Positivo Por que?  
( ) Focaliza na deficiência de um determinado tema/assunto ( ) Melhora o desempenho ( )  
Prepara futuros profissionais

( ) **Outro** \_\_\_\_\_

- ✓ ( ) Negativo Por que?  
( ) Muito específico ( ) Aborda assuntos irrelevantes  
( ) **Outro** \_\_\_\_\_

**7° Estudo Dirigido:**

- ✓ ( ) Positivo Por que?  
( ) Estimula o auto aprendizado, autonomia ( ) Pensamento reflexivo

( ) **Outro** \_\_\_\_\_

- ✓ ( ) Negativo Por que?  
( ) Estudo individual (as dúvidas são respondidas depois) ( ) Perde o foco  
( ) **Outro** \_\_\_\_\_

**8° Projetos de Pesquisa:**

- ✓ ( ) Positivo Por que?  
( ) Estimula a pesquisa Desenvolve novos métodos, habilidades, proporciona novos  
conhecimentos através da pesquisa ( ) Necessário para evolução humana

( ) **Outro** \_\_\_\_\_

✓  Negativo Por que?

Elaboração trabalhosa  Não gosta de pesquisar

**Outro** \_\_\_\_\_

**9º Sugestão de outra técnica:** \_\_\_\_\_

## **APENDICE C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Resolução nº 466/12, sendo o Conselho Nacional de Saúde.

### **INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO (TCLE)**

Em 1996, foi criada pelo Conselho Nacional de Saúde, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que estabelece a regulamentação sobre a proteção aos seres humanos envolvidos em pesquisa. Também em 1996, foi criada a Resolução CNS196/96, em vigor em todo território nacional, que determinou que toda pesquisa efetuada em seres humanos deve conter, entre outros componentes, um TCLE, que ao ser assinado, autoriza o pesquisador a realizar os procedimentos previstos na metodologia. O objetivo do TCLE é esclarecer e proteger o sujeito da pesquisa, assim como, o pesquisador, por este meio manifesta seu respeito à ética no desenvolvimento do trabalho. O TCLE deve ser elaborado em duas vias, sendo uma cópia para o sujeito da pesquisa e outra para o pesquisador.

Eu, Cherla Mabene Lima da Silva, responsável pela pesquisa: Métodos e técnicas de ensino utilizadas por docentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologias e Ciências – FTC em Vitória da Conquista- Bahia. Estou fazendo um convite para você participar como voluntário deste estudo. Esta pesquisa pretende: Analisar os métodos e técnicas de ensino utilizadas por docentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC em Vitória da Conquista- Bahia. Acredito que ela seja importante devido à necessidade de informações a respeito dos métodos e técnicas de ensino, principalmente no que diz respeito à utilização desses métodos no processo de ensino. Assim a presente pesquisa descreverá as metodologias e técnicas mais utilizadas no ensino de Enfermagem contribuindo assim para que os docentes façam uma reflexão de suas práticas educativas, convidando os mesmos a identificar, analisar, avaliar, reformular ou permanecer com suas atuais metodologias e técnicas de ensino a depender dos resultados. Para sua realização será realizado: Entrevista docente e questionário estudantil. Sua participação constará de participação do voluntário. Os benefícios que esperamos como estudo é Melhorar o ensino de Enfermagem.

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com algum dos

pesquisadores ou com o Conselho de Ética em Pesquisa. Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação, pela sua decisão. As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Para maiores esclarecimentos leia o texto referente ao TCLE, no item IV da RES. 196/96 CNS, de 10/out/1996.

#### IV - CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. IV.1 - Exige-se que o esclarecimento dos sujeitos se faça em linguagem acessível e que inclua necessariamente os seguintes aspectos:

- a) a justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
- b) os desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados;
- c) os métodos alternativos existentes;
- d) a forma de acompanhamento e assistência, assim como seus responsáveis;
- e) a garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou placebo;
- f) a liberdade do sujeito se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;
- g) a garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;
- h) as formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa; e
- i) as formas de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

IV.2 - O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;

c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e

d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

IV.3 - Nos casos em que haja qualquer restrição à liberdade ou ao esclarecimento necessários para o adequado consentimento, deve-se ainda observar:

a) em pesquisas envolvendo crianças e adolescentes, portadores de perturbação ou doença mental e sujeitos em situação de substancial diminuição em suas capacidades de consentimento, deverá haver justificação clara da escolha dos sujeitos da pesquisa, especificada no protocolo, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e cumprir as exigências do consentimento livre e esclarecido, através dos representantes legais dos referidos sujeitos, sem suspensão do direito de informação do indivíduo, no limite de sua capacidade;

b) a liberdade do consentimento deverá ser particularmente garantida para aqueles sujeitos que, embora adultos e capazes, estejam expostos a condicionamentos específicos ou à influência de autoridade, especialmente estudantes, militares, empregados, presidiários, internos em centros de readaptação, casas-abrigo, asilos, associações religiosas e semelhantes, assegurando-lhes a inteira liberdade de participar ou não da pesquisa, sem quaisquer represálias;

c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa;

d) as pesquisas em pessoas com o diagnóstico de morte encefálica só podem ser realizadas desde que estejam preenchidas as seguintes condições:

- documento comprobatório da morte encefálica (atestado de óbito);
- consentimento explícito dos familiares e/ou do responsável legal, ou manifestação prévia da vontade da pessoa;
- respeito total à dignidade do ser humano sem mutilação ou violação do corpo;
- sem ônus econômico financeiro adicional à família;
- sem prejuízo para outros pacientes aguardando internação ou tratamento;
- possibilidade de obter conhecimento científico relevante, novo e que não possa ser obtido de outra maneira;

e) em comunidades culturalmente diferenciadas, inclusive indígenas, deve-se contar com a anuência antecipada da comunidade através dos seus próprios líderes, não se dispensando, porém, esforços no sentido de obtenção do consentimento individual;

f) quando o mérito da pesquisa depender de alguma restrição de informações aos sujeitos, tal fato deve ser devidamente explicitado e justificado pelo pesquisador e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

---

Assinatura dos Pesquisados

RG:

---

Assinatura da Responsável pela Pesquisa

**APENDICE D: Prezada Professora-Validadora**

Esta é a **fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados numa pesquisa de campo cujo tema é: **MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO UTILIZADAS POR DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS – FTC EM VITORIA DA CONQUISTA – BAHIA**

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **COERÊNCIA** entre as **questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **CLAREZA na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário sugerir melhorias utilize o verso desta folha. Além disso, peço que assinale o nível de **PERTINÊNCIA** de cada questão à pesquisa pretendida considerando a escala **(1) nada importante até (5) muito importante**. No caso de uma questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo no verso da folha a dúvida que a questão gerou. Antecipadamente agradeço sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da pesquisa.

PERGUNTAS E RESPECTIVAS OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO	Coerência	Clareza						PERTINÊNCIA (1 - 2 - 3 - 4 - 5)
			S	N	?	S	N	?	
1.									<b>1 2 3 4 5</b>
2.									<b>1 2 3 4 5</b>
3.									<b>1 2 3 4 5</b>
4.									<b>1 2 3 4 5</b>
5.									<b>1 2 3 4 5</b>
6.									<b>1 2 3 4 5</b>
7.									<b>1 2 3 4 5</b>
8.									<b>1 2 3 4 5</b>
9.									<b>1 2 3 4 5</b>
10.									<b>1 2 3 4 5</b>
11.									<b>1 2 3 4 5</b>
12.									<b>1 2 3 4 5</b>

Assinatura do Avaliador: \_\_\_\_\_



## APENDICE E: Validação

Validadora 1: Mestre Abigail dos Santos de Souza

**Prezada Professora-Validadora,**

Esta é a fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados numa pesquisa de campo cujo tema é: **MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO UTILIZADAS POR DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS – FTC EM VITORIA DA CONQUISTA – BAHIA**

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **COERÊNCIA** entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da **CLAREZA** na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário sugerir melhorias utilize o verso desta folha. Além disso, peço que assinale o nível de **PERTINÊNCIA** de cada questão à pesquisa pretendida considerando a escala (1) **nada importante até (5) muito importante**. No caso de uma questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo no verso da folha a dúvida que a questão gerou. Antecipadamente agradeço sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da pesquisa.

PERGUNTAS E RESPECTIVAS OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO	Coerência	Clareza			PERTINÊNCIA (1 - 2 - 3 - 4 - 5)					
			N	?	S N ?						
1.		S			X						
2.		S			X						1 2 3 4 (5)
3.		S			X						1 2 3 (4) 5
4.		S			X						1 2 3 4 (5)
5.		S			X						1 2 3 4 (5)
6.		S			X						1 2 3 4 (5)
7.		S			X						1 2 3 4 (5)
8.		S			X						1 2 3 (4) 5
9.		S			X						1 2 3 4 5
10.		S									1 2 3 4 5
11.		S									1 2 3 4 5
12.		S									1 2 3 4 5

Assinatura do Avaliador: *Abigail dos Santos de Souza*

Validadora 2: Mestre Lidia dos Santos Ferreira

Prezada Professora-Validadora,

Esta é a fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados numa pesquisa de campo cujo tema é: **MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO UTILIZADAS POR DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS – FTC EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA**

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **COERÊNCIA** entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da **CLAREZA** na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário sugerir melhorias utilize o verso desta folha. Além disso, peço que assinale o nível de **PERTINÊNCIA** de cada questão à pesquisa pretendida considerando a escala (1) **nada importante até (5) muito importante**. No caso de uma questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo no verso da folha a dúvida que a questão gerou. Antecipadamente agradeço sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da pesquisa.

PERGUNTAS E RESPECTIVAS OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO	Coerência			Clareza			PERTINÊNCIA (1 - 2 - 3 - 4 - 5)
		S	N	?	S	N	?	
1.		S			X			1 2 3 4 (5)
2.		S			X			1 2 3 4 (5)
3.		S			X			1 2 3 (4) 5
4.		S			X			1 2 3 (4) 5
5.		S			X			1 2 3 4 (5)
6.		S			X			1 2 3 4 (5)
7.		S			X			1 2 3 (4) 5
8.		S			X			1 2 3 4 (5)
9.					X			1 2 3 4 5
10.								1 2 3 4 5
11.								1 2 3 4 5
12.								1 2 3 4 5

Assinatura do Avaliador:

Lidia dos Santos Ferreira

## Validadora 3: Mestre Marta Suely Alves Cavalcante

Prezada Professora-Validadora,

Esta é a fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados numa pesquisa de campo cujo tema é: **MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO UTILIZADAS POR DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS – FTC EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA**

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **COERÊNCIA** entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da **CLAREZA** na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário sugerir melhorias utilize o verso desta folha. Além disso, peço que assinale o nível de **PERTINÊNCIA** de cada questão à pesquisa pretendida considerando a escala (1) **nada importante** até (5) **muito importante**. No caso de uma questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo no verso da folha a dúvida que a questão gerou. Antecipadamente agradeço sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da pesquisa.

PERGUNTAS E RESPECTIVAS OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO	Coerência			Clareza			PERTINÊNCIA (1 - 2 - 3 - 4 - 5)
		S	N	?	S	N	?	
1.		5			X			1 2 3 4 (5)
2.		5			J			1 2 3 4 (5)
3.		5			J			1 2 3 (4) 5
4.		5			J			1 2 3 4 (5)
5.		5			J			1 2 3 (4) 5
6.		5			J			1 2 3 4 (5)
7.		5			J			1 2 3 (4) 5
8.		5			J			1 2 3 4 (5)
9.		5			J			1 2 3 4 (5)
10.								1 2 3 4 5
11.								1 2 3 4 5
12.								1 2 3 4 5

Assinatura do Avaliador:

Marta Suely Alves Cavalcante